



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
CENTRO DE ESTUDOS SOCIAIS APLICADOS
MESTRADO PROFISSIONAL EM PLANEJAMENTO E POLÍTICAS PÚBLICAS

JOSÉ CREGINALDO DE ANDRADE

**A LUTA PELA SOBREVIVÊNCIA DOS CATADORES DE RESÍDUOS SÓLIDOS
RECICLÁVEIS NA CIDADE DE FORTALEZA-CE**

FORTALEZA – CEARÁ

2022

JOSÉ CREGINALDO DE ANDRADE

A LUTA PELA SOBREVIVÊNCIA DOS CATADORES DE RESÍDUOS SÓLIDOS
RECICLÁVEIS NA CIDADE DE FORTALEZA-CE

Dissertação Apresentada ao Curso de Mestrado Profissional em Planejamento e Políticas Públicas do Centro de Estudos Sociais Aplicados da Universidade Estadual do Ceará, como requisito parcial a obtenção do título de mestre em Planejamento e Políticas Públicas. Área de concentração: Planejamento e Políticas Públicas.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Santaella Gonçalves.

FORTALEZA – CEARÁ

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Estadual do Ceará
Sistema de Bibliotecas

Andrade, José Creginaldo de.

A luta pela sobrevivência dos catadores de resíduos sólidos recicláveis na cidade de Fortaleza-ce [recurso eletrônico] / José Creginaldo de Andrade. - 2022.

119 f. : il.

Dissertação (MESTRADO PROFISSIONAL) - Universidade Estadual do Ceará, Centro de Estudos Sociais Aplicados, Curso de Mestrado Profissional Em Planejamento E Políticas Públicas - Profissional, Fortaleza, 2022.

Orientação: Prof. Dr. Rodrigo Santaella Gonçalves..

1. Catador. 2. Labor. 3. Resíduos Recicláveis. 4. Precarização. Histórias de vida.. I. Título.

JOSÉ CREGINALDO DE ANDRADE

A LUTA PELA SOBREVIVÊNCIA DOS CATADORES DE RESÍDUOS SÓLIDOS
RECICLÁVEIS NA CIDADE DE FORTALEZA-CE.

Dissertação Apresentada ao Curso de Mestrado Profissional em Planejamento e Políticas Públicas do Centro de Estudos Sociais Aplicados da Universidade Estadual do Ceará, como requisito parcial a obtenção do título de mestre em Planejamento e Políticas Públicas. Área de concentração: Planejamento e Políticas Públicas.

Aprovado em: 9 de novembro de 2022

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Rodrigo Santaella Gonçalves (Orientador)

Universidade Estadual do Ceará – UECE



Prof. Dr. David Moreno Montenegro

Instituto Federal do Ceará – IFCE



Prof. Dr. José Raulino Chaves

Universidade Estadual do Ceará – UECE

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, por ser meu Guia, Protetor e Abençoador em todos os momentos da minha vida.

Aos meus pais *in memoriam*.

À minha família, esposa Rosemeire, filho Lucas e filha ketiane, pelo incentivo, apoio, paciência e pela compreensão que em face da pesquisa, em alguns momentos estive ausente.

Ao Mário Henrique pelo apoio e incentivo.

Ao meu orientador Prof.º Dr. Rodrigo Santaella Gonçalves pela orientação valorosa, pela generosidade, paciência, disponibilidade e por ter contribuído de forma significativa com esta pesquisa, o meu muito obrigado!

Ao Programa de Pós-Graduação/Mestrado Profissional em Planejamento e Políticas Públicas. À Universidade Estadual do Ceará – UECE, pela oportunidade oferecida para realização do mestrado – MPPPP.

Aos professores que lecionaram na turma de 2020 e contribuíram com ensinamentos valiosos e enriquecedores para minha formação.

Aos colegas da turma de 2020 do Programa de Pós-Graduação/Mestrado Profissional em Planejamento e Políticas Públicas, pela aprendizagem coletiva e pela harmoniosa relação.

Aos professores que participaram da Banca Examinadora, Professor Doutor David Moreno Montenegro e o Professor Doutor José Raulino Chaves, pelas valiosas contribuições no processo de qualificação e defesa do mestrado, que foram essenciais para o construto dos escritos da pesquisa.

Aos trabalhadores (as), razão deste estudo. Obrigado pelo acolhimento, sem a participação de vocês eu não teria concluído a pesquisa. Muito obrigado!

À senhora Musamara , a presidente da Associação dos Agentes Ambientais Rosa de Virgínia, pela atenção e pelo acolhimento.

Ao pessoal da secretaria do MPPPP, pelo apoio, orientações e documentos.

As pessoas que contribuíram de forma direta e indireta para conclusão desta pesquisa.

Imensa Gratidão!

RESUMO

O ser humano como principal modificador do meio ambiente e o maior responsável pelo consumo e descarte de materiais recicláveis, vem ao longo dos anos contribuindo para mudanças nesse cenário. Atualmente, os resíduos sólidos recicláveis destacam-se em nível local e nacional com grande preocupação, como campo de trabalho dos menos favorecidos, e também nos aspectos ambientais e socioeconômicos. Através da metodologia qualitativa com uma abordagem etnográfica, neste trabalho os catadores narram suas histórias de vida, trajetórias, seus anseios e seus sonhos. É necessário compreender a dinâmica dos catadores de resíduos sólidos, a partir de vários olhares, principalmente a grande contribuição dos catadores da valorização da reciclagem, com a colocação do lixo na rota capitalista de produção. Nesse cenário, observa-se que os catadores (as) vivem e trabalham em condições precárias e em alta vulnerabilidade social. Embora imersos em um mar de exclusão, vão construindo suas histórias, como elementos ativos da base da reciclagem, inserem-se economicamente no sistema capitalista. Diante da problemática, resolvemos empreender este estudo, com objetivo geral de conhecer as histórias de vida e labor dos catadores de materiais de resíduos sólidos recicláveis e delinear suas demandas por políticas públicas. Por essa via, foram estabelecidos com objetivos específicos: Discorrer a importância do catador (a), na perspectiva ambiental, econômica e social; Conhecer as histórias de vida e labor dos catadores (as) de materiais sólidos recicláveis; Identificar as condições de labor no contexto da catação de materiais sólidos recicláveis.

Palavras-chave: Catador. Labor. Resíduos Recicláveis. Precarização. Histórias de vida.

ABSTRACT

The human being as the main modifier of the environment and the main responsible for the consumption and disposal of recyclable materials, has over the years contributed to changes in this scenario. Currently, recyclable solid waste stands out at the local and national level with great concern, as a field of work for the less favored, and also in environmental and socioeconomic aspects. Through qualitative methodology with an ethnographic approach, in this work the collectors narrate their life stories, trajectories, their yearnings and their dreams. It is necessary to understand the dynamics of solid waste collectors, from several perspectives, mainly the great contribution of the collectors of recycling valorization, with the placement of garbage in the capitalist production route. In this scenario, it is observed that the collectors live and work in precarious conditions and in high social vulnerability. Although immersed in a sea of exclusion, they build their stories, as active elements of the recycling base, they are economically inserted in the capitalist system. Faced with the problem, we decided to undertake this study, with the general objective of knowing the life and work stories of recyclable solid waste materials collectors and outlining their demands for public policies. In this way, they were established with specific objectives: To discuss the importance of the collector, in the environmental, economic and social perspective; To know the life and work histories of the collectors (as) of solid recyclable materials; To identify the working conditions in the context of collecting solid recyclable materials.

Keywords: Collector. Labor. Recyclable Waste. precariousness. Life stories.

LISTA DE FIGURAS

| | | |
|--------------------|---|-----------|
| Figura 1 – | Localização da associação, destacado com elipse do local, visto do alto | 49 |
| Figura 2 – | Vista geral da entrada da Associação Rosa de Virgínia/ Veículos e carroças de coleta de sua propriedade..... | 50 |
| Figura 3 – | Trabalhadora da associação executando separação de resíduos sólidos..... | 54 |
| Figura 4 – | Interior da associação com os resíduos disponibilizados em baias, após sua separação..... | 56 |
| Figura 5 – | Senhoras executando atividade de triagem/separação de resíduos uma sentada e a outra em pé..... | 56 |
| Figura 6 – | Caminhão de propriedade da associação sendo descarregado..... | 60 |
| Figura 7 – | Catador descarregando os materiais e colocando os mesmo em sacos de plásticos para serem pesados..... | 67 |
| Figura 8 – | Aloísio, puxando a sua carroça pelas ruas, chegando próximo a um ponto de coleta..... | 69 |
| Figura 9 – | Catador puxando a sua carroça pela avenida contorno norte do bairro conjunto esperança, sentido nascente..... | 69 |
| Figura 10 – | Catador recolhe reciclável na calçada..... | 70 |
| Figura 11 – | Catador colocando reciclados na carroça doados pela população.... | 72 |
| Figura 12 – | Catador circulando no meio da via entre veículos estacionados..... | 73 |
| Figura 13 – | Aloísio procura resíduos sólidos recicláveis nos recipientes de lixo do colégio, foto 01 e também em tambores em frente um condomínio, sem fazer uso de luvas..... | 75 |
| Figura 14 – | Colégio situado na Rua E, nº 305, bairro conjunto esperança. Fortaleza- CE..... | 76 |
| Figura 15 – | Foto do trajeto que foi feito até a residência dos adolescentes..... | 78 |
| Figura 16 – | Catador puxando sua carroça carregada em rua com leve aclone com destino a associação..... | 79 |

LISTA DE TABELAS

| | | |
|-------------------|--|-----------|
| Tabela 1 – | Confira a tabela a seguir com as principais doenças relacionadas aos vetores transmissores associado ao lixo..... | 76 |
| Tabela 2 – | Dados socioeconômicos dos entrevistados (as)..... | 81 |
| Tabela 3 – | Condições de moradia..... | 83 |
| Tabela 4 – | Percepção Social, problemas enfrentados na profissão..... | 84 |
| Tabela 5 – | Acidentes e problemas de saúde relacionados à reciclagem..... | 85 |
| Tabela 6 – | A importância da associação para os trabalhadores..... | 86 |
| Tabela 7 – | Sonhos para o futuro..... | 87 |

SUMÁRIO

| | | |
|--------------|--|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO..... | 11 |
| 2 | OS QUE SOBREVIVEM DO LIXO: CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA..... | 19 |
| 2.1 | A questão do lixo: origem, impactos socioeconômicos e ambientais..... | 19 |
| 2.2 | Classificações dos Resíduos Quanto à Origem..... | 21 |
| 2.3 | Classificações dos Resíduos Sólidos Quanto Sua Constituição Química.... | 22 |
| 2.4 | Geração de Resíduos Sólidos Urbanos..... | 22 |
| 2.5 | Disposição final de resíduos sólidos..... | 25 |
| 2.6 | O fenômeno da migração e sobrevivência na capital cearense..... | 27 |
| 2.7 | Caminhos dos Lixões em Fortaleza..... | 31 |
| 2.8 | Os catadores no espaço urbano..... | 33 |
| 3 | O RECONHECIMENTO DA IMPORTÂNCIA DO LABOR DOS CATADORES (AS)..... | 37 |
| 3.1 | A importância dos catadores de resíduos sólidos na perspectiva ambiental, econômica e social..... | 37 |
| 3.2 | Os catadores de resíduos sólidos e os reflexos excludentes..... | 42 |
| 3.3 | Pensar as políticas públicas..... | 45 |
| 4 | CAMINHANTES DAS VEREDAS DE LUTA PELA SOBREVIVÊNCIA NAS TERRAS DA RECICLAGEM..... | 48 |
| 4.1 | Conhecendo a Associação dos Agentes Ambientais Rosa de Virgínia..... | 48 |
| 4.2 | As Guerreiras caminhantes das veredas de luta pela sobrevivência nas terras da reciclagem..... | 54 |
| 4.3 | Conhecendo as guerreiras da reciclagem, suas falas e seu labor..... | 55 |
| 4.4 | Tabela de riscos existentes no ambiente de trabalho de acordo com o grupo e suas cores de referência..... | 58 |
| 4.5 | Um caminhante das veredas de luta pela sobrevivência nas terras da reciclagem..... | 66 |
| 4.5.1 | Histórias de vida de um catador sonhador..... | 66 |
| 4.6 | O retorno para associação..... | 78 |
| 5 | RESULTADOS E DISCUSSÃO..... | 79 |
| 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 89 |

| | |
|--|------------|
| REFERÊNCIAS..... | 92 |
| ANEXO A - QUESTIONÁRIO APLICADO..... | 104 |
| ANEXO B - ROTEIRO DE ENTREVISTA..... | 107 |
| ANEXO C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO..... | 108 |
| ANEXO D – JORNAL | 110 |
| ANEXO E – CORDEL | 111 |

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como recorte espacial a cidade de Fortaleza, insere no universo da Catação dos Resíduos Sólidos (ABNT, 1994), com o título *A Luta pela Sobrevivência dos Catadores de Resíduos Sólidos Recicláveis da Cidade de Fortaleza - CE*. Os catadores (as) de resíduos são, segundo o Código Brasileiro de Ocupação (CBO), profissionais (BRASIL, 2002), aos quais cabe catar, selecionar, vender materiais, como papel, papelão e vidro, bem como materiais ferrosos e não ferrosos e outros materiais recicláveis (BRASIL, 2002).

Nesse sentido, é instigado o discurso sobre uma das expressões de questão social que está presente no nosso cotidiano, ou seja, o labor desenvolvido pelos catadores de resíduos sólidos recicláveis, temática que se faz pertinente e atual. Observa-se, nas ciências sociais e humanas, a necessidade de estudar o fenômeno do labor com o lixo. Para entender as circunstâncias e a dinâmica que levaram homens e mulheres a buscarem sua sobrevivência na atividade de catação de resíduos sólidos recicláveis na cidade de Fortaleza, foi necessário mergulharmos no tempo e na trilha da história.

Para Oliveira (2007), foi a partir da industrialização e urbanização, que o homem modificou a natureza, levando à formação de uma sociedade capitalista, com o consumo desenfreado, a qual leva ao aumento de resíduos sólidos, tornando uma preocupação planetária. De acordo com Sousa (2012), as ações antrópicas vêm modificando o meio ambiente ao longo dos anos, e o gerenciamento dos resíduos sólidos nesse contexto se tornam um grande problema para a gestão pública. Graves problemas ambientais e de saúde pública têm sido gerados pela inadequação de seu destino final. Segundo Ribeiro (2004), a preocupação com a problemática dos impactos no meio ambiente e na saúde humana é antiga.

Segundo a Bíblia, no livro de Deuteronômio (BÍBLIA, 2003) no Antigo testamento há mais de 2000 anos, evidencia-se o cuidado com a higiene sanitária no arraial. Ao fazer suas necessidades, os israelitas deveriam sair do arraial, onde se podia evacuar. Entre as armas, era orientado ter uma pá para cavar, e quando evacuar, tinha que fazer um buraco e cobrir os excrementos (BÍBLIA, Dt. 23: 12; 13, p.220). O descarte adequado de dejetos é importante para evitar a poluição das fontes de água, evitar que outra pessoa os encontre minimizar a possibilidade de propagação de doenças e facilitar o processo de decomposição.

Segundo Marconatto (2008), a influência do ambiente na saúde do homem já era reconhecida por Hipócrates (460-377 a.C.), considerado o pai da medicina, para esse cientista grego, a saúde consistia no equilíbrio ou na harmonia entre homem e a natureza.

Observou Hipócrates, que o homem é parte integrante do ambiente em que vive e o contexto em que a pessoa se encontra inserida deve ser analisado, pois a sua saúde está sujeita à influência dos elementos da natureza, como o vento, águas, clima, posição das casas e o relevo vão ter influência sobre a saúde e a doença dos indivíduos.

De fato, fazemos parte do meio ambiente, devemos preservar e cuidar do meio ambiente como um todo. Como ser dotado de consciência, para nossa própria sobrevivência, é necessário preservar os recursos naturais, mas nunca desestruturar e desarmonizar os ciclos de vida.

As inquietações que fazem parte desta pesquisa surgiram a partir do incômodo sobre a realidade social dos/as catadores de lixo, principalmente após ter assistido ao filme/documentário a Ilha das Flores¹ e algumas reportagens de emissoras brasileiras relacionadas ao lixo como fonte de sobrevivência de muitas pessoas. Fui impactado após ter lido reportagens de artigos publicados pelo Diário do Nordeste e outros jornais do país, com o referente tema supracitado.

Outrora, ainda estudante do curso de Técnico em Segurança do Trabalho teve a oportunidade de conhecer em uma visita técnica o complexo do Jangurussu em Fortaleza e me impressionei com as condições de trabalho daquelas pessoas. Sabe-se que a atividade de catação de resíduos sólidos recicláveis deve ocorrer com manuseio adequado dos resíduos e com a utilização de Equipamento de Proteção Individual (EPI's). Por isso, não ter a disposição tais recursos, deixariam os catadores completamente expostos a vários tipos de riscos ocupacionais e ambientais. Foi exatamente a realidade que presenciei nas reportagens e quando fiz a visita.

Num período mais recente, assisti uma reportagem sobre o trabalho do pintor cearense Descartes Gadelha, que retratava o cotidiano dos catadores do Lixão do Jangurussu em Fortaleza, o que também contribuiu como motivação para esta pesquisa. Além disso, em algumas cidades em que trabalhei, cruzei com vários catadores puxando seus carrinhos carregados de resíduos, cansados, fadigados, com olhares tristes, outros alegres e invisíveis pela sociedade. Agradeço a cada um, porque me fizeram perceber a necessidade de pesquisar. A realidade dessa categoria. O aumento de catadores/as nas ruas, nos últimos

¹ A Ilha das Flores é um documentário de curta metragem produzido em 1989, dirigido por Jorge Furtado. O documentário repercutiu bastante desde seu lançamento, com uma grande crítica ao capitalismo, à sociedade de consumo e à desigualdade social gerada por esse sistema hegemônico no mundo contemporâneo. A Ilha das Flores é um local na cidade de Porto Alegre destinado ao depósito de lixo. O documentário apresenta a trajetória de um tomate, desde a colheita ao descarte por uma dona de casa, até a chegada ao lixão da **ilha**, onde crianças disputam alimentos que sequer servia de alimento para os porcos.

meses, é um bom termômetro do nível de aprofundamento da crise econômica e social que atravessamos.

Segundo Cozetti (2001) o aumento de consumo desenfreado, da chamada sociedade do descartável, com a produção de mercadorias que duram cada vez menos, nos últimos anos, faz com que a geração de resíduos sólidos cresça 10% a cada ano. Para Hammes (2004), se a população continuar com o consumismo desenfreado, tudo indica que a quantidade de resíduo sólido tende a aumentar exponencialmente. O resíduo sólido no passado era algo sem valor. Atualmente, considerado como resíduo sólido reciclável, foi reinserido e redescoberto como um bem de capital. Nesse sentido, na atualidade, o resíduo reciclável ganha força como campo de labor, o que acarreta algumas questões e contradições. Por isso, a presente pesquisa tem como personagem de investigação os trabalhadores que buscam no lixo a sua sobrevivência.

No Brasil o desemprego atingiu várias camadas da sociedade brasileira: segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no primeiro trimestre de 2021, o número de desempregados atingiu 14,8 (Catorze milhões e oitocentos mil), o que representa a maior taxa desde o início da série histórica do IBGE do ano de 2012, que foi de 13,1 (Treze milhões e cem mil) de desempregados.

O estado do Ceará, segundo o IBGE (2020), foi o estado que registrou recorde de desemprego em 2020. Com 549 mil pessoas desempregadas no último trimestre, o estado registrou o pior índice, desde o ano de 2012. No comparativo anual, a taxa média de desemprego atingiu 13,2% dos cearenses em idade apta ao trabalho.

Neste contexto de desemprego estrutural, Gennari e Oliveira (2009) discorrem afirmando a preocupação de Marx (2019) com o avanço do capitalismo: o capital precisaria de trabalho para o seu crescimento, e suas forças produtivas, com o passar do tempo, terminariam se tornando forças destrutivas. Nas últimas décadas, se confirma a teoria marxista tanto no que diz respeito à substituição do trabalho vivo (Homem) pelo trabalho morto (Tecnologia), que aumenta a cada dia o exército dos desempregados no Brasil e no mundo, quanto no que diz respeito à escalada de problemas ambientais e à transformação do capital em força destrutiva da natureza (e das relações humanas).

O sociólogo José de Sousa Martins (1998) confirma que a crescente necessidade de substituição do homem pela máquina está na base contemporânea de produção do sistema capitalista. Assim destaca:

Olha, nós não precisamos mais de você. E não precisamos mais porque temos uma máquina que faz isso melhor, mais barato, e principalmente uma máquina que não faz greve, não faz protestos, não reivindica, não entra para o Partido Comunista, nem para o PT, não se liga à esquerda católica, nem a coisa nenhuma subversiva e contestadora. Desse modo, sem condições de entrar no mundo do trabalho formal de economia, centenas de trabalhadores buscam desenvolver atividades na chamada “informalidade” para sobreviver (MARTINS, 1998, p.22).

Nota-se, nessa perspectiva, que o capitalismo, a cada dia, vem eliminando vários empregos formais, o seu lema é crescer e aumentar o capital a qualquer custo, sem se preocupar com o crescente exército de desempregados, que só aumenta, substituindo o homem pela máquina, consolidando assim o seu objetivo, é algo que desqualifica muito o ser humano. Antunes (2006) confirma essa lógica do capitalismo, que o sistema somente destrói para o autor o capitalismo destrói o meio ambiente, destrói a natureza, destrói a força de trabalho, o sistema precisa destruir para se alavancar, para se perpetuar como um sistema salvador da humanidade, pelo contrário somente destrói.

Dentro do contexto capitalista, surge o catador na paisagem de Fortaleza, que encontra na coleta seletiva de resíduos sólidos a sua sobrevivência e, que desenvolve um papel na cadeia de reciclagem de grande importância. Sua atividade consiste em catar, transportar, separar, acondicionar, os resíduos podem ser para reutilizar ou para a reciclagem.

Essa pesquisa é justificada pelo número grande e crescente de pessoas vulneráveis (Idosos, mulheres, adolescentes e crianças) excluídos do mercado formal de trabalho, os quais são ignorados e invisibilizados, pelas ruas ou nos lixões das cidades brasileiras, que lutam para sobreviver, buscando inclusão, melhores condições de labor, renda e moradia. Tal atividade é desprestigiada pela população, por associá-la a sujidade e à penúria, e em geral também pelos governos e autoridades públicas. Além disso, essas pessoas, trabalhando nas piores condições, como: laboram sem fazer uso de EPI's, laboram diuturnamente, ficam expostos as intempéries, estão submetidos à um ambiente insalubre e precário, correm o risco de contraírem doenças ou se contaminarem em face do não uso dos EPI's específicos conforme suas atividades e trazem à sociedade uma grande contribuição ambiental e também para a saúde pública.

Nesse contexto, o objetivo maior e de grande valia nesse processo de pesquisa é fomentar conhecimento científico para contribuir com a melhoria das condições de labor dessas pessoas, com a criação de oportunidades de inclusão social e econômica dos catadores de resíduos sólidos que lutam cotidianamente pela sobrevivência na cidade de

Fortaleza e em outras cidades brasileiras; e para que os entes públicos desenvolvam políticas públicas para uma cidade sustentável nos aspectos ambientais, econômicos e sociais.

Segundo o Movimento Nacional dos Catadores de Recicláveis (MNCR, 2019), a estimativa é que exista cerca de 800 mil catadores/as em atividade no país, a maior parte dos catadores são mulheres, cerca de 70% da categoria. Os catadores/as são responsáveis pela coleta de 90% de tudo que é reciclado no país.

Nesse sentido, no primeiro momento, a catação de resíduos sólidos, surge como escape, viabilizando a inclusão no mundo do labor, ainda que não garanta os direitos trabalhistas e sociais, conforme escritos na legislação vigente.

A pesquisa tem como recorte espacial a cidade de Fortaleza, que foi escolhida como lócus da pesquisa em face do pesquisador morar na referida cidade. Fortaleza está localizada no litoral atlântico, a uma altitude média de dezesseis metros, com 34 km de praias. Segundo o IBGE (2021), a cidade possui 312.353 km² de área e 2.703.391 habitantes, é a maior cidade do Ceará em população e a quinta do Brasil.

Na capital cearense, conhecida como terra do sol, pelas ruas, os catadores se evidenciam transitando com suas carroças, deslocando diuturnamente selecionando as sobras daqueles que podem consumir, constroem suas histórias, dividem seus sonhos e lutam pela sobrevivência, com esperança acreditam em um amanhã mais humano. O sol, tão aclamado pelos turistas, paira sem trégua sobre a cabeça dos catadores.

Nossa pesquisa teve como recorte temporal, os meses de março, abril e maio do ano de 2022, com o objetivo de conhecer as histórias de vida e de labor de catadores (as) que são associados (as) na Associação dos Agentes Ambientais Rosa de Virgínia, situada no endereço, rua sete, nº 20, loteamento Santa Terezinha, Parque Santa Rosa.

Os motivos da escolha dessa associação foram vários: pela sua história de luta - sua fundação foi no ano de 2001 - é uma associação bem consolidada em Fortaleza, e possui veículos para coleta e maquinário; já foi objeto de estudos de dois mestrados, um da UFC na área de desenvolvimento e meio ambiente – PRODEMA, e o outro da UECE na área de Políticas Públicas e Sociedade; é interessante trabalhar com ela para dialogar com os trabalhos anteriores e adicionar reflexões sobre o tema mais geral.

Diante disto, questiona-se: Como tem ocorrido o processo de reconhecimento da importância do labor do catador (a) de resíduos sólidos recicláveis? De forma mais geral, nesse contexto, nos perguntamos: Quais as condições de labor dos catadores de resíduos sólidos recicláveis de Fortaleza? Como estão as ações de inclusão social dos catadores de resíduos sólidos recicláveis?

Diante da problemática, resolvemos empreender este estudo, com objetivo geral de conhecer as histórias de vida e labor dos catadores de materiais de resíduos sólidos recicláveis. Por essa via, foram estabelecidos como objetivos específicos:

- a) Discorrer a importância do catador (a), na perspectiva ambiental, econômica e social;
- b) Conhecer as histórias de vida e labor dos catadores (as) de materiais sólidos recicláveis da associação estudada;
- c) Identificar as condições de labor no contexto da catação de materiais sólidos recicláveis.

Dessa forma, para responder as indagações dessa pesquisa, que oferecem caminhos importantes, foram desenvolvidos no primeiro momento estudos bibliográficos, com vários autores/pesquisadores que discorrem sobre esta temática, encontrados em livros, documentos, artigos, jornais, dissertações, teses dentre outros.

Para desenvolver a pesquisa, escolhemos alguns autores como base para nosso marco teórico: Figueiredo (1995), Martins (1998), Singer (1999), Araújo (2000), Rigotto (2002), Bauman (2005), Ribeiro (2007), Santos (2008), Bosi (2008), Souza (2012), Seifert (2014), Montenegro (2017) e dentre outros pesquisadores que discorrem sobre os que sobrevivem do lixo. Pesquisar é preciso, conhecer é preciso, para mudarmos nossas atitudes e construirmos junto um mundo mais digno para viver. A pesquisa tem uma proposta metodológica qualitativa, com abordagem etnográfica.

Segundo Minayo (1993) este tipo de pesquisa possibilita examinar algo mais profundo das ações e relações humanas, com um universo de significados, motivos, valores, crenças, atitudes e aspirações. A pesquisa qualitativa não se preocupa prioritariamente com representatividade numérica, mas sim com o aprofundamento de compreensão de um grupo social ou de uma organização.

Corroborando com o mesmo pensamento, a pesquisa qualitativa, segundo Bauer e Gaskell (2002) oferece condições de mapear e compreender a vida dos pesquisados, buscando um entendimento de narrativas e comportamentos dos sujeitos sociais. A pesquisa bibliográfica foi centrada na leitura de produções acadêmicas, tais como artigos, dissertações, teses, normas, manuais e livros focados nos estudos de pesquisadores/autores que outrora pesquisaram temas pertinentes da presente pesquisa (GIL, 2008, p.50).

A pesquisa documental se assemelha à pesquisa bibliográfica, porém faz uso de documentos que ainda não receberam tratamento analítico. Para Bonono (2008) explica que a pesquisa documental enfatiza as fontes de informações que ainda não foram publicadas ou

organizadas, tais como: correspondências públicas, ou comerciais, fotografias, obras originais de qualquer natureza, relatórios, registros em jornais e dentre outros.

Quanto à pesquisa etnográfica, pressupõe maior envolvimento do pesquisador com os sujeitos da pesquisa. Nessa perspectiva, a etnografia é composta de lacunas e de procedimentos de coletas de dados realizados no local, onde acontece o fato/fenômeno/processos, como também a convivência do pesquisador junto ao grupo social estudado (ROCHA; ECKERT, 2008).

Segundo Minayo (1992), a etnometodologia compreende o conjunto de reflexões que se abrigam sob seu próprio nome, além do interacionismo simbólico, da história de vida e da história oral. Seu berço foi a Universidade de Chicago e seu principal teórico Robert Park, que já nas décadas de 20 e 30 preconizava a experiência direta com atores sociais para a compreensão de sua realidade.

Para Leininger (1985, p. 35), define etnografia como um processo sistemático de observar, detalhar, descrever, documentar e analisar o estilo de vida ou padrões específicos de uma cultura ou subcultura, para apreender o seu modo de viver no seu ambiente natural.

Para o pesquisador e antropólogo Geertz (2013) a etnografia permite um mergulho na vida cotidiana do pesquisado como também das circunstâncias no processo de dinâmica do labor.

Nesse aspecto, foram realizadas entrevistas, na modalidade semiestruturada com os atores da pesquisa, semelhantes a uma conversa informal que tiveram a liberdade para descreverem suas histórias de vida e as realidades referentes ao cotidiano laboral, os mesmos foram convidados para participarem da pesquisa voluntariamente, assinaram o termo de consentimento para realização da pesquisa.

O texto da dissertação, conta com seis capítulos, no capítulo I, introdução, são explicitados o problema da pesquisa, os motivos da pesquisa, tipo da pesquisa e os objetivos. No capítulo II, intitulado *os que sobrevivem do lixo: contextualização histórica e discutimos aspectos relevantes* – do ponto de vista da contextualização histórica e teórica – e nos colocamos a caminho por várias veredas, tratando a questão do lixo de maneira geral, sua origem, seus impactos socioeconômicos e ambientais, como também algumas definições básicas do problema. Presenciei como pesquisador, que as ruas e as avenidas dos centros urbanos são os palcos das apresentações cotidianas dos catadores (as) de materiais de resíduos sólidos recicláveis que lutam pela sua sobrevivência.

No capítulo III, intitulado *o reconhecimento da importância do labor dos catadores (as)*, observa-se a necessidade de compreender a dinâmica dos catadores de resíduos sólidos, a partir de vários olhares, principalmente a grande contribuição dos catadores da valorização da reciclagem, com a colocação do lixo na rota capitalista de produção. Contextualizamos de forma mais direta a vida dos catadores nesse cenário; falamos de sustentabilidade, um conceito que se relaciona diretamente com o labor dos catadores; discutimos a idéia de exclusão e mostramos como ela se relaciona à realidade dos catadores; e por fim, pensar as políticas públicas e sua importância nesse contexto. No capítulo IV, intitulado *os caminhantes das veredas de luta pela sobrevivência nas terras da reciclagem*, conhecida a associação apresento as entrevistas, reflexões e análises das entrevistas. No capítulo V, para uma maior compreensão, discutimos e analisamos os dados coletados na pesquisa de campo. E finalmente no capítulo VI, as considerações finais, reflexões observadas pelo autor.

Foi um caminho bastante difícil ver e ouvir os depoimentos, porque pude, mesmo que muito indiretamente, vivenciar situações degradantes de precariedade no universo da catação, vividas pelas(os) catadores diariamente. Neste capítulo, então, apresento os caminhantes das veredas de luta pela sobrevivência, que sonham em viver dignamente durante suas caminhadas. Por fim, trago as considerações finais do trabalho.

A pesquisa apresentada, obviamente, é uma versão de escritos inacabados, com espaços abertos e territórios poucos investigados de pesquisa. As contribuições da Banca Examinadora serão de grande valia para o construto do conhecimento, dos escritos e do entendimento do cotidiano do labor do catador de resíduo sólido reciclável, como também janelas de oportunidades para desenvolvimento de pesquisa com o tema no futuro.

2 OS QUE SOBREVIVEM DO LIXO: CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

Quando existe avanço tecnológico sem avanço social, surge quase automaticamente um aumento de miséria humana (MICHAEL HARRINGTON).

No presente capítulo caminho pelas veredas da história ao encontro do lixo, tecnicamente chamado de resíduo sólido, e de forma mais direta apresento os impactos nos aspectos ambientais e socioeconômicos. Apresento aqui uma dicotomia quanto ao lixo: para a sobrevivência do planeta, o lixo precisa ser recolhido e destinado adequadamente e o catador, que faz esse elo, encontra no lixo através da venda uma renda para sua sobrevivência. O lixo para a sociedade contemporânea não tem nenhum valor, mas, para um grande exército de catadores o lixo tem um grande significado: a catação dos resíduos sólidos recicláveis é a única maneira de conseguir renda para garantir a sua sobrevivência.

2.1 A questão do lixo: origem, impactos socioeconômicos e ambientais.

O lixo corresponde a todos os resíduos gerados pelas atividades antrópicas, que são considerados inúteis, descartável que se joga fora: é tudo aquilo que já não tem utilidade. A palavra Lixo, etimologicamente, se origina do latim Lix, e significa cinzas provenientes dos restos da cozinha e lenha carbonizada dos fogões. O termo técnico comumente utilizado para o lixo é Resíduo Sólido, o qual será utilizado neste estudo. Uma das maiores questões relacionadas aos resíduos sólidos é que algumas pessoas pensam que basta jogá-los na lata fora da sua casa que o problema da sujeira estará resolvido. Nada disso: esse ato é apenas o início do problema.

Antes da revolução industrial, os resíduos sólidos eram basicamente restos de alimentos, ou seja, orgânicos e, produtos degradáveis que, quando descartados no meio ambiente, não causavam grandes danos. O ser humano como principal modificador do meio ambiente e o maior responsável pelo consumo e descarte de materiais vem ao longo dos anos contribuindo para mudanças nesse cenário.

Com o desenvolvimento do modo de produção capitalista, a quantidade de coisas produzidas cresce absurdamente, e a lógica do consumo desenfreado faz com que se descartem rapidamente cada vez mais produtos. Nesse cenário, os resíduos sólidos se tornam um tema constantemente presente e uma questão de saúde pública.

Dentro dessa perspectiva, faz-se necessária a implementação de políticas públicas eficientes, que atendam as demandas da sociedade e que propiciem um desenvolvimento sustentável discutido em vários segmentos da sociedade, de grande complexidade e desafiador para a gestão Pública.

Foi a partir da industrialização, deflagrada pela revolução industrial, com o crescimento populacional e urbano, associado ao consumo, que houve um grande aumento de resíduos sólidos e uma grande diversidade na sua composição, em virtude da incorporação de novas tecnologias. Nesse novo cenário, quando o descarte e o manejo são feitos inadequadamente são gerados graves problemas ao meio ambiente, como também se compromete a saúde da população (FIGUEIREDO, 1995; RIGOTTO, 2002).

Neste contexto, observamos que todos os dias a sociedade é convidada e incitada a consumir mais e mais. Isso resulta, como vimos em grandes volumes de resíduos sólidos que vão aumentando os problemas ambientais nos centros urbanos. Como ressalta Abreu (2001): “Somos invadidos, a todo o momento, pelo desejo de consumir mais e mais supérfluos, transformados em necessidades pelo mercado, e que rapidamente viram lixo”. Os resíduos sólidos são gerados como resultado das atividades humanas, divididas basicamente em domésticas, comerciais e industriais. A classificação dos resíduos no Brasil é determinada na NBR 10.004/2004 da ABNT, que leva em consideração os riscos potenciais para o meio ambiente e a saúde pública que os resíduos podem causar.

Segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT – é a Norma Brasileira Registrada -10.004/2004 que denomina o lixo de resíduos sólidos. Esta referida norma define e classifica os resíduos sólidos como sendo:

Resíduos nos estados sólidos e semissólido, que resultam de atividades de origem industrial, doméstica, hospitalar, comercial, agrícola, de serviços e de varrição. Ficam incluídos nesta definição os lodos provenientes de sistemas de tratamento de água, aqueles gerados em equipamentos e instalações de controle de poluição, bem como determinados líquidos cujas particularidades tornem inviável o seu lançamento na rede pública de esgotos ou corpos de água, ou exijam para isso soluções técnicas e economicamente inviáveis em face à melhor tecnologia disponível.

Nesse diapasão, o significado do lixo para a sociedade contemporânea é algo sem valor, negativo, que exala mau cheiro e atribuído à sujidade. Mas, para os catadores, o significado do lixo pode ser mais do que isso, o lixo ganha outra dimensão para os catadores por representar algo que gera renda necessária para sua sobrevivência.

Segundo o Compromisso Empresarial para Reciclagem (CEMPRE, 1995),

existem várias maneiras de se classificar os resíduos sólidos: Por sua natureza física (seco e molhado); pelos riscos potenciais ao meio ambiente e ao ser humano, ele pode ser como (perigosos não-inertes e inertes); por sua constituição química (orgânico e inorgânico). Conforme a referida NBR 10.004/04 os resíduos sólidos são classificados como:

Resíduos Classe I – Perigosos: São aqueles que apresentam periculosidade e características como: inflamabilidade, corrosividade, reatividade, toxicidade e patogenicidade, apresentam riscos à saúde ou meio ambiente.

Resíduos Classe II – Não Inertes: São aqueles que podem apresentar características de combustibilidade, biodegradabilidade ou solubilidade, com possibilidade de acarretar riscos à saúde ou meio ambiente, não se enquadrando nas classificações de resíduos I – perigosos ou classe III – Inertes.

Resíduos Classe III – Inertes: São aqueles que, por suas características intrínsecas, não oferecem risco à saúde e que apresentam constituintes solúveis em água e em concentrações superiores aos padrões de potabilidade.

2.2 Classificações dos Resíduos Quanto à Origem

Os resíduos sólidos urbanos são originários de atividades domésticas em residências urbanas e, resíduos de limpeza urbana (varrição, limpeza de logradouros e vias públicas e outros serviços de limpeza urbana); os Resíduos industriais: gerados nos processos produtivos e instalações industriais.

Os Resíduos de serviços de saúde são gerados nos serviços de saúde. Importante ressaltar que os resíduos gerados em ambulatórios ou área de atendimento médico nas dependências da indústria devem ser tratados como Resíduos de Serviços de Saúde.

Os Resíduos da construção civil são gerados nas construções, reformas, reparos e demolições de obras de construção civil.

Os Resíduos de serviços de transportes são resíduos gerados em portos, aeroportos, terminais alfandegários, rodoviários e ferroviários e passagens de fronteira.

Por fim, os Resíduos de mineração são gerados na atividade de pesquisa, extração ou beneficiamento de minérios.

2.3 Classificações dos Resíduos Sólidos Quanto Sua Constituição Química

Os Resíduos Orgânicos são os resíduos que podem ser transformados em composto orgânico, ou seja, virando adubo através de um processo de compostagem, podendo ser usado em hortas e jardins devido ao seu alto índice de nutrientes. Fazem parte do resíduo orgânico todos os resíduos que têm origem animal ou vegetal: restos de alimento, folhas, sementes, restos de carne, ossos, entre outros, que sofrem um processo de decomposição natural, sumindo da natureza em pouco tempo.

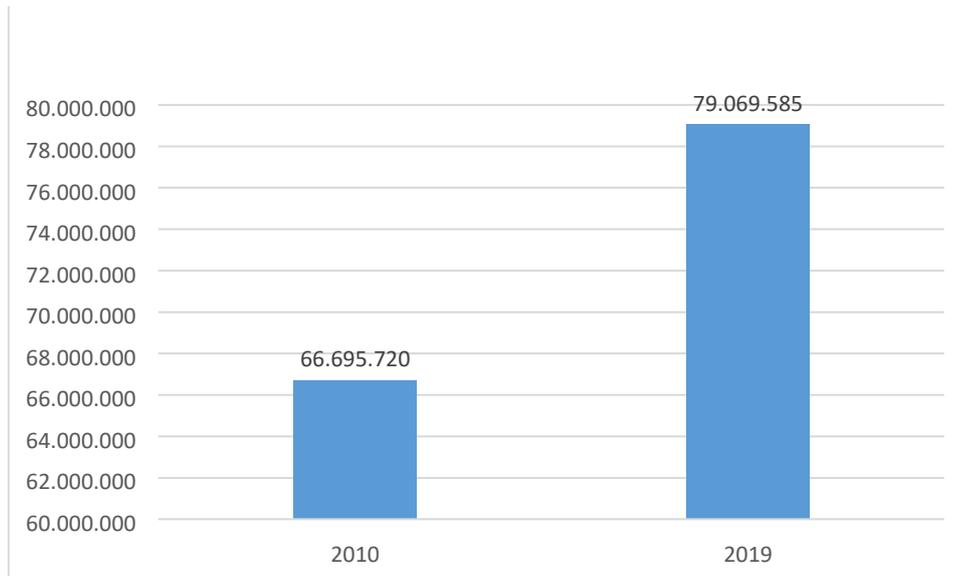
Os Resíduos Inorgânicos não possuem origem biológica, eles são produzidos por meios não-naturais, ou seja, produzidos pelo homem, como o plástico, alumínio, vidro e outros materiais. O grande problema desse tipo de resíduo é seu longo tempo de decomposição na natureza. Por serem produtos industrializados, suas moléculas foi produzido com uma grande quantidade de átomos que forma uma matéria complexa e resistente, o que torna difícil a sua digestão por agentes decompositores. Dessa forma, é importantíssimo que a população interfira também no processo de reciclagem do resíduo inorgânico.

Os Resíduos biodegradáveis são aqueles de decomposição natural, isso é possível porque esses materiais são renováveis, ou seja, são facilmente substituíveis e podem ser reutilizados com certa facilidade. Assim, quando são descartados em locais adequados, com apoio de micro-organismos, eles se decompõem na natureza, sem prejudicá-la. Cascas de frutas, de ovos, restos de vegetais, talos de verduras, frutas estragadas, papel, borra de café são exemplos desses resíduos, que são mais facilmente absorvidos pela terra, minimizando os impactos ambientais.

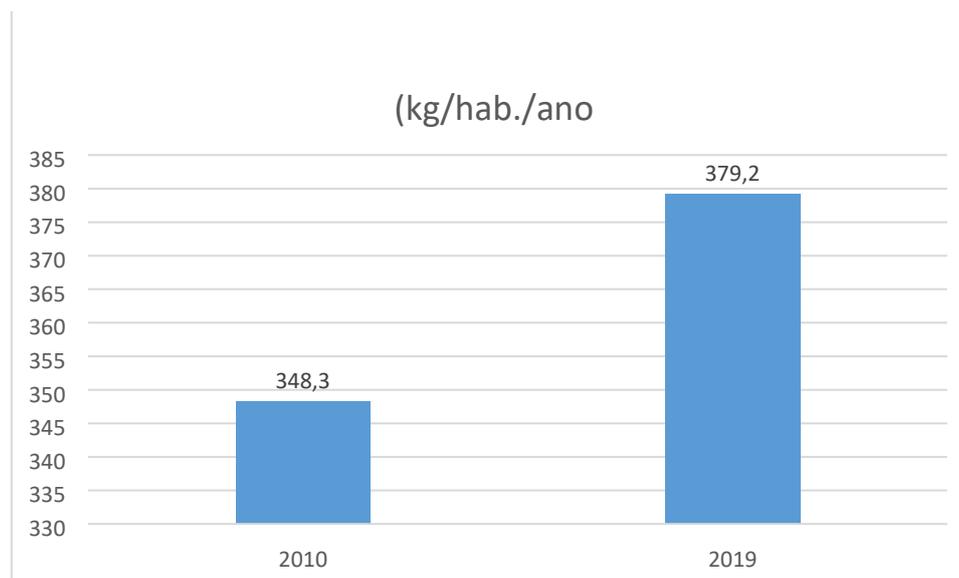
2.4 Geração de Resíduos Sólidos Urbanos.

A produção dos resíduos sólidos é inevitável, pois eles são gerados tanto na produção de mercadorias como no consumo, resultando em um grande desafio para a gestão pública buscar destino adequado e assim reduzir seus impactos (CORNIERI & FRACALANZA, 2010).

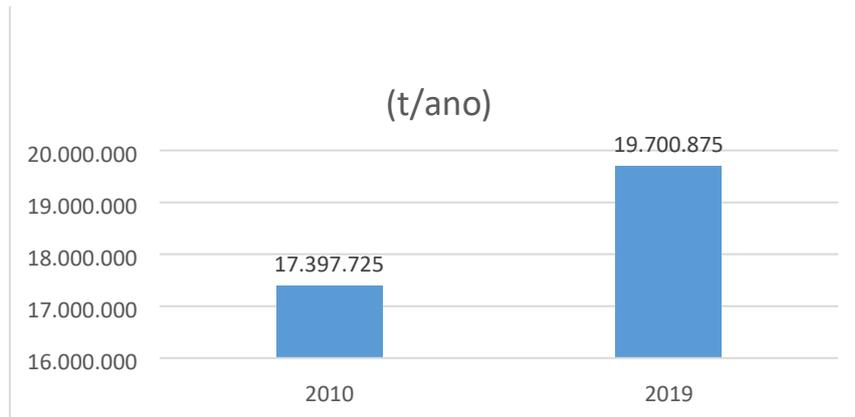
Segundo os estudos da Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Públicas e Resíduos Especiais- ABRELPE (2020), no Brasil a geração de resíduos sólidos urbanos não para de crescer.

Gráfico 1 - Geração de RSU no Brasil - Geração total (t/ano)

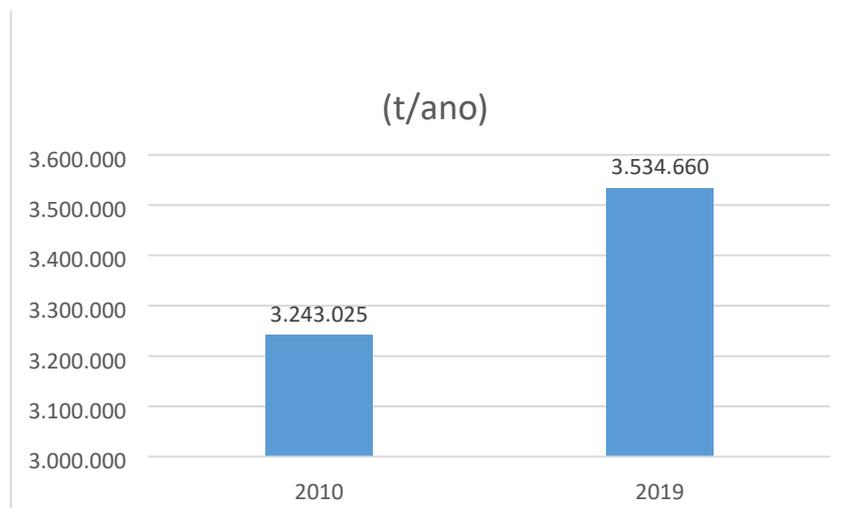
Fonte: Dados extraídos do panorama dos resíduos sólidos (ABRELPE/2020, p.14-15)

Gráfico 2 - Geração de RSU no Brasil - Geração per capita (kg/hab./ano)

Fonte: Dados extraídos do panorama dos resíduos sólidos (ABRELPE/2020, p.14-15)

Gráfico 3 - Geração de RSU no Nordeste - Geração total (t/ano)

Fonte: Dados extraídos do panorama dos resíduos sólidos (ABRELPE/2020, p.14-15)

Gráfico 4 - Geração de RSU no Ceará - Geração total (t/ano)

Fonte: Dados extraídos do panorama dos resíduos sólidos (ABRELPE/2020, p.14-15)

Segundo a ABRELPE (2019), o Ceará é 1º do Nordeste e 4º do país em geração de resíduo por pessoa. Cada cearense produz 1,06 kg de resíduos por dia. O índice só fica atrás do observado em São Paulo 1,38 kg, Rio de Janeiro 1,31 kg e Amazonas 1,07 kg. A maior parte desses resíduos, 55,2%, é depositada em locais inadequados. Isso significa que, a cada dia, 5.345 toneladas de resíduos são despejadas em lixões ou aterros controlados, onde o solo não é impermeabilizado e não existe tratamento de chorume (Líquido produzido pelo lixo). Há 10 anos, quando o estado do Ceará produzia 6,7 mil toneladas de resíduos por dia, 2,9 mil toneladas a menos do que é produzido hoje (9.684 toneladas), a estrutura já era

insuficiente. E para agravar a situação, o total de resíduos gerados no Ceará não inclui apenas o que produzimos em nossas casas, já que temos os resíduos industriais, rurais e comerciais.

2.5 Disposição final de resíduos sólidos

Acredita-se que poucas pessoas param para pensar para onde vai o resíduo sólido da sua cidade. Talvez nunca refletissem sobre o destino final do resíduo que é coletado nos domicílios e, se os mesmos ficam a céu aberto, contaminando o solo e as águas ou se são destinados para um aterro sanitário. O gerenciamento dos resíduos sólidos no país tem se tornado um dos sérios problemas ambientais e de saúde pública pela inadequação de seu destino final.

Segundo Sousa (2012) a destinação final e inadequada dos resíduos sólidos urbanos é um grande problema da gestão pública, pois grande parte desses resíduos sólidos urbanos é transportada para os conhecidos lixões a céu aberto, aterro controlado ou aterro sanitário.

Segundo a Pesquisa Nacional de Saneamento Básico (PNSB), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2008), 50,8% dos municípios brasileiros possuem como destinação final de seus resíduos sólidos os lixões, 22,5% usam aterros controlados e 27,7% usam aterros sanitários. Mas o que diferencia esses tipos de destinações dos resíduos sólidos? É o que veremos a seguir.

Os lixões, tratamento dado pela maioria dos municípios brasileiros, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2008) são depósitos de resíduos a céu aberto que não recebem nenhum tratamento adequado. Isso significa que nos lixões os resíduos vindos de diversos lugares, como de residências, indústrias, hospitais e feiras, são simplesmente jogados diretamente sobre o solo, sem nenhum tratamento técnico, a céu aberto. Eles geralmente ficam longe dos centros urbanos, apresentando-se como uma falsa solução à população, colocando em risco o meio ambiente e a saúde da população.

Segundo Fadini e Fadini (2001) os Lixões são, na sua maioria, locais clandestinos que têm como única vantagem serem mais baratos, sem tratamento ou controle.

Já os aterros controlados são lugares onde o lixo é disposto de forma controlada e os resíduos recebem uma cobertura de solo diariamente, visando diminuir a incidência de insetos e outros animais transmissores de doenças.

No entanto, os aterros controlados não recebem impermeabilização do solo nem

sistema de dispersão de gases e de tratamento do chorume gerado, ou seja, os aterros controlados são uma categoria intermediária entre o lixão e o aterro sanitário, sendo geralmente uma célula próxima ao lixão, que foi remediada, recebendo cobertura de grama e argila. E, por fim, os aterros sanitários são construções pautadas em normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas - NBR 8419 (ABNT, 1992), constituem um procedimento técnico e disposição dos resíduos sólidos urbanos com objetivos de evitar danos ao meio ambiente e a saúde pública.

Nos aterros sanitários, o lixo residencial e industrial é depositado em solos que receberam tratamento para tal, ou seja, que foi impermeabilizado, o que inclui uma preparação com o nivelamento de terra e com a selagem da base com argila e mantas de PVC. Os aterros sanitários também possuem sistema de drenagem para o chorume (líquido preto e tóxico que resulta da decomposição do lixo), que é levado para tratamento, sendo depois devolvido ao meio ambiente sem risco de contaminação, além de captação dos gases liberados, como metano, seguida da sua queima, são cobertos com solo e compactados com tratores, o que dificulta o acesso de agentes vetores de doenças e de oxigênio, bem como a proliferação de determinadas bactérias. Há também poços de monitoramento abertos próximo aos aterros para que se avalie constantemente a qualidade da água e haja verificação de eventuais contaminações.

Entretanto, apesar de apresentar esses aspectos positivos e de serem economicamente viáveis, os aterros sanitários têm vida curta (cerca de 20 anos) e, mesmo depois de desativados, continuam produzindo gases e chorume. Se não forem bem preparados, podem resultar, nos mesmos problemas que os vazadouros a céu aberto. Além disso, é necessário haver um controle do tipo de lixo que recebem, porque senão também podem acabar recebendo tipos de lixos perigosos, como resíduos hospitalares e nucleares. Assim, os aterros sanitários necessitam de controle e manutenção.

A questão dos resíduos sólidos é uma das questões ambientais atuais e inquietantes na sociedade contemporânea. Quando os resíduos sólidos são descartados de forma irregular, causam grandes impactos: poluição das águas, solo, ar, intensificação das enchentes, proliferação de pequenos e grandes vetores causadores de doenças e catação em condições insalubres nas ruas e nos lixões, que afeta a qualidade de vida das pessoas das gerações presentes e futuras (RIBEIRO; BESEN, 2007).

Nesse sentido, o resíduo sólido passou a constituir um problema para a humanidade. É lógico que já existia, mas o resíduo sólido aumentou muito com a industrialização e urbanização, e deixou de ser um problema local para ser mundial. Isso não

quer dizer que a indústria é a principal responsável pela produção de resíduo sólido, mas também porque a Revolução Industrial representou a sua consolidação engendrada pelo capitalismo e impulsionada pela indústria da propaganda, sem a preocupação das implicações ambientais e sociais.

Observa-se que o homem, na busca de produzir para adquirir capital, sempre na busca do ter, esquece que o meio ambiente faz parte do seu ciclo de vida, esquece também que o meio ambiente tem que ser respeitado e preservado, para que as futuras gerações tenham o mesmo direito de usufruir de um meio ambiente adequado para viver, os impactos advindos deste processo incidem diretamente nos aspectos socioambientais (RIGOTO, 2002).

Nesse contexto, é o capitalismo que tem na indústria a sua atividade econômica vanguarda, acarreta urbanização, com grandes concentrações humanas em algumas cidades. A própria aglomeração urbana, já por si só é uma fonte de poluição, pois implica numerosos problemas ambientais, como o acúmulo dos resíduos (VESENTINI, 1996).

Para compreender maiores detalhes sobre os fatos de certos períodos da nossa sociedade, é preciso buscar na historicidade, elementos e circunstâncias para um melhor entendimento da realidade. Caminharemos pelas veredas da História do estado do Ceará e, que nos mostra que um grande número de pessoas migrou para a cidade de Fortaleza na busca de sobrevivência, nos meados da década de 50. As cidades sempre são vistas como horizontes de possibilidades de sobrevivência, através das expectativas de labor que as mesmas oferecem.

2.6 O fenômeno da migração e sobrevivência na capital cearense.

O ser humano sempre se deslocou sobre a terra, explorando e lutando para garantir a sua sobrevivência. Nesse contexto, os movimentos migratórios vêm sendo tema de discussão em muitas pesquisas e trabalhos, no meio acadêmico. Este interesse se deve em face das conseqüências que acarretam os fenômenos migratórios.

A este respeito, para compreender as causas e as circunstâncias do caminho de pobres e miseráveis na busca de sobrevivência na capital cearense no período das secas, elencamos notícias registradas na época pelo jornal O Povo de 16 de agosto de 1981, publicou sobre os primeiros migrantes da seca que vivia como favelados na cidade de Fortaleza.

Entretanto, em nossas pesquisas na hemeroteca da Biblioteca Pública Menezes Pimentel, no jornal O Povo (1981), evidenciamos em algumas reportagens e, constatamos que a figura do catador está presente em Fortaleza desde os anos de 1950.

Segundo Souza (1995) na década anos 50 Fortaleza inchou, sua população cresceu 90,5% em face da migração, fenômeno que nos leva a depreender que inicialmente a atividade de catação de resíduos deve ter sido realizada por alguns migrantes que até então, não tinha ocupação.

Registram-se, no cenário do Nordeste Brasileiro que estão catalogadas treze secas no século XX, onde homens e mulheres camponeses assistem à devastação e vivenciam a fome que destrói e os registram na condição de miseráveis mesmo na condição de trabalhadores ou mendigos considerando a seguinte hipótese: “A mendicância é uma forma de obtenção de sobrevivência e se dá no limite possível do processo de expropriação do labor nas sociedades de classes” (ARAÚJO, 2000, p.13).

Portanto, um dos maiores problemas que o Nordeste brasileiro teve que enfrentar foi à seca, sempre presente no semiárido, causando graves conseqüências como a fome, a miséria e o êxodo rural. O estado do Ceará foi o mais afetado com a seca, vários sertanejos migraram para os grandes centros urbanos, como a cidade de Fortaleza. Para o jornalista König (2013), a massa de retirante no Ceará configurou-se como uma diáspora, dispersandose por várias regiões do país.

Nota-se que o semiárido brasileiro tem sofrido com os fenômenos da seca, principalmente o estado do Ceará, que sofre com freqüências estiagens em face dos fenômenos climáticos e, com a inexistência de políticas públicas na zona rural, deflagrou a vinda de numerosos sertanejos à cidade de Fortaleza em busca da sua sobrevivência como também dos seus entes.

Nesse contexto, conceitua Araújo (2000), os mendigos sazonais os sertanejos que tendo perdido as terras para os posseiros e meeiros vivem na mendicância a cada estação e à mercê do mercado. E o trabalho que enaltece o homem acontecia em diferentes tipos de serviços. Araújo (2000) ressalta:

[...] raro é aquele que produziu um só tipo de bem, que exerceu um só tipo de serviço. Houve cozinheiras que se tornaram mendigas, as mendigas que se tornaram prostitutas, as prostitutas que se tornaram lavadeiras, as lavadeiras que se tornaram tecelãs, as tecelãs que enlouqueceram as loucas que se tornaram costureiras; e os agricultores que se tornaram lavadores de carros, os lavadores de carros se tornaram serventes de obras, os serventes de obras que perderam a perna e os pernetas que se tornaram alcoólatras (ARAÚJO, 2000, p.131)

Para algumas pessoas a cidade é um oásis, ou seja, um lugar de possibilidades, para outras pessoas a cidade é um deserto, ou seja, um lugar de dificuldades. Viver na cidade não é fácil, mas, surgem possibilidades de sobrevivência. Registra-se, que o sertanejo distante do seu lugar, na zona urbana ao invés de catar feijão e milho se tornaram catadores de resíduos sólidos e, viveram na informalidade lutando pela sobrevivência na capital cearense.

Nesse sentido, os agricultores (sertanejos) no espaço urbano como massa sobrando, restaram à catação de resíduo sólido para garantir a sobrevivência na cidade (CAVALCANTE; FRANCO, 2007).

A exploração de força de trabalho dos catadores possui raízes históricas que podem ser encontradas na figura do pobre, outrora camponês, nos espaços urbanos das cidades medievais percebidos pela sociedade feudal como um “corpo marginal, ” este grupo, em consequência do êxodo rural, teve seu papel expressivo na criação dessas cidades, embora tenha sido destituído de seus direitos mais elementares (CAVALCANTE; FRANCO, p.211-231)

Afirmam Santos e Rigotto (2008) que a atividade de catação de resíduos sólidos recicláveis na cidade de Fortaleza - CE ocorre desde o ano de 1956. Nesse contexto, confirma Montenegro (2010) há mais de 62 anos, os catadores de resíduos sólidos recicláveis convivem com péssimas condições de labor, exploração financeira e ausência de direitos sociais, inclusive os trabalhistas. Atualmente, consideram-se catadores de resíduos sólidos recicláveis as pessoas físicas de baixa renda que se dedicam às atividades de coleta, triagem, beneficiamento, processamento, transformação e comercialização de resíduos sólidos (BRASIL, 2010).

No Brasil, a figura de garrafeira, comerciante que saía pelas ruas em carroças de tração animal, comprando litro de vidro, ferro, alumínio e outros recicláveis, pode ser considerada pioneira dos catadores atuais. Com a chegada de desenvolvimento urbano, industrial e ambiental surgiram outros personagens como os garis, os catadores de rua, de usina de triagem, de depósito, de lixo de aterro sanitário e os associados em cooperativas e associações (JUNCA, 2001).

Registra-se, que desde a década de 1950, no Brasil, é conhecido o trabalho de catação, que pessoas saíam pelas ruas catando resíduos sólidos para o sustento de sua família (SILVA, 2004). Nesse contexto, Bosi (2008) confirma que a existência de pessoas que vivem do lixo não é recente, pois esses indivíduos já aparecem no registro do poeta Manuel Bandeira, em 1947, quando escreveu O Bicho:

Vi ontem um bicho na imundície do pátio catando comida entre os detritos. Quando achava alguma coisa, não examinava nem cheirava: engolia com voracidade. O bicho não era um cão, não era um gato, não era um rato. O bicho meu Deus era um homem. (O BICHO, MANUEL BANDEIRA).

Os escritos de Manuel Bandeira foram uma denúncia e um alerta do fato de pessoas viverem catando comida entre os resíduos sólidos. O poeta nos chama atenção para um detalhe, a condição miserável e deplorável de um ser humano, que é comparado com bicho, mas, não é, quando se submete a viver catando resto de comida entre os dejetos para matar a fome, devido a inexistência de oportunidade de uma vida digna, como diz o autor, transformando-o em bicho homem.

Nesse contexto, Andrade (2012), ilustra-se essa realidade com a poesia intitulada: “Moço, eu quero viver”, representa um grito de algumas pessoas que foram e, são vítimas desse mundo contemporâneo e percebe-se, que o eco de seu grito, não ecoa, ou seja, não chega até a sociedade e aos entes públicos.

Andrade (2012) escreveu:

Moço estou com fome, estou sem ânimo. Arranje-me comida. Nos meus pés, Há calo e corte. Arranje-me calçado. Minha garganta está seca, meu corpo está sujo, arranje-me água. A noite é longa, por causa do frio, arranje-me vestuário, moço eu quero viver. (ANDRADE, 2012, p.36)

Portanto, os seres humanos que sobrevivem do lixo no atual mundo contemporâneo não são difíceis de encontrar pelas cidades. Em Fortaleza, eles são apenas fotografias da realidade que em algum lugar se encontram pessoas que são vitimadas da injustiça e da miséria. Precisamos urgentemente mudar a página e escrever uma nova história.

Segundo a Pastoral do Povo de Rua (2003), são três os tipos de catadores de resíduos sólidos: os chamados formiguinhas ou catadores de rua que recolhem os resíduos diretamente das residências, ruas e avenidas das cidades; e os que trabalham diretamente em usinas de triagem, incineração e desidratação e por fim, os que trabalham nos lixões recolhendo resíduos sólidos recicláveis e outros como alimentos, papelão, alumínio, vidros, plásticos e etc.

Para Ponte (2010), os mendigos extenuados e andrajosos que circulavam em Fortaleza foram os primeiros na atividade de catação de materiais recicláveis e viabilizaram as sociedades fortalezenses melhores condições ambientais e de saúde pelos resíduos sólidos

recicláveis recolhidos. Para Araújo (2000) a atividade de catação em Fortaleza, surgiu por volta dos anos 50 com a catação de garrafas de vidro, dando prosseguimento nos anos 70 com a catação de resíduos sólidos recicláveis pelas ruas.

Nesse sentido, a expansão dos catadores não pode ser aferida como um epifenômeno das potencialidades da reciclagem, antes, refere-se a um caminho encontrado pela população excluída para afirmar sua sobrevivência e, por que não, sua identidade enquanto cidadãos (WALDMAN, 2006, p. 186).

Nesse contexto, nos meados do século XX, na década de 50, a capital cearense cresceu, em face do fluxo migratório, ocasionado, principalmente pela crise da agricultura cearense e das grandes secas.

No próximo tópico apresentarei a itinerância dos lixões em Fortaleza. A cidade tornou-se um porto, recebendo mão de obra desqualificada e que alguns pelas circunstâncias se envolvem diretamente nos Lixões na luta pela sobrevivência, muitos dessas pessoas viveram a itinerância dos lixões em Fortaleza.

2.7 Caminhos dos Lixões em Fortaleza

A cidade de Fortaleza depositou por um longo período de tempo o seu resíduo sólido em vários lixões. Mergulhando na história recente dos lixões na cidade de Fortaleza, podem ser encontradas referências a cinco Lixões que funcionaram nos últimos 50 anos. Os Lixões foram ativados por demanda: assim que um Lixão esgotava, outro entrava em operação.

Nesse contexto, na medida em que o poder de compra das pessoas aumentava mais bens de consumo eram comercializados na capital cearense e a paisagem da cidade mudava. Nessa cadência crescia a necessidade de terrenos destinados a receber os resíduos sólidos.

O primeiro Lixão de Fortaleza foi o de João Lopes, no bairro Monte Castelo, que funcionou de 1956 a 1960. O referido lixão se tornou insuficiente para receber a grande demanda de resíduos sólidos da cidade. Com o aumento de consumo, a solução foi providenciar outro terreno, o segundo Lixão na Barra do Ceará, funcionou de 1961 a 1965.

Segundo Franco (2007), o bairro Barra do Ceará viu surgirem os primeiros grupos de catadores de Lixão em nossa capital cearense, muitos deles oriundos do fluxo migratório. Izaías (2010) confirma de fato que foi na barra do Ceará que algumas pessoas

tiveram um primeiro contato com o lixo, mas enfrentaram a resistência do poder público para iniciar a atividade de catação.

Nesse contexto de itinerância, nascia o terceiro Lixão no Buraco da Jia, que ficava próximo da fábrica de beneficiamento de castanha Cione, na Avenida Mister Hull, e funcionou nos anos de 1966 a 1967. Na seqüência, o quarto Lixão, no bairro Henrique Jorge, chamado na época de moderno porque á contava com a presença de rolo compactador e caminhão tipo cuca, adequado para coleta e transporte de resíduos, funcionou quase uma década, entre os anos de 1968 a 1977. Por fim, na década de 1980, veio o surgimento dos shoppings, aumento da população, aumento gradativo do consumo e conseqüentemente, aumento de resíduos sólidos. Com a falta de planejamento no âmbito municipal, o lixão não atendeu à demanda da capital, resultando na criação do Aterro de Jangurussu.

O aterro de Jangurussu foi o primeiro Aterro sanitário de Fortaleza, está localizado no bairro homônimo, chegou a ocupar uma área de 24 hectares chegada a medir 40 metros de altura e funcionou durante 20 anos, entre os anos de 1978 a 1998, servindo de depósito para todo o lixo de Fortaleza. Todos os resíduos sólidos eram despejados no lugar, sem nenhum tratamento, o que além das graves conseqüências socioambientais, passou também a gerar impacto visual e desvalorização do solo circunvizinho.

Nesse contexto, Leite (2000) narra a relação dos catadores com o aterro, e afirma que após pouco tempo de sua implantação, moradores das circunvizinhanças invadiram o local a procura de objetos e alimento, descortinando a miséria e a pobreza que vivia aquela comunidade, em sua maioria, constituídas de desempregados e migrantes. A situação das pessoas que laboravam no Aterro do Jangurussu era alarmante e desumana, tal situação foi denunciada pela sociedade civil.

Podemos visualizar tal fato a seguir:

Lutando pela a eliminação da mais explícita e contundente ferida aberta no espaço social da capital cearense, ambientalistas e artistas, como o fotógrafo Sebastião Salgado e a Coreógrafa Dora Andrade com o seu grupo de Ballet Edisca, denunciaram em suas obras e manifestações as condições degradantes dos catadores e do meio ambiente no aterro do Jangurussu (FORTALEZA, 2005, p.1)

Nesse sentido, a imagem de Fortaleza passou a ser um pouco negativa, uma metrópole com um sistema de disposição de resíduos sólidos arcaico, prejudicava o turismo e os investimentos estrangeiros. Outro grande problema causado pelo aterro sanitário foi relacionado à construção do Aeroporto Internacional Pinto Martins, pois a proximidade com o Aterro do Jangurussu fazia com que as aves representassem um risco de segurança

operacional para as aeronaves. Lixões nas circunvizinhanças de aeroportos potencializam perigo nas operações. Após a desativação do Aterro de Jangurussu (1998), os resíduos sólidos da cidade de Fortaleza foram transportados para o município de Caucaia, para o Aterro Sanitário Metropolitano Oeste de Caucaia (ASMOC), até o presente (2021) o referido aterro continua recebendo os resíduos de Fortaleza.

Nesse contexto, com a erradicação dos lixões na cidade de Fortaleza, segundo Izaias (2010) por não haver mais lixão na capital cearense, alguns catadores de resíduos sólidos recicláveis exercem suas atividades de duas formas:

Coletando o material na fonte, onde percorrem longos trechos retirando os resíduos recicláveis diretamente das fontes geradoras, ou seja, lixos domésticos ou residenciais – aqui o trabalho é extenuante pelas largas jornadas que os catadores têm de percorrer, e trabalham em associações ou cooperativas independentes ou vinculadas a projetos de coleta seletiva implantados, normalmente, por governos municipais (IZAIAS, 2010, p.18).

2.8 Os catadores no espaço urbano

Observa-se que esses catadores vivem e trabalham em condições precárias e em alta vulnerabilidade social. Em geral, conforme já especificado anteriormente, são oriundos das camadas mais pobres da população, a escolha desse trabalho ocorre em face da falta de oportunidade, sem qualificação e, principalmente, por não haver exigências para tal profissão.

A ocupação é marcada por precárias condições de trabalho, exposição a vários riscos, insalubridade, péssima remuneração e sem garantias trabalhistas. Segundo o Ministério do Trabalho e Emprego, a atividade de catação de resíduos sólidos recicláveis, é exercida a céu aberto, em ambientes variados, sendo o catador exposto a várias intempéries, a riscos de acidentes durante o manuseio dos resíduos, a acidentes de trânsito e à violência urbana (BRASIL, 2002).

Para o pesquisador David Montenegro (2017), os catadores de rua são pessoas que trabalham por conta própria, têm uma rotina na qual nem sempre escolhem a rota. Fazem a rota das empresas de coleta, tentam se antecipar aos caminhões... Seguem para os bairros onde os resíduos produzidos são o “lixo bom”, já que nas periferias, em geral, predominam materiais orgânicos.

Para realizar suas atividades de coleta e catação, dependem de um carrinho ou carroça e, normalmente, a tomam emprestado de uma associação/cooperativa ou de um

depósito. O empréstimo do carrinho é como se fosse um contrato de fidelidade: o catador tem que vender todos os resíduos coletados ao dono do carro, e dificilmente um catador é dono de seu carro.

Segundo o Sistema de Informações Ambientais de Fortaleza - SIAFOR (2021), na cidade de Fortaleza-CE, existe em torno de 16 grupos de catadores de resíduos sólidos recicláveis em associações e, na região metropolitana existe 6 grupos, formais e informais, que fazem parte da Rede de Catadores de Materiais Recicláveis do Ceará, todos vinculados ao Fórum do Lixo e Cidadania. O apoio do Fórum aos catadores começou, em Fortaleza, no ano de 1998 como um movimento articulado integrando com a participação de várias instituições governamentais e não-governamentais (ONGs).

Segundo o Movimento Nacional dos Catadores de Recicláveis (MNCR, 2019) indicam que existem no Brasil 800 mil catadores, trabalhadores em atividades nas ruas das cidades, que atuam diretamente nos lixões a céu aberto ou organizados em cooperativas ou em associações. Na cidade de Fortaleza, segundo o Plano Municipal de Gestão Integrada de resíduos Sólidos de Fortaleza (PMGIRS) seriam 5.367 catadores de resíduos sólidos recicláveis. Existem catadores nas ruas, avenidas, mercados, feiras, na estação de transbordo de Jangurussu e, organizados em associações/cooperativas.

No Brasil, a profissão de catador de resíduos sólidos recicláveis, foi reconhecida e oficializada pelo Ministério do Trabalho e Emprego no ano de 2002, foi incluída no Código Brasileiro de Ocupação (CBO), em 2002, a ocupação foi classificada com o título de Catador de Material Reciclável, sob o registro de número 5192-05. Nota-se, que essa inclusão é de grande valia para o reconhecimento como profissional, importante para a integração das políticas públicas do Ministério do Trabalho e Emprego.

No CBO a profissão de catador é definida como:

Catador de ferro-velho, catador de papel e papelão, catador de sucata, catador de vasilhame, enfardador de sucata (Cooperativa), separador de sucata (Cooperativa), Triador de sucata (cooperativa). Catam, selecionam e vendem materiais recicláveis como papel, papelão e vidro, bem como materiais ferrosos e não ferrosos e outros materiais reaproveitáveis (BRASIL, 2002).

Segundo Bortoli (2009) o reconhecimento da profissão de catador foi de grande importância para a categoria, mas não implicou mudanças significativas como nas condições de vida e trabalho dos catadores, os quais atuam frequentemente sem vínculo empregatício e sem seus direitos trabalhistas assegurados, ou seja, surge dentro de uma condição precarizada.

Os autores Miura e Sawaia (2013) corroboram com o mesmo pensamento, quando afirmam que o catador é reconhecido profissionalmente, mas ainda falta um reconhecimento expressivo e inclusivo, quanto ao direito de acesso a condições dignas de um trabalho e de uma qualidade de vida dentro dos parâmetros de dignidade humana.

Para Bosi (2008) o número expressivo de catadores de resíduos começa a acontecer nos meados da década de 1980, esse crescimento intensificou nos últimos quinze anos. O surgimento e o crescimento dessa força de trabalho também aconteceram noutros países da América Latina, como Argentina e Colômbia. Vejamos a seguir no próximo tópico, os catadores de resíduos sólidos, no cenário das cidades e, que garimpam resíduos pelas ruas na luta pela sobrevivência. A cidade é um dos palcos sociais mais conflitantes do mundo contemporâneo, repleto de interesses individuais e coletivos, alavancados por um sistema econômico brutal, que não reconhece a crise ambiental e humanitária.

Nesse contexto, é na cidade que se espera políticas públicas eficazes a serem desenvolvidas para a sustentabilidade da vida urbana. Olhando para a cidade, são visíveis os sinais de desigualdades, alguns caminham por veredas com crateras e espinhos, outras em veredas excelentes para caminhar. As cidades crescem e, a população menos favorecida foi empurrada para áreas desprezadas pelo setor imobiliário, normalmente em ambientes sem infraestrutura, em situações de abandono. Onde algumas pessoas lutam para encontrar formas de resistir, suportar e superar a extrema exclusão busca novas formas de sobrevivência (SANTOS, 2008). Para Silva, é neste lugar onde:

As trocam acontecem, a cultura toma corpo, a educação nem sempre é de qualidade; a Saúde se aperfeiçoa, mas, às vezes, sempre é problemático para parte da população; e alimentação se mecaniza, mas nem sempre é para todos os conflitos Políticos envolvem diversos grupos sociais; as leis buscam organizar e a Justiça, às vezes, se legitima (SILVA, 2004, p.3).

Nessa perspectiva, enxergamos a cidade como um termômetro, que a cada dia nos mostra em lócus de perversidade e campo de batalha de lutas de classes. Para Pereira & Teixeira (2011) no Brasil, há vários anos, vêm sendo observado um grande número de pessoas, que buscam a sua sobrevivência, através da catação de resíduos sólidos, somente nas duas últimas décadas, a atividade ganhou grande visibilidade pública como problema social. Segundo Bosi (2008),

Quando os catadores se fizeram visíveis nas grandes cidades, era possível quantificá-los em milhares. Estima-se que, no ano de 2005, a população de catadores no Brasil tinha ultrapassado 1 milhão de trabalhadores. O crescimento

dessa força de trabalho foi bastante intenso nos últimos quinze anos. Se considerarmos, por exemplo, que no ano de 1999 existia cerca de 300 mil trabalhadores envolvidos com a cata de recicláveis, o aumento percebido em relação ao ano de 2005 foi superior a 240% (BOSI, 2008, p.103).

Neste sentido, faz-se necessário refletir sobre o grande exército de catadores que buscam no resíduo sólido a sua sobrevivência, coincide com o crescimento da indústria de reciclagem que demanda uma população desqualificada para o labor. Os catadores têm encontrado no resíduo sólido, a única opção de sobrevivência, tendo em vista, que estão inseridos na sociedade capitalista, onde o trabalho é o precursor da riqueza privada, apropriada por um contingente de homens, que por sinal também se apropriou dos meios de produção, desvalorizando o trabalhador ao nível de péssima mercadoria (MARX, 1993, p. 157).

A luta pela sobrevivência na rua é uma forma crônica de tamanha desigualdade causada pela sociedade capitalista, que contribui aumentando cada dia à exclusão. Essa contextualização leva a reflexão sobre a necessidade não só do planejamento urbano, como também no aspecto ambiental e social. Essa reflexão é mais abrangente, é necessário Políticas Públicas que viabilizem ações nas áreas sociais, assegurando os direitos fundamentais da dignidade humana e cidadania.

Segundo Ross, Carvalhal e Ribeiro (2010) numa breve crítica sobre a contribuição do trabalho dos catadores podem constatar a sua importância para o meio urbano, que livra o poder público municipal de atribuições maiores. A catação de resíduos revela para nós a mais perversa exploração do trabalho, e se apoia no discurso ideológico da preservação ambiental, assim camuflando a realidade dos sujeitos envolvidos na atividade de catação de resíduos sólidos. Se antes era um meio alternativo de renda, hoje para muitas pessoas é visto como trabalho e meio principal de sobrevivência.

O próximo capítulo enfatiza a importância do papel do catador (a) de resíduos sólidos recicláveis nesse processo, pilar de toda a cadeia de reciclagem. Como também a importância do desenvolvimento sustentável na contemporaneidade.

3 O RECONHECIMENTO DA IMPORTÂNCIA DO LABOR DOS CATADORES (AS)

Nesse capítulo apresento trilhas sobre a importância do catador (a), que é indispensável na atualidade como agente ambiental, mesmo com um minúsculo reconhecimento, e sobre o abismo das desigualdades e precariedade do labor, que continua no universo da catação. Laboram para garantir a sua sobrevivência e de seus entes, não recebendo o reconhecimento e o retorno econômico merecido, mesmo sendo uma alavanca principal da reciclagem.

A riqueza ainda continua no poder dos grandes empresários. Observa-se que os resíduos sólidos, além de causar uma conotação negativa em relação ao meio ambiente, nos permitem ver também uma discrepância social, ou seja, expressam feridas profundas originadas do capitalismo, excluindo um grande contingente do trabalho formal e, que vivem dos restos que foram descartados pela população consumista. E, por fim, pensar políticas públicas voltadas para inclusão e valorização dos catadores. Entendemos que avanços ocorreram, mas, precisamos demolir alguns muros, para enxergarmos novos horizontes.

3.1 A importância dos catadores de resíduos sólidos na perspectiva ambiental, econômica e social

A Política Nacional de Resíduos Sólidos discorre sobre os resíduos reutilizáveis e recicláveis e ordena princípios de reconhecimento sendo um “bem econômico gerador de trabalho e renda, promotor de cidadania e de valor social” (BRASIL, 2010). Segundo o Instituto de Projetos e Pesquisas Socioambientais – IPESA (2013) afirma que foi o labor dos catadores de resíduos que se deu início a reciclagem no Brasil.

Corroborando com essa linha de pensamento, a pesquisadora Gonçalves (2005)

em sua pesquisa intitulada “A Voz dos Catadores de Lixo em Sua Luta Pela Sobrevivência”, mostra a importância dos catadores como agentes, tanto ambiental como econômico e, que é de extrema significância que existam políticas públicas que sejam voltadas à garantia de seus direitos. A autora ainda aponta na sua pesquisa que os catadores são os responsáveis por evitar milhares de toneladas de resíduos sólidos sejam transportados para lixões e aterros sanitários, e de forma bem clara discorre que os catadores são os que sustentam o rico mercado da reciclagem e comenta que as políticas públicas deveriam valorizar os catadores da mesma maneira que valoriza a indústria da reciclagem.

Nesse contexto, confirmam Kazmierczak e Garcia (2013) com a catação é

possível diminuir a quantidade de resíduo destinado ao lixão, aterro controlado e aterro sanitário, aumentando a vida útil dos aterros, melhorando a qualidade de vida com menos poluição, reduzindo a exploração dos recursos naturais e menos custo para as indústrias. O catador de resíduos sólidos é um agente corresponsável pela sustentabilidade e preservação de recursos naturais, que visivelmente ocorre uma transferência do poder público para os catadores.

O termo Sustentabilidade não é novo: foi a partir da metade do século XX que esse tema começou a se tornar importante, a partir de décadas de discussões sobre a degradação ambiental e a sua conservação, devido aos problemas gerados pelos processos industriais, tanto em seu funcionamento quanto no caso de eventos extraordinários, como os acidentes (SEIFERT, 2014; SILVEIRA, 2017).

A grande preocupação e a principal justificativa para busca da sustentabilidade é a escassez dos recursos naturais. Entendemos que o conceito de *desenvolvimento sustentável* obriga a sociedade a repensar a sua postura mediante a exploração dos recursos naturais e o tratamento adequado dos resíduos sólidos. Outrora, a idéia de desenvolvimento sustentável era considerada sinônimo de crescimento econômico, permitindo-se a degradação ambiental como consequência natural e inevitável.

Dessa maneira, foi observado um crescimento econômico com outro olhar, que não implicava em desenvolvimento, mas somente na produção em grande escala solidificando mais ainda o sistema econômico, sem considerar a finitude dos recursos naturais (OLIVEIRA, 2013; SEIFERT, 2014; FARES, 2016).

No entanto, a partir das décadas de 60 e 70 do século XX, identificou-se a percepção de que a humanidade pode caminhar para um colapso, em função do esgotamento dos recursos naturais indispensáveis à sobrevivência ambiental e humana. No ano de 1972, em Estocolmo, na Suécia, foi realizada a Conferência das Nações Unidas Sobre o Meio Ambiente Humano, foi o primeiro evento voltado à discussão que objetivavam a melhoria do controle ambiental, proporcionando uma fusão entre as idéias de progresso, crescimento e desenvolvimento. A concretização desses conceitos culminou em uma consciência mais madura sobre o desenvolvimento sustentável e fez dessa nova visão de mundo a percepção de que o homem não é o centro da natureza. (NASCIMENTO, 2012; SEIFERT, 2014).

Segundo Passos (2012) o termo sustentabilidade vai além da natureza ecológica e implica em direcionar o crescimento e desenvolvimento econômico dentro de condutas relevantes cujas políticas devem ser pautadas e moldadas em juízos de valores éticos, culturais, sociais e ambientais.

Nesse contexto, a política de sustentabilidade, um dos seus tentáculos, tem que alcançar e resgatar a cidadania, articulando políticas públicas com ações cirúrgicas e estratégicas, com objetivos de garantias de uma vida digna para todos, conforme descrita na nossa Carta Magna de 1988, no artigo 225 (BRASIL, 1988). É obrigação do Estado e da sociedade manter o direito de um meio ambiente equilibrado, preservado e mantido para as futuras gerações. Dessa forma, o conceito do termo desenvolvimento sustentável implica em várias leituras, visto que é um tema que ainda está em construção. Seifert (2014) ressalta:

Para alguns alcançar o desenvolvimento sustentável é obter crescimento econômico contínuo através de um manejo mais racional dos recursos naturais e da utilização de tecnologias mais eficientes e menos poluentes.

Para outros, o desenvolvimento sustentável é antes de tudo um projeto social e político destinado a erradicar a pobreza, elevar a qualidade de vida e satisfazer às necessidades básicas da humanidade que oferece os princípios e as orientações para o desenvolvimento harmônico da sociedade, considerando a apropriação e a transformação sustentável dos recursos ambientais (SEIFERT, 2014, p. 24).

Contudo, esses diversos significados sobre o desenvolvimento sustentável nos levam a enxergar, sob vários ângulos, não somente no aspecto ambiental, mas a ideia de que cuidar e proteger o planeta são uma questão de sobrevivência também da humanidade. Art. 225. Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para os presentes e futuras gerações.

§ 1º - Para assegurar a efetividade desse direito, incumbe ao Poder Público:

I - preservar e restaurar os processos ecológicos essenciais e prover o manejo ecológico das espécies e ecossistemas;

II - preservar a diversidade e a integridade do patrimônio genético do País e fiscalizar as entidades dedicadas à pesquisa e manipulação de material genético;

III - definir, em todas as unidades da Federação, espaços territoriais e seus componentes a serem especialmente protegidos, sendo a alteração e a supressão permitidas somente através de lei, vedada qualquer utilização que comprometa a integridade dos atributos que justifiquem sua proteção;

IV - exigir, na forma da lei, para instalação de obra ou atividade potencialmente causadora de significativa degradação do meio ambiente, estudo prévio de impacto ambiental, a que se dará publicidade;

V - controlar a produção, a comercialização e o emprego de técnicas, métodos e substâncias que comportem risco para a vida, a qualidade de vida e o meio ambiente;

VI - promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente;

VII - proteger a fauna e a flora, vedadas, na forma da lei, as práticas que coloquem em risco sua função ecológica, provoquem a extinção de espécies ou submetam os animais a crueldade.

Diante de todos os textos acima descritos, compreendem que o dever de buscar um desenvolvimento sustentável é de responsabilidade dos cidadãos e de todos os entes das esferas políticas de poder, União, Estado e Municípios e Distrito Federal.

Nesse contexto, construir uma base de sustentabilidade no Brasil leva, portanto, contar com implementações que atenuem as desigualdades sociais que marcam a sociedade brasileira.

Nesse sentido, para Jacobi (1999):

O desenvolvimento sustentável somente pode ser entendido como um processo onde, de um lado, as restrições mais relevantes estão relacionadas com a exploração dos recursos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e o marco institucional. De outro, o crescimento deve enfatizar os aspectos qualitativos notadamente aqueles relacionados com a equidade, o uso de recursos – em particular de energia – e a geração de resíduos e contaminantes. Além disso, a ênfase no desenvolvimento deve fixar-se na superação dos déficits sociais, nas necessidades básicas e na alteração de padrões de consumo, principalmente nos países desenvolvidos, para poder manter e aumentar os recursos base, sobretudo os agrícolas, energéticos, bióticos, minerais, ar e água. (JACOBI, 1999, p.42).

Tarrega e Perez defendem que:

O desenvolvimento sustentável engloba mais que crescimento econômico e proteção ambiental, ele é calcado também na ideia de equidade social e bem-estar, que constitui o seu terceiro pilar. Já foi reconhecido que tanto a pobreza como as riquezas extremas pressionam o meio ambiente. Portanto, ao se falar em desenvolvimento sustentável, deve-se considerar também o desenvolvimento social, afinal, é plenamente possível que o crescimento econômico coexista com a pobreza disseminada. Ademais, com o desenvolvimento social as pressões sobre o meio ambiente diminuem, na medida em que o uso sustentável dos recursos naturais auxilia a realização da equidade social. (2007, p. 21).

Atualmente no Brasil, sedimentar a sustentabilidade continua um grande desafio. Nesse sentido, à medida que o homem interfere no meio ambiente para satisfação e desejos crescentes, surgem grandes impactos e conflitos, quanto ao uso de espaço e dos recursos em detrimento do crescimento econômico. Essa problemática acarreta preocupações, a primeira está relacionada à grande quantidade produzida de resíduos sólidos, seu destino e suas

implicações ambientais e, a segunda é a de maior complexidade, relacionada com o modelo econômico que aumenta a concentração de renda, mas, não impede o crescimento da miséria e da fome.

Ainda nessa linha de raciocínio, Seifert (2014) concorda que Sachs foi quem melhor elaborou, defendeu e amadureceu o conceito de desenvolvimento sustentável, que para se ter desenvolvimento econômico, para ele esse conceito é pluridimensional, ou seja, devem ser estruturados e integrados, abarcando os cinco pilares da sustentabilidade que são: ecológico, social, econômico, cultural e geográfico. Para o economista e pesquisador Sachs, todo o planejamento de desenvolvimento precisa levar em conta, simultaneamente, os cinco pilares da sustentabilidade que serão descritas a seguir:

- a) Ecológico: Aborda a necessidade do uso dos recursos naturais com responsabilidade, ao invés do crescimento selvagem e ambientalmente destrutivo; redução do volume dos resíduos e de poluição; redução do uso de combustíveis fósseis e de outros não renováveis; intensificar a reciclagem; educação ambiental; definição de uma legislação adequada para proteção ambiental.
- b) Social: Atuação com ações voltadas para uma sociedade mais justa e igualitária quanto à distribuição de renda; criação de mais emprego; condição de trabalho; criar mais oportunidades de inserção de pessoas ao mercado de trabalho, de modo a reduzir o abismo da desigualdade social.
- c) Econômico: Relacionado a gestão e alocação de recursos; investimento público e privado; desenvolvimento local e regional, condição necessária para alcançar melhor qualidade de vida para todos.
- d) Cultural: Construção de valores e atitudes, voltados ao desenvolvimento de um povo comprometido com o meio ambiente, por via da educação, proporcionando condições adequadas de sobrevivência para as atuais e futuras gerações.
- e) Geográfico: Relacionado à distribuição de recursos e espaço rural-urbana mais equilibrada que vise a distribuição dos assentamentos humanos e outras atividades econômicas.

Nesse contexto, Ignacy Sachs é categórico em afirmar que o crescimento econômico não se reveste em desenvolvimento se não ampliar o emprego, reduzir a pobreza e diminuir as desigualdades sociais. Amartya Sen corrobora com esse pensamento,

afirmando que com oportunidades sociais os indivíduos podem efetivamente moldar o seu próprio destino e ajudar uns aos outros (SEN, 2000, p.26).

Diante dessa contextualização, a importância da relevante função econômica, social e ambiental dos catadores de resíduos sólidos nos leva a uma reflexão de fato: ao mesmo tempo em que a sustentabilidade está na cabeça de todos, na legislação e nos discursos, evidencia-se uma contradição, já que os trabalhadores que alavancam a reciclagem continuam vivendo nas piores condições de vida e labor.

3.2 Os catadores de resíduos sólidos e os reflexos excludentes

Nos últimos anos no Brasil, principalmente na década de 90, aconteceram mudanças nos setores econômico, social, demográfico e principalmente no tecnológico, que atingem drasticamente o mundo do trabalho, mudando totalmente a dinâmica e as estruturas setoriais e ocupacionais. O exemplo disso pode observar o aumento do desemprego, novas formas de contratação, aumento do trabalho informal, precarização do trabalho, abertura do comércio e a reforma forte pelo Estado (NAVARRO, 1998).

Dessa maneira, de forma resumida, pode-se afirmar que esses fatores contribuíram para o crescimento exponencial das desigualdades, piorando a qualidade de vida e, os labores das pessoas se tornaram mais precárias, que passaram a viver fora dos padrões constituídos.

O contexto da precarização do trabalho, para Singer (1999), engloba a exclusão de um exército de desempregados que, não tendo outra opção, entram para as fileiras do grande exército da catação de resíduos sólidos. Esta é a realidade nas cidades, nos dias atuais, de degradação humana em que vivem muitas famílias inseridas nesta triste situação de miséria.

Diante desse panorama, como vimos além dos resíduos sólidos provocarem problemas ambientais, quando destinados inadequadamente, também contribuem para o agravamento dos problemas sociais. Os catadores de resíduos urbanos lutam para sobreviver com a comercialização dos resíduos e trabalham em condições precárias, expostos as contaminações, acidentes e sem direitos sociais, embora o seu trabalho seja de grande relevância socioambiental. Nos centros urbanos do Brasil, não é difícil encontrar catadores de resíduos circulando pela cidade, o novo aqui, não é somente o crescente número de catadores.

Para o sociólogo Montenegro (2017) há que se considerarem as alterações nas formas do trabalho, na intensidade da exploração de sua mão de obra e outros fatores também. Com efeito, se tornam difícil quantificar, as conseqüências da pandemia do Covid 19², causada pelo vírus SARS-Cov-2 no Brasil (2020) veio despir e agravar mais a situação desses profissionais que vivem da catação.

Segundo Medeiros e Macedo (2007) a inclusão dos catadores de recicláveis ocorre de uma forma perversa, são incluídos por ter trabalho, mas excluídos pela precariedade da atividade de catação de resíduos recicláveis. A exclusão dos catadores de resíduos sólidos recicláveis pela sociedade é notória, integrados somente pelo trabalho, mesmo assim são marginalizados. Estão incluídos pela possibilidade de trabalho, mas, exercitam suas atividades laborais em ambientes insalubre, perigoso e penoso com renda baixa e, sem nenhum benefício.

Segundo o economista Amartya Sen, os fatores citados acima refletem um afastamento dos indivíduos do seio da sociedade, esse fenômeno, ele chama de *inclusão injusta*, ou seja, retira mais do indivíduo e lhe oferece muito pouco. Nesse contexto, para o sociólogo Montenegro (2017) esse fenômeno de *inclusão excludente* é uma espécie de oximoro.

Para Velloso, Santos, Anjos, (1997) a visão social deste grupo de trabalhadores que vivem da catação de resíduos sólidos é perceber sua auto-imagem de forma negativa, dificultando as relações com a sociedade, sem prestígio profissional que supere o mal-estar psicossocial, pois se sentem desvalorizados envergonhados socialmente por trabalharem com o resíduo sólido. O labor penoso e árduo, é normalmente executado por pessoas com baixo nível de escolaridade e, pertencente a classe com baixo poder aquisitivo, conseqüentemente, restando o labor duro e mal remunerado.

Bauman (2005) assegura que grandes contingentes de seres humanos, desprovidos de meios para sobreviver, andam hoje pelo mundo e já não têm mais território, com isso, um enorme contingente populacional torna-se aquilo que o autor denomina como refúgio humano, que, em algum momento, é considerado descartável. Para estas pessoas, não há como fugir. Para onde fugir? A situação está degradante e alarmante. E o futuro dessas pessoas? Segundo Bauman (2005):

A produção de "refúgio humano", ou, mais propriamente, de seres humanos refugados (os "excessivos" e "redundantes", ou seja, os que não puderam ou não

² <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/metro/pandemia-afeta-trabalho-e-renda-de-catadores-de-residuos-solidos-em-fortaleza-1.2244168> Acesso em ago.2021.

quiseram ser reconhecidos ou obter permissão para ficar), é um produto inevitável da modernização, e um acompanhante inseparável da modernidade. É um inescapável efeito colateral da construção da ordem (cada ordem define algumas parcelas da população como "deslocadas", "inaptas" ou "indesejáveis") e do progresso econômico (que não pode ocorrer sem degradar e desvalorizar os modos anteriormente efetivos de "ganhar a vida" e que, portanto, não consegue senão privar seus praticantes dos meios de subsistência) (BAUMAN, 2005, p. 12).

Essa convicção do autor acerca do refugio humano vem dialogar com a ideia de descarte. Para Melazzo e Guimarães (2010) segundo os quais existem dois tipos de descarte: o de resíduos sólidos e o da pessoa humana, que já não são necessários para a sociedade, pelo menos por um período, e dos quais esta não quer mais cuidar. Os excluídos são os que estão de fora do sistema das políticas públicas, que segundo eles não produzem nada para o sistema e, não se enquadram nos padrões dominantes do sistema atual aqui no Brasil.

Para Burstyn (2000) é no cenário neoliberal, que é sedimentado o ciclo da exploração dos menos favorecidos, em face do crescimento das cidades, são obrigados a se reinventarem com estratégias de sobrevivência e obrigados a labutar em atividades insalubres e penosas, restando-lhes poucas opções de labor.

Para Lima (2005):

Os excluídos são desnecessários economicamente já que, numa sociedade cada vez mais técnica, os postos de trabalho tendem a cada vez mais ser reduzidos, não ocupam nenhum lugar no sistema produtivo e no espaço social, além de ameaçar a coesão política. Os excluídos são vistos como não-sujeitos de um projeto político, sujeitos à violência sem direção e, portanto, alvo privilegiado de intervenções do aparelho repressivo, da igreja, do Estado e da sociedade civil organizada (LIMA, 2005, p.82)

Portanto, fica visível que, esse sistema capitalista é perverso, excludente, humilhante, desumano. Considero como um tipo de câncer maligno crônico avançado, que só destrói. A desigualdade é muito grande, poucos com muito e, muitos com pouco.

Nesse mesmo sentido, Rodrigo Santaella (2015), discutindo a concepção da democracia que defendida por um grupo de intelectuais bolivianos, afirma que o processo de exploração que gera desequilíbrio social e econômico é típico do capitalismo contemporâneo, e se manifesta de forma ainda mais intensa nos países periféricos. O cientista político aponta, ainda, que todo tipo de desigualdade social depreciativa deve ser combatido intensamente por vias democráticas, a partir de processos de democratização que levem em conta essas questões, aprofundando a igualdade social.

Nesse contexto, Castel (1999) nos mostra um fato interessante, a perda por estar excluído socialmente é muito mais do que a renda, ou seja, a perversidade desse processo de

exclusão não se resume somente na falta de trabalho e renda, exclui, marginaliza, separa, impedindo a entrada de várias formas de participação na sociedade. No mundo e no Brasil, ser pobre é está excluído e condenado a várias privações.

Escorel (1999) declara que uma parte destes excluídos é resultado de um contexto familiar degradado, conseqüentemente também da inexistência de políticas públicas sociais, fruto do regime perverso chamado neoliberalismo contemporâneo, que somente piora a situação de precariedade deste time de excluído.

Por isso, pensar as políticas públicas relacionadas à realidade dos catadores é fundamental para compreender como eles sobrevivem nessa realidade contraditória. Neste sentido, também é importante para compreendermos a fundo nosso objeto de pesquisa.

3.3 Pensar as políticas públicas.

No mundo e no Brasil, existem muros excludentes, e às vezes, muitos não enxergam essa exclusão. Temos grandes desafios, muros para serem ultrapassados e também demolidos e o Estado tem que cumprir o seu papel, desenvolvendo ações para atender as demandas sociais. As políticas públicas devem ser incluídas nas agendas dos entes públicos, principalmente, com uma visão socioambiental.

Segundo Cunha (2002) as políticas públicas envolvem conflitos de interesses de vários grupos e de classes sociais, mas o seu objetivo principal é o bem-estar social. Nota-se que os interesses de vários grupos, suas demandas sempre estão acima dos grupos menores, exemplo os catadores de resíduos sólidos de Fortaleza.

Possolli (2009) dispõe que as Políticas Públicas estão organizadas em campos de atuação que podem ser chamadas de áreas, identificadas como: econômica, social, militar, política e outras. Um grande exemplo são as Políticas Públicas voltadas para a educação estão inseridas na área da Política Social que também abrange a saúde, a habitação e a previdência social. Política pública pode ser entendida como:

...linha de ação coletiva que concretiza direitos sociais declarados e garantidos em lei. É mediante as políticas públicas que são distribuídos bens e serviços sociais, em resposta às demandas da sociedade. Por isso, o direito que fundamentam é um direito coletivo e não individual. (PEREIRA apud DEGENNSZAJH, 2000, p.59)

Nesse contexto, é assegurada a garantia, com inclusão e igualdade de direito para todos. No Brasil, as políticas sociais estão escritas na Carta Magna (arts. 203 e 204

CF/1988), como pacto do sistema Federativo entre o Governo e o povo para garantir os direitos fundamentais para a sobrevivência. Porquanto, respeitar a constituição é essencial para que ocorra um atendimento de um conjunto de demandas de forma igualitária. As desigualdades econômicas geram outras desigualdades de natureza social e cultural. A complexidade do problema é apresentada de forma contundente por Demo:

Um dos traços mais marcantes dessa mazela histórica está na “política pobre para o pobre”, visível na escola pública básica para os carentes, enquanto os ricos têm a escola particular; na prática a única que permite atingir universidades públicas gratuitas de ponta; visível na creche comunitária para a periferia, que convive com recursos humanos e financeiros de segunda categoria, chamados ironicamente de “alternativos”, enquanto no centro há ofertas mais sólidas; visível nos programas habitacionais e de assentamentos periféricos, onde é possível uma casa diminuta, com condições apenas mínimas de saneamento, longe de tudo e de todos, construída com restos, com mutirão e, enquanto populações mais favorecidas recebem alternativas mais dignas, quando não se apropriam de programas ditos sociais de habitação. O papel do Estado seria certamente, não de aprofundar o estigma das distâncias sociais, mas de encurtá-las, mesmo que seja inevitável aceitar que na periferia as coisas jamais serão como no centro (DEMO, 1992, p. 22)

Observa-se que é grande a responsabilidade do Estado, mas não apenas dele, como futuro de seu povo, cabendo aos governantes implementar políticas públicas que visem atender às expectativas que cada vez são maiores e mais complexas da sociedade. As políticas públicas são instrumentos que visam atender, priorizar, construir e implementar ações de necessidades de interesse público, e sua concepção pauta-se na Constituição Federal do Brasil (1988), construída sob a égide de um Estado Social de Direito Democrático, para garantir os princípios fundamentais constitucionais (SILVA, 2004).

Nesse sentido, para suprir essas demandas sociais, os entes públicos, com intenção e a obrigação de garantir os direitos dos cidadãos segundo a Constituição Brasileira, foram criadas Políticas Públicas. Segundo a filósofa Hannah Arendt (2010), o fundamento dos direitos humanos é o direito a ter direitos. A essência dos direitos humanos é inerente aos seres humanos! Somos seres humanos, isto é, o que nos torna todos iguais, somos possuidores de dignidade humana e dos direitos a não discriminação.

O capítulo II dos Direitos Sociais, no Artigo 6º da Constituição Federal de 1988, assim dispõe:

Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, o transporte, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e a infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição. (BRASIL, 1988).

Portanto, é um direito de todos e um dever do Estado, está garantido na Constituição, todos são iguais perante a Lei. E atualmente a realidade não condiz com a Constituição Brasileira, o que assistimos é a invisibilidade dos catadores de resíduos sólidos pela sociedade e pela inércia de alguns organismos públicos.

Nesse contexto, na visão dos direitos humanos, o trabalho de catação de resíduos sólidos é uma forma de inclusão social, mas não garante o direito de um labor seguro e decente, que traga dignidade ao ser humano. Percebe-se que a inclusão não é somente ter uma renda, mas uma melhoria mais ampla, como a redução da pobreza e da desigualdade. Nesse sentido, é preciso que os entes federativos e a sociedade, unidos trabalhem dentro do universo dos direitos sociais, busquem apaziguar urgentemente o abismo das desigualdades que assolam atualmente a nossa sociedade.

Nesse contexto de luta pela sobrevivência, afirma Kowarick (1980) que viver na cidade não é fácil, os grandes centros urbanos, por natureza, são caóticos, críticos e complexos, em face da dinâmica das relações econômicas, ambientais e sociais. Para o sociólogo é necessário a intervenção dos entes públicos para regular e atender as demandas das urbes.

Nesse sentido, as condições de sobrevivência na cidade dependem de fatores ligados as relações de labor. Para o autor, o processo de expansão urbana, as condições de sobrevivência, as relações sociais e os níveis de consumo, são reflexos totalmente ligados ao processo de acumulação de capital.

No próximo capítulo desta pesquisa, apresentarei os guerreiros (as) e suas histórias de vida, suas travessias, trajetórias e que lutam por um reconhecimento, valorização e inclusão, querem somente ter o direito de trabalhar e ter uma vivência digna.

4 CAMINHANTES DAS VEREDAS DE LUTA PELA SOBREVIVÊNCIA NAS TERRAS DA RECICLAGEM.

Caminho por várias veredas. A vida é uma caminhada, que nos proporciona várias experiências em detrimento das circunstâncias. Neste capítulo, apresento os/as caminhantes das veredas de luta pela sobrevivência, que sonham em viver dignamente durante suas caminhadas. Acompanhei e observei alguns trabalhadores da catação no seu labor, mesmo que indiretamente, mas, foi gratificante e enriquecedor tal experiência como pesquisador. O universo da pesquisa foi composto por três entrevistas com trabalhadoras no espaço do galpão e uma entrevista com um catador na sua atividade pelas ruas. A pesquisa oportunizou aos entrevistados (as), falar de suas histórias, seus anseios, de como são construídos a relação com a sociedade e sua importância como sujeito inserido na sociedade.

Vivemos e compartilhamos saberes com nossos semelhantes, na busca de identidades e de histórias de vida. Vamos caminhando e aprendendo com pessoas que vivem a vida, que lutam para sobreviver e que estão caminhando em um campo com gramas da espécie desigualdade, na terra de alguns da atual sociedade, continuam caminhando... Seguem na luta, não podem parar, acreditam no amanhã, que pode melhorar.

4.1 Conhecendo a Associação dos Agentes Ambientais Rosa de Virgínia.

Outrora, um grupo de mulheres do bairro Santa Rosa e circunvizinhos habitavam nas piores circunstâncias de sobrevivência, catavam o lixo e o vendiam a preços baixos aos donos de depósito ou sucateiros. Segundo o relato da senhora Musamara, tal situação, deixava a freira de nome Elizabeth, que fazia parte da Congregação do Bom pastor, cujo objetivo das suas ações pastorais era o trabalho com as mulheres. A freira ficava muito triste com a situação das mulheres que participavam da igreja e viviam em condições degradantes e desumanas, obrigadas a trabalharem na catação. Foi daí que surgiu a idéia e a vontade por parte da freira e de padres, criar uma associação para que essas mulheres pudessem trabalhar e ter melhores condições de vida. Também a senhora Musamara, nos informou que trabalhou muito como agente pastoral, iniciou o projeto dentro da paróquia com outras mulheres com o trabalho de acolhimento e profissionalização dos catadores (as).

Segundo a Musamara, sempre militou em favor dos menos favorecidos, cresceu no Conjunto Esperança e, atualmente é a presidente da associação, que foi fundada no ano de 2001 e funciona em terreno próprio, comprado e doado pela paróquia Nossa Senhora do

Perpétuo Socorro do Mondubim, juntamente com a Cáritas Arquidiocesana de Fortaleza. Na época, foi construído um centro de triagem e compraram 8 carroças, uma balança de pesagem e uma prensa enfardadeira.

Hoje, são 20 associados, entre homens e mulheres, a maioria dos homens trabalham na coleta seletiva (nos caminhões) e as mulheres trabalham na triagem/separação dos resíduos. Alguns trabalhadores têm mais de 60 anos buscando completar a renda, outros com menos de 20 anos, iniciando-se, no mercado da reciclagem.

Os trabalhadores moram na circunvizinhança da associação, alguns são vizinhos e parentes. Atualmente, a associação possui três veículos para coleta seletiva, quatro prensas e duas balanças. Todos adquiridos devido a projetos ligados as instituições estaduais, federais e a contratos de logística reversa com empresas de embalagens. Coletam por grande parte da cidade, em doações de grandes geradores, condomínios, instituições e através de contratos com órgãos públicos que executam a Lei 5940 de Coleta Seletiva Solidária.

Figura 1 - Localização da associação, destacado com elipse do local, visto do alto



Fonte: Google Maps. Abril 2022.

O lema da associação: *Reciclar é o alimento de muitos!* Nota-se que é uma excelente afirmação, de fato, precisamos mudar nossas atitudes e, juntos construímos um mundo melhor, esquecer o ter e trocar pelo ser. Para muitos, a reciclagem é o único meio de sobreviver. Reciclar é preciso! Também é preciso reciclar nossas atitudes!

A associação está situada no endereço, rua sete, nº 20, loteamento Santa Terezinha, no bairro Parque Santa Rosa, na cidade de Fortaleza, conforme mostra foto acima.

Atualmente o referido bairro pertence à Regional 10, do território 34, composto pelos seguintes bairros: Canindezinho, Parque Santa Rosa, Presidente Vargas, Conjunto Esperança, Parque São José, Mondubim e Aracapé. Segundo a pesquisa realizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia do Ceará (IPECE), maiores taxas de analfabetismo de Fortaleza estão na periferia.

Figura 2 - Vista geral da entrada da Associação Rosa de Virgínia/ Veículos e carroças de coleta de sua propriedade



Fonte: Elaborado pelo autor.

Optou-se por escolher uma associação dentre das cadastradas na Secretaria de Urbanismo e Meio Ambiente (SEUMA). Quanto à justificativa, são vários os motivos da escolha dessa associação: sua história de luta, o fato de sua fundação ter sido no ano de 2001 e de ser uma associação bem consolidada em Fortaleza e atuante, possui vários convênios de coleta seletiva com algumas instituições públicas e privadas. É de fácil acesso, fica a 8 km de distância da residência do pesquisador. Também essa associação já foi objeto de estudos de dois estudos de mestrado, um da UFC na área de desenvolvimento e meio ambiente e, o outro da UECE na área de Políticas Públicas e Sociedade.

O primeiro contato foi feito no dia 1 de dezembro de fácil do ano de 2021, via whatsapp com a senhora Musamara, atualmente presidente da associação e, o segundo contato no dia 7 de março de 2022, antes o pesquisador já tinha explicado a presidente, sobre a pesquisa, a justificativa da escolha da associação e a importância da mesma. A senhora Musamara logo retornou com um áudio, afirmando que estaria à disposição para contribuir com a pesquisa.

Portanto, coincidência ou não, o pesquisador, fez a sua primeira visita de pesquisa de campo na Associação dos Agentes Ambientais Rosa de Virginia, no dia 8 de março de 2022, numa terça feira, data de grande importância para as mulheres e para a sociedade contemporânea, uma data para reflexão.

Segundo o Jornal O Globo (2021), a data é celebrada oficialmente desde 1975, mas sua origem remonta do início do século 20, quando diversos protestos de mulheres ecoaram pelos Estados Unidos e Europa reivindicando melhores condições de trabalho e igualdade de direitos. Dia Internacional da Mulher é uma data marcada por protestos que pedem igualdade de gênero. Muitas pessoas consideram o 8 de Março apenas uma data de homenagens às mulheres, mas, diferentemente de outros dias comemorativas, ela não foi criada pelo comércio e tem raízes históricas mais profundas e sérias.

Neste contexto, observa-se, que ainda falta percorrer vários caminhos ao longo da história, destruindo os obstáculos, vencendo os abismos, que tanto aflige a mulher na sociedade contemporânea.

Nessa perspectiva, viajando pela história da humanidade, sabemos que a desigualdade no mundo do trabalho e em outros aspectos, relacionado à mulher, são frutos de uma herança de uma sociedade patriarcal, que precisa ser modificada e trabalhada na atual sociedade, entendemos que não é fácil, é uma luta diária e coletiva, se faz necessário derrubar essa cerca da inferioridade e da desigualdade, reconhecemos alguns avanços, mas ainda continua a mão de obra feminina, sendo secundária.

No próximo tópico, apresentarei as mulheres guerreiras, que lutam pela sobrevivência, nas terras da reciclagem na Associação Rosa de Virginia.

4.2 As Guerreiras caminhantes das veredas de luta pela sobrevivência nas terras da reciclagem

Foi no dia 08 de março de 2022, numa terça feira, dia mundial da mulher, já citado acima, que o pesquisador fez a sua primeira visita a associação, o pesquisador foi bem recebido pela presidenta senhora Musamara, que apresentou a parte física da associação e, também os associados que estavam presentes. Todos (as) deram boas vindas ao pesquisador.

O pesquisador agradeceu a presidenta e aos demais trabalhadores (as) associados (as) presentes. No mesmo dia o pesquisador falou com algumas mulheres sobre a pesquisa, sobre as entrevistas e a importância da participação das mesmas para a pesquisa, todos (as) concordaram suas participações.

A entrada das mulheres no mundo do trabalho, segundo Mendez (2005), aconteceu devido às grandes transformações ocorridas, em face da Revolução Industrial, que contribuíram para o começo da divisão de trabalho entre o mundo público, específico para os homens e o outro mundo privado, específico para as mulheres. Mesmo com a inserção e abertura da mulher no mundo do trabalho, ainda há grandes pedras pelo caminho, que precisam ser demolidas ou retiradas, tais como: baixos salários, discriminação e dupla jornada de trabalho e dentre outros.

Segundo Araújo (2005), as transformações ocorridas no mundo do labor para solidificação da reprodução do capital, alavancaram o processo de globalização, conseqüentemente impulsionou o crescimento do labor precário, informal e terceirizado. Ainda segundo o autor, essa enxurrada de fatores negativos, que são frutos desse fenômeno contemporâneo, acerta de cheio em número maior as mulheres.

Nos meados da década de 70, essa compreensão de papéis sociais designado aos homens e mulheres, estabelecidos pelo contexto econômico, cultural e político, ganhou maior visibilidade e força através do termo *Gênero*. Para Scott, a palavra *Gênero* iniciou a ser empregada, como uma forma de explicar-se à organização social da relação entre os sexos. (SCOTT, 1995, p.1).

Nesse contexto, gênero passou a ser compreendido como uma classe analítica, para esclarecer com profundidade as transformações na atual sociedade, procurando os entendimentos em torno do ser homem e do ser mulher em diferentes instituições e organizações da vida social (CHERFEM, 2014).

Observa-se, que ao longo da história, as mulheres sempre estiveram em desigualdades, sempre lutaram para acabar com essa “chaga”, denominada *desigualdade*. Para algumas pessoas, parece até natural e invisível tais diferenças, mas não é, portanto, acabar com esse abismo, entre homens e mulheres, na lógica do poder, é um desafio para ser resolvido na atual sociedade.

No Brasil conforme estimativas do Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR), dos 800 mil catadores, as mulheres representam 70% desse qualitativo. Segundo o MNCR (2014), as mulheres que entram para o mundo da reciclagem, a maioria são negras, com pouca escolaridade e são chefes de família.

Chefem (2014) confirma que pelo fato da atividade de catação não exigir qualificação para o exercício da função, atrai, grande contingente feminino, negras, desempregadas, com baixa escolaridade e chefes de família. Corroborando com o mesmo pensamento, Coelho (2016), na esfera do mundo do labor da catação, quando envolve o sexo

feminino, os fatores de precariedades são mais acentuados. Os autores Ribeiro, Nardi e Machado (2012, p.252) confirmam que “as mulheres ocupam a margem mais precária e mais desgastante na cadeia produtiva da atividade da catação/reciclagem”.

Para os autores, a mulher sofre mais ainda, em face da dupla jornada de trabalho, tem que atender as demandas do labor produtivo e do labor reprodutivo, que acarreta mais precariedade no seu labor.

Dentro desse contexto feminino, Andrade (2012), ilustra a realidade, em seus versos, na poesia intitulada de “Mulher” nos mostra a importância e o valor da mulher.

Andrade (2012) escreveu:

Alguns dizem que sou objeto. Não sou nada disso. Sou dedicação. Sou ninho. Sou maravilhosa. Sou beleza. Sou amor. Sou um exemplo de vida. Sou uma luta constante. Sou uma jóia rara. Ser mais bonito que Deus criou. Quero ser respeitada. Quero ser amada... Sou mulher. Sou de grande valor! (ANDRADE, 2012, p.51)

Nesse contexto, faz-se necessário entender a história individual e coletiva dos seres humanos que estão sempre interagindo, como destaque principal dessa pesquisa, são as narrativas de histórias de vida, de um personagem, que vive em cena nos grandes centros urbanos, que almeja e luta por reconhecimento e, por um lugar digno na sociedade contemporânea.

Segundo a pesquisadora Queiroz (1998):

A história de vida, por sua vez, se define como relato de um narrador sobre sua existência através do tempo, tentando reconstruir os acontecimentos que vivenciou e transmitir a experiência que adquiriu. A narrativa oral, uma vez transcrita, se transforma num documento semelhante a qualquer outro texto escrito.

Foi na pesquisa de campo, que constatei, ao vivo e a cores, a exclusão, a falta de respeito, precariedade do labor, preconceito e a luta cotidiana na cata dos resíduos para sobreviver, foi uma experiência impar e inefável.

Segundo o poeta Gullar:

A história humana não se desenrola apenas nos campos de batalhas e nos gabinetes presidenciais. Ela se desenrola também nos quintais, entre plantas e galinhas, nas ruas de subúrbios, nas casas de jogos, nos prostíbulos, nos colégios, nas usinas, nos namoros de esquinas. Disso eu quis fazer a minha poesia. Dessa matéria humilde e humilhada, dessa vida obscura e injustiçada, porque o canto não pode ser uma traição à vida, e só é justo cantar se o nosso canto arrasta consigo as pessoas e as coisas que não tem voz.

O meu primordial objetivo nesta pesquisa é, ser um canal, é dar o direito da fala, que muitos não tem, assim como o ar, que ajuda dissipar as ondas dos gritos na imensidão.

Portanto, as entrevistas foram realizadas de modo presencial, três na associação com mulheres e uma na rua com um catador associado, todas gravadas (Celular) e transcritas na sua totalidade para posterior análise, sempre respeitando os protocolos da vigilância sanitária referentes à pandemia da Covid-19, com todos os participantes vacinados (as), mantendo distância segura entre o pesquisador e os entrevistados (as), como também o uso de máscara facial.

As entrevistas foram feitas conforme a disponibilidade de cada pessoa e individualmente, antes do início das entrevistas o pesquisador explicava a pesquisa e a sua importância tanto da participação do mesmo como também acadêmica. Todos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que se encontra nos anexos.

Entendemos que essa pesquisa é um grão de areia no oceano, mas, espero ter dado alguma contribuição para discussão de um amanhã bem próximo e melhor para esses trabalhadores (as). Essas entrevistas estão transcritas por inteiro e representam gritos de algumas pessoas que são vítimas desse mundo contemporâneo. É necessário seguir em frente, lutar por um mundo melhor, em uma só corrente, amanhã poderá ser diferente.

4.3 Conhecendo as guerreiras da reciclagem, suas falas e seu labor

Um grande efetivo de mulheres que laboram nas associações e cooperativas executa atividades de triagem ou separação dos materiais coletados. Conforme mostra foto abaixo.

Figura 3 - Trabalhadora da associação executando separação de resíduos sólidos



Fonte: Diário do Nordeste (2022)

È necessário salientar, que essa separação entre o labor feminino e masculino nos galpões de reciclagem é complicada e injusta.

Segundo Silva (2014), nenhuma atividade de triagem dos resíduos sólidos recicláveis pode ser classificada como leve, em face, que às vezes, a mulher equiparava-se ao homem em esforço físico, assumindo suas tarefas e posição de labor. Dentro desse contexto, as diferenças biológicas são ignoradas e mulheres e homens laboram sobre as mesmas condições. Para Alexia Coelho (2016), quando se trata de labor feminino no universo da catação os fatores de precariedades são agravados.

Segundo Riofrío e Cabrera (2012), a etapa de triagem, se caracteriza pela classificação e agregação minuciosa de vários tipos de resíduos sólidos reciclados, por meio ocular e tato, muitas vezes trabalham em pé, nas bancadas ou mesas de triagem. Essa fase do labor exige conhecimento específico para o manuseio dos materiais, é necessário conhecer, especificamente, a composição, densidade e flexibilidade do material e de que forma pode ser reciclado. Depois dos materiais serem separados e classificados, são colocados em sacos, denominado de bags e, outros materiais são prensados, posteriormente são transportados para as baias, conforme mostra a foto.

Figura 4 - Interior da associação com os resíduos disponibilizados em baias, após sua separação



Fonte: Elaborado pelo autor.

No galpão a rotina de trabalho das mulheres evidencia-se que estão expostas a vários riscos como, trabalho em pé, desconforto térmico, movimentos repetitivos (agachando-se para tirar o material de dentro dos bags). Conforme mostra foto abaixo:

Figura 5 - Senhoras executando atividade de triagem/separação de resíduos uma sentada e a outra em pé



Fonte: Sema (2017).

Quando um trabalhador (a) sai de sua residência para ir ao trabalho, levam consigo sonhos, conhecimentos, esperanças de dias melhores, muitas expectativas, desejos, suas necessidades como também de sua família. O local do labor, portanto seria o local ideal para realização desses sonhos e anseios, mas, muitas vezes são locais precários, não poderia ser local de risco de acidentes e de doenças, que constantemente ceifam sonhos e até mesmo vidas. Portanto, a segurança do trabalhador (a), dentro e fora da associação ou na rua, deve ser mantida como prioridade, mas também forma de desenvolvimento e valorização humana, do respeito saúde, à integridade e ao bem estar.

No cotidiano dos trabalhadores (as) de catação, no exercício de seus ofícios, estão expostos a diversos fatores de riscos que podem causar acidentes e doenças.

A NR-9 considera risco ambiental os agentes físicos, químicos, biológicos, existentes nos ambientes de trabalho que em função de sua natureza, concentração ou intensidade, e tempo de exposição, são capazes de causar danos à saúde do trabalhador. Vamos entender melhor cada risco conforme descrito abaixo:

Físicos: ruído, vibrações, pressões anormais, frio, radiações ionizantes, radiações não ionizantes, calor e umidade.

Químicos: compostos ou produtos que possam penetrar no organismo pela via respiratória, nas formas de poeiras, fumos, névoas, neblinas, gases ou vapores, ou que, pela natureza da atividade de exposição, possam ter contato ou ser absorvidos pelo organismo através da pele ou por ingestão;

Biológicos: bactérias, fungos, bacilos, parasitas, protozoários, vírus, entre outros.

Ergonômicos: esforço físico intenso, levantamento e transporte manual de peso, exigência de postura inadequada, controle rígido de produtividade, imposição de ritmos excessivos, trabalhos em turnos diurnos e noturnos, jornada de trabalho prolongada, monotonia e repetitividade, outras situações causadores de estresse físico e/ou psíquico;

Acidentes: arranjo físico inadequado, máquinas e equipamentos sem proteção, ferramentas inadequadas ou defeituosas, iluminação inadequada, eletricidade, probabilidade de incêndio ou explosão, armazenamento inadequado, animais peçonhentos, outras situações de risco que poderão contribuir para a ocorrência de acidentes.

Os riscos no ambiente laboral podem ser classificados em cinco tipos de riscos, de acordo com a Portaria de nº 3.214, do Ministério do trabalho do Brasil, de 1978. Esta Portaria contém uma série de normas regulamentadoras que consolidam a legislação trabalhista, relativa à segurança e medicina do trabalho.

As Normas Regulamentadoras (NRs) são disposições complementares ao capítulo V da CLT, consistindo em obrigações, direitos e deveres a serem cumpridos por empregadores e trabalhadores. Ao todo, até então 2023, são 37 Normas que as empresas devem seguir para atuar dentro da legalidade. Cada uma possui seus próprios parâmetros de regulamentação, com o objetivo de prevenir acidentes e doenças provocadas pelo trabalho, encontramos a classificação dos riscos na sua Norma Regulamentadora de nº 5 (NR). Descrito a tabela abaixo:

4.4 Tabela de riscos existentes no ambiente de trabalho de acordo com o grupo, sua natureza e suas cores de referência

| GRUPO I VERDE: FÍSICO | GRUPO II VERMELHO: QUÍMICOS | GRUPO III MARROM: BIOLÓGICOS | GRUPO IV AMARELO: ERGONÔMICOS | GRUPO IV AZUL: DE ACIDENTES |
|-----------------------------|--|------------------------------------|--|---|
| Ruídos | Poeiras | Vírus | Esforço físico intenso | Arranjo físico inadequado |
| Vibrações | Fumos | Bactérias | Levantamento e transporte manual de peso | Máquinas e equipamentos sem proteção |
| Radiações ionizantes | Névoas | Protozoários | Exigência de postura inadequada | Ferramentas inadequadas ou defeituosas |
| Radiações não-ionizantes | Neblinas | Fungos | Controle rígido de produtividade | Iluminação inadequada |
| Frio | Gases | Parasitas | Imposição de ritmos excessivos | Eletricidade |
| Calor | Vapores | Bacilos | Trabalhos em turnos diurnos e noturnos | Probabilidade de incêndio ou explosão |
| Pressões anormais | Substâncias, compostos ou produtos químicos em geral | - | Jornada de trabalho prolongada | Armazenamento inadequado |
| Umidade | - | - | Monotonia e repetitividade | Animais peçonhentos |
| - | - | - | Outras situações causadores de estresse físico e/ou psíquico | Outras situações de risco que poderão contribuir para a ocorrência de acidentes |

Fonte: Brasil (1978).

Segundo Zechin (2011), os conceitos mínimos de saúde ocupacional e dignidade laboral nas questões relacionadas com a atividade de catação, é uma necessidade urgente no Brasil para melhorar a qualidade de vida dos catadores, uma vez que a atividade diferenciase das demais por várias situações: saúde precária, habitação inadequada, localizada geralmente em local com infraestrutura básica precária ou inexistente, e local de trabalho com materiais que podem estar contaminadas por vários agentes, havendo pouco preparo e formação profissional da mão de obra para lidar com os riscos ocupacionais.

Segundo a Norma Regulamentadora de nº 15 do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), a atividade dos catadores é classificada como insalubre em grau máximo, devido ao contato dos trabalhadores com agentes biológicos, presentes nos resíduos sólidos.

Após um dia instigante de labor, no final do dia as mesmas queixam-se de dores

na coluna. Quando indagadas durante a entrevista sobre problemas de saúde, depois que começaram a trabalhar com a reciclagem? Responderam:

“Sinto dor de cabeça, as vezes o material vem sujo e libera mau cheiro, sinto também dor na coluna, a gente se agacha muito” (FRANCISCA. MARIA Entrevista feita no dia 08/03/22).

“Depois que comecei a trabalhar com a reciclagem, às vezes sinto dor de cabeça, dores de coluna, essa dor que sinto na coluna, foi desde o tempo que eu era cuidadora de idosos, por isso que me afastei do trabalho, e tenho também hipertensão”.(FRANCISCA V.. Entrevista feita no dia 08/03/22)

“Às vezes sinto dores na coluna e dor de cabeça não é todo dia, a gente trabalhando usando muito a coluna quando chega no final dói um pouco”. (MARIA EDILEUSA. 08/03/22.

Segundo Denise Oliveira (2011), os catadores (as) estão expostos a diversos fatores de riscos que podem causar acidentes e doenças ocupacionais; exercem atividades a céu aberto, em horários variados, expostos às variações climáticas (radiações solares, calor, umidade, chuvas), ruído, risco de quedas, atropelamentos, contaminações e cortes na manipulação de materiais perfuro cortantes, com vidros, lascas de madeira, objetos pontiagudos; contato com animais (urubus, ratos, moscas), mau cheiro dos gases e fumaça que exalam dos resíduos sólidos acumulados; ergonômicos, como posturas inadequadas, vibração, sobrecarga de trabalho e levantamento manual de peso, contaminação por materiais biológicos e químico.

Quanto ao trabalho de movimentação de cargas manuais, são os homens que trabalham na coleta, carga, descarga dos materiais e no manuseio da prensa. Ver foto abaixo descarga de caminhão feita por homens. Tal fato é confirmado na fala de uma entrevistada abaixo:

“Separo o material que chega aqui, trazido pelos carro da gente, a responsabilidades deles é colocar o material aqui dentro do galpão, ai os meninos descarrega e a gente depois separa o material e outros homens prensa o material para ser vendido”.

Figura 6 - Caminhão de propriedade da associação sendo descarregado



Fonte: Elaborado pelo autor.

A associação possui três veículos furgão, desse modelo, conforme mostra a foto, para fazer a logística dos resíduos sólidos que são coletados e transportados para a associação.

Nesse contexto, observa-se, na fala dos entrevistados (as), mesmo com características de estigma, reconhece a importância do seu trabalho para com meio ambiente como também para a saúde pública. Todos os entrevistados deram muita importância a essa característica de agente ambiental.

Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2017) apesar dos catadores (as) desenvolverem um labor que tem grande importância socioambiental para as cidades, mesmo assim, historicamente, a labuta da catação é exercida a partir das relações informais que exclui os trabalhadores (as) de uma série de direitos trabalhistas.

O catador (a) exerce um labor de utilidade, tira o material das ruas, necessário na atualidade, importante para a saúde, melhorando a cidade.

Fala das entrevistadas (os):

“Não sabe o papel do reciclador, não sabe a importância que tem a reciclagem, evita que o lixo não fique nas ruas, evita que o lixo não vai para os rios, canal e também evita que toneladas de lixo não vai para os lixões”. (FRANCISCA MARIA. Entrevista feita no dia 08/03/22)

“A gente está ajudando o meio ambiente, quando a gente tira o material da rua é menos lixo que vai para o lixão ou aterro sanitário”. (FRANCISCA. Entrevista feita no dia 08/03/22)

“Pois algumas pessoas não reconhecem a importância do trabalho do catador”. (ALOÍSIO. Entrevista feita no dia 15/03/22).

“É importante a gente trabalhar com a reciclagem, evita que o lixo fique na rua, pode causar problema para o meio ambiente”. (MARIA. Entrevista feita no dia 08/03/22).

Todos os trabalhadores (as) da atividade de catação são grandes guerreiros (as), grande é a sua contribuição, tiram das ruas os reciclados diminuindo a poluição.

Para os pesquisadores Carneiro e Corrêa (2008) contribuem com a seguinte reflexão:

(...) no plano simbólico, procede-se à construção de um discurso, em grande parte incorporado pelos próprios catadores, segundo o qual o catador é um importante “agente ambiental”, por contribuir para a limpeza do espaço urbano, evitar a degradação dos solos e águas e reduzir a extração de matérias primas da “natureza”. Os catadores realizariam então, um trabalho que deve ser “valorizado” e respeitado. Assim, trata-se de um discurso que legitima a função da catação de material reciclável, naturalizando e institucionalizando os processos e mecanismos estruturais que produzem os crescentes volumes de lixo urbano e a própria existência de pessoas que se vêem obrigados a viver de uma função de baixa remuneração, que exige grande desgaste físico e mental (CARNEIRO; CORRÊA, 2008, p. 151).

Diante desse reconhecimento da importância do seu labor, seria necessário valorizar mais o catador (a), como reconhecimento de sua labuta para o meio ambiente e para a sociedade. Cada catador (a) constrói sua história no palco da vida pelas cidades desse país continental, chamado Brasil. O pesquisador observou outro fator que aparece na fala dos entrevistados (as) como negativo, é o preconceito da população:

“Muitos tratam a gente bem, outras pessoas tratam a gente mal, pois algumas pessoas não reconhecem a importância do trabalho do catador, esquece que sono serumano”. (ALOÍSIO. Entrevista feita no dia 15/03/22).

“Também tem preconceito com a gente, alguns respeita a gente outros não gosta da gente”. (FRANCISCA. Entrevista feita no dia 08/03/22).

Para Souza (2009) o sentimento de vergonha e humilhação sofrido pelos catadores (as)/recicladores (as) ocorre devido o fato de não exigência de qualificação para tal atividade, permitindo que várias pessoas, exerçam tal atividade.

Corroborando com esse pensamento, os pesquisadores Miura e Sawaia (2013) observaram em suas pesquisas com catadores (as)/recicladores(as) que todos externaram que sente vergonha em se tornar catador (a), pois a atividade para algumas pessoas eram negativas.

Cunha (2009) afirma em sua pesquisa que os catadores (as) são normalmente reconhecidos pela sociedade como trabalhador desqualificado e despreparado.

Não consigo entender essa falta de respeito, preconceito e desigualdade.

De acordo com Spink:

Naturalização da desigualdade enquanto processo que sustenta uma sociedade nefasta e sem solidariedade se faz pela sua materialidade (...) Não há uma discussão sobre a coletividade em termos substantivos, sobre a materialidade do público, sobre a construção de solidariedades e sobre os moradores, os condôminos, os arquitetos e os engenheiros para os quais a exclusão do outro desconhecido é algo normal. O problema maior é que este outro desconhecido não é uma pessoa, mas um coletivo – nós mesmos (SPINK, 2006, p.105).

O ser humano não nasceu para ser explorado, não sofrer preconceito também não ser humilhado, nasceu para ser feliz e ser respeitado. Nesse contexto, Andrade (2012), ilustra essa realidade com a poesia intitulada: “*O que há?*”, nos leva a uma reflexão, dessa sociedade contemporânea.

Andrade (2012) escreveu:

O que está havendo? É desamor! É desespero! É tristeza! É violência! É fome! É desemprego! É injustiça! É desrespeito! É desigualdade! Pra que servem essas coisas? Somos sementes de milho plantadas no mesmo roçado! (ANDRADE, 2012, p.34)

Somos iguais, estamos navegando no mesmo mar. Todos os trabalhadores (as) da atividade de catação são grandes guerreiros (as), grande é a sua contribuição, tiram das ruas os reciclados, diminuindo a poluição, querem somente ter uma vida digna como cidadão. Percebe-se, que a luta pelo reconhecimento e sobrevivência, é uma constante dos catadores dos resíduos sólidos recicláveis nessa contemporaneidade. A luta do MNCR (2005) é uma evidência de busca incessante em favor da categoria, que batalha para acabar com a exclusão, que muitas pessoas da categoria estão inseridas nesse contexto:

Nossa categoria é historicamente excluída da sociedade e muitos catadores (as) ainda sobrevivem de forma precária em lixões e nas ruas. O trabalho de coleta de materiais recicláveis significa garantir alimentação, moradia e condições mínimas de sobrevivência para uma parcela significativa de nosso povo brasileiro. (MNCR, 2005).

O papel do MNCR é de fundamental importância da sua representação diante dos catadores, para solidificação dos objetivos e conquistas da categoria. A bandeira principal do movimento é por melhores pagamentos dos serviços de coleta, moradia digna, saúde, educação e outros, querem somente garantias que estão na nossa Carta Magna de 1988, que são direitos fundamentais de sobrevivências dignas para o ser humano.

O meu intento, na presente pesquisa é mostrar um pouco de suas histórias de vida, trajetórias, seus anseios, desejos e seus sonhos, na sua totalidade, permeadas de lutas e

de esperança, são gritos para as mudanças e que estão caminhando... Portanto, é preciso seguir, exercitando a cidadania, os problemas são muitos, uma grande agonia, cruzar os braços jamais, a luta é todo dia. Segundo a Rúbia Gonçalves (2005), o intuito de apresentar as entrevistas na íntegra, é dar voz a quem não tem. É por isso que apresento aqui as transcrições por completo:

Entrevista 01, realizada no galpão da Associação dos Agentes Ambientais Rosa de Virginia situada no bairro Parque Santa Rosa com a senhora Francisca Maria no dia 8 de março de 2022.

Meu nome é Francisca, tenho 55 anos, nasci aqui mesmo em Fortaleza. Moro aqui perto da associação no loteamento Santa Terezinha no parque Santa Rosa, tenho minha casa própria. Sou casada, tive três filhos. Antes de trabalhar na reciclagem, eu trabalhava como camareira de motel vi muitas coisas, tem de tudo meu senhor, trabalhava muito. Estudei pouco, tenho o ensino fundamental completo, o estudo é importante pra vida da gente, do jeito que as coisas estão, está difícil quem tem pouco estudo. Hoje o desemprego tá grande demais no nosso país. Graças a Deus que tenho esse trabalho aqui na associação.

Sai do trabalho e depois fui trabalhar na rua com a reciclagem, estava com três anos que trabalhava na rua com a reciclagem, aí a Dona Musamara me convidou para vim trabalhar aqui no galpão, estou com dez anos que trabalho com a reciclagem, três anos na rua e sete anos no galpão da associação.

Na rua não é muito seguro não e, também tem preconceito com a gente, alguns respeita a gente outros não gosta da gente. Quando eu trabalhava na rua, trabalhava somente de dia, coletava somente nos bairros aqui perto.

No trânsito não respeita não, são pouquíssimo motorista que respeita a gente e, quando a gente tá com o carrinho pesado aí é que ruim andar pela rua.

Aqui no galpão eu adoro o que faço gosto muito, sou recicladora no galpão, separo o material que chega aqui, trazido pelos carros da gente, a responsabilidades deles é colocar o material aqui dentro do galpão, aí os meninos descarrega e a gente depois separa o material e outros homens prensam o material para ser vendido.

Eu gostava de trabalhar na rua, mais aqui a gente se sente mais segura e amparada é muito melhor.

Acidente eu nunca sofri, apenas pequeno corte, fica bom logo, mais a gente sofre preconceito, isso aí não derruba a gente não.

Sonho que o mundo seja mais humano e seguro menos violento. E através da reciclagem, a gente não tem muito estudo, eu tenho somente o ensino fundamental completo, é um meio de sobreviver. Aqui na associação a gente tem ajuda dos colaboradores e a gente se sente mais segura trabalhando aqui.

Agradeço a Deus por está trabalhando e com saúde, as pessoas que tem preconceito não sabe o papel do reciclador, não sabe a importância que tem a reciclagem, evita que o lixo não fique nas ruas, evita que o lixo não vai para os rios, canal e também evita que toneladas de lixo não vai para os lixões.

Sonho um futuro melhor para o planeta, tornando mais reciclável do meio ambiente porque existe muito material pelas ruas para ainda ser reciclado.

Depois que entrei para a associação melhorou bastante, muita melhoria, segurança trabalhando no galpão, garantia do dinheiro no final de semana, refeição fornecida pela associação, boa amizade entre a gente aqui no galpão da associação dos Agentes Ambientais Rosa Virgínia.

Entrevista 02, realizada no galpão da Associação dos Agentes Ambientais Rosa Virginia situada no bairro Parque Santa Rosa com a senhora Maria Edileusa no dia 8 de março de 2022.

Meu nome é Maria, sou da cidade de Acaraú- CE, tenho 53 anos e sou solteira, nunca casei, não tenho filhos, quando morava no interior exercia a profissão de doméstica, morei com os meus pais por muito tempo, já faleceram. Em relação o estudo é bom estudar, estudei somente o ensino fundamental. O estudo é muito bom na vida da gente. Trabalho lá na cidade de Acaraú é tudo distante e difícil tem pouco trabalho, o ganho é muito pouco. Moro de casa alugada com as minhas irmãs aqui em Fortaleza.

Tenho duas irmãs que trabalha aqui na associação e elas me chamaram para morar aqui em Fortaleza com elas e arrumaram para eu trabalhar aqui na associação, gosto muito de trabalhar aqui na associação, me dou com todo mundo, aqui todo mundo respeita e tem boa amizade.

Tenho uma casinha no interior, lá em Acaraú, o meu irmão é quem cuida da casa, quando posso mando dinheiro para ele arrumar.

Nunca trabalhei com catação na rua, estou trabalhando pela primeira vez com reciclagem. Aqui na associação eu sou cozinheira e separadora, a minha rotina aqui pela manhã faço café e depois vou cuidar do almoço. Quando termino, depois desço para ajudar na separação do material. Gosto de trabalhar aqui no galpão, a gente se sente mais segura trabalhando aqui, com o meu trabalho aqui não tem problema, nunca sofri preconceito de nada, sem problemas, estou com quatro anos que trabalho aqui no galpão.

Gosto de trabalhar na associação, cozinhar e ajudar os colegas na separação do material. É importante a gente trabalhar com a reciclagem, evita que o lixo fique na rua, pode causar problema para o meio ambiente.

Acidente aqui nunca sofri, apenas pequenos cortes. Depois que comecei a trabalhar com a reciclagem às vezes tenho dor de cabeça e dores na coluna. Melhorou bastante depois que eu comecei trabalhar aqui, a gente tem mais segurança trabalhando no galpão, a gente come aqui mesmo e no final da semana a gente tem o nosso dinheiro é pouco, pior é nada.

Sonho um mundo melhor, sem essa violência toda, mais emprego pra todo mundo.

Entrevista 03, realizada no galpão da Associação dos Agentes Ambientais Rosa Virginia situada no bairro Parque Santa Rosa com a senhora Francisca V. no dia 8 de março de 2022.

Meu nome é Francisca V. nasci em Fortaleza, tenho 44 anos de idade, sou divorciada e tenho três filhos, tenho um filho que trabalha aqui comigo na associação na função de motorista no carro que faz a coleta seletiva.

Moro aqui perto da associação no loteamento Santa Terezinha no parque Santa Rosa, na rua cônego de castro, não tenho casa própria, moro em casa alugada.

Eu era cuidadora de idosos, trabalhava muito, às vezes passava semana no trabalho, tem família que é legal outras famílias gosta de explorar a gente, tenho curso de auxiliar de enfermagem, tenho o segundo grau completo, por isso que fui trabalhar como cuidadora de idosos.

Nunca tive problema de preconceito trabalhando com a reciclagem, fico somente no galpão, sou triadora aqui na associação, meu grande problema é o medo da violência urbana. A convivência com os companheiros aqui é boa, não temos problema, tem pessoa de um jeito, outro é diferente, mas a gente convive em harmonia com boa amizade entre a gente sem problemas.

Já sofri alguns acidentes como cortes, picadas de insetos e queda aqui na associação, uso todo tipo de EPI, só não gosto de avental.

Depois que comecei a trabalhar com a reciclagem, às vezes sinto dor de cabeça, dores de coluna, essa dor que sinto na coluna, foi desde o tempo que eu era cuidadora de idosos, por isso que me afastei do trabalho, e tenho também

hipertensão.

Eu adoro trabalhar aqui na associação, hoje estou com a idade avançada e fica difícil arranjar outro emprego, apesar do ganho, é o melhor trabalho que até agora arranjei, porque é perto de casa e, não tem aquele sofrimento de pegar ônibus todo dia lotado e também pelo conhecimento que aprendi aqui.

Em relação à reciclagem, sou importante por ajudar o meio ambiente, eu vim ter conhecimento sobre a reciclagem quando eu vim para cá.

A gente está ajudando o meio ambiente, quando a gente tira o material da rua é menos lixo que vai para o lixão ou aterro sanitário. Depois que entrei na associação melhorou bastante, se eu for pensar no trabalho que eu tinha antes, dá para me manter, estamos seguro trabalhando no galpão.

Agradeço a Deus por está trabalhando, apesar de o ganho ser pouco, dar para eu me manter, estou aprendendo a dá valor o que a gente ganha, ser mais controlada e valorizar melhor um pouco mais, se eu for pensar no trabalho que eu tinha. O meu maior sonho é um dia poder comprar a minha casa para eu morar e sair do aluguel. Outro sonho é viver em um país seguro sem violência, mais humano e menos lixo no meio ambiente.

Entrevista 04, realizada em campo com o catador de resíduos sólidos recicláveis o senhor Aloísio no dia 15 de março de 2022.

Meu nome é Aloísio, tenho 36 anos de idade, sou solteiro, nasci aqui em /Fortaleza. Moro no prédio da associação no loteamento Santa Terezinha, lá onde é guardado os carros da associação dos Agentes Ambientais Rosa Virginia.

epois que eu vim trabalhar na associação melhorou a minha vida noventa por cento dá pra levar a sobrevivência. Não pago aluguel, almoço na associação e tenho a carroça que trabalho. Vou de manhã pegar o carroça na associação para fazer a catação, a associação da merenda de manhã, muitos vezes merendo pela rua, o pessoal me dá merenda, tem dia também que me dão até almoço. Faço a catação de manhã e a tarde também, todos os dias, só não domingo.

á com dois anos que passou um carro anunciando nos bairros conjunto esperança, Santa Rosa e Mondubim que as muié de casa quando for rebolar o lixo no mato, separasse os reciclados que ia passar uns catadores de porta em porta pegando os reciclados. Mesmo assim não separam, rebolam, tanto é bom para os moradores da cidade e para o catador também que passa em porta em porta, era bom se os moradores colaborar, poucos ajuda a gente. Depois que eu entrei para a associação melhorou, porque dá para eu ganhar mais. Quanto a pergunta do uso de luva eu não gosto de usar, não uso equipamento de proteção individual porque incomoda, principalmente a luva, uso somente a bota

Às vezes tem morador que pede pra jogar o lixo ou levar sofá velho e, me dá R\$ 7,00 ou R\$ 10,00 para merendar.

Estou com cinco anos que trabalho na catação de reciclagem, se a minha mãe fosse viva, estava também com cinco anos na catação, acho que ela catou uns dois anos, ela faleceu em 2017, de coração no hospital. Ela era junta com um doido veio e, dava muito trabalho, nois que somo filho, dizia mãe não vai, não vai, ela teimava e ia, até quando um dia passou mal e morreu. Se ela sofria violência a gente não sabia, ela não, falava pra gente não. O meu pai faleceu em 2006, coração também, trabalhava vendendo sacola no centro de Fortaleza.

Depois que o meu pai morreu em 2006, foi muito sofrimento, na minha infância passei muita fome, minha mãe não tinha renda para sustentar a família, saía pelos cantos pedindo esmola a um e a outro.

Quando o meu pai e minha mãe morreram, fui morar na cidade de Caucaia-CE com a minha irmã, depois nós viemos morar naquele apartamento na rua cônego de castro, conhecido como Zapê no parque Santa Rosa.

Tivemos umas desavenças entre nós, saí de casa e, fiquei dormindo de favor na casa de um e na casa de outro conhecido. Até quando falei com a Musa para morar na associação e ela deixou, acho que vai fazer uns dois anos.

Na rua os motoristas respeitam a buzina pra gente passar, tens uns que são mal educados, não tem cuidado, a gente tem que ter cuidado quando a gente anda por aí. Outro dia me acidentei com um triciclo que tem na associação, não gosto de usar, ele é pesado, no conjunto esperança em frente uma churrascaria uma senhora me trancou e eu caí aí o pessoal da churrascaria me ajudaram a levantar. Passei uns dias com o quadril direito doendo por dentro, não fui ao médico, fiquei em casa cuidando pra melhorar, está com uns quatro meses que aconteceu, tenho muito cuidado na rua.

Tem pessoa que tem preconceito com o meu trabalho de catação, manda a gente arranjar um trabalho de carteira assinada e, fala pra gente que esse trabalho não é pra ninguém. Muitos tratam a gente bem, outras pessoas tratam a gente mal, pois algumas pessoas não reconhecem a importância do trabalho do catador, esquece que somo serumano.

Eu falo para eles que posso muito bem pagar o meu INSS, perdi a minha carteira do trabalho, mas vou tirar outra.

Antes eu não gostava desse trabalho, agora estou gostando, emprego tá difícil, na boca do pessoal é fácil. Melhorou o carrinho de coleta é da associação, moro no prédio da associação, tenho almoço e ganho alimento, todo dia tenho um ganho. O meu grande sonho é comprar um dia a minha casa. Sonho também em terminarmeus estudos, tenho o ensino médio incompleto, quero fazer uma faculdade em direito ou em educação ser professor. Às vezes acho que estou velho para voltar estudar.

Tem dia que a gente anda muito e não cansa, mas hoje eu cansei ontem eu peguei muito peso, estou com o braço esquerdo doendo, por hoje tá bom, vamos embora pra associação.

No próximo tópico, aprofundo na apresentação da história de um caminhante, que luta pela sobrevivência, que labora na catação, que é catador de rua, guerreiro e sonhador, associado na Associação dos Agentes Ambientais Rosa de Virgínia. Convido-os a caminhar com ele, através da leitura.

4.5 Um caminhante das veredas de luta pela sobrevivência nas terras da reciclagem.

4.5.1 Histórias de vida de um catador sonhador.

A vida é uma caminhada, é preciso caminhar, é caminhado que se aprende, é aprendendo que se caminha. Nesse contexto, não existe história sem autor (a), não existe uma história sem personagem e também personagem sem uma história. Nesta pesquisa, quero apenas registrar as grandes histórias de vidas escritas e vividas por vários personagens, no cenário da catação de resíduos sólidos recicláveis, identificamos alguns personagens como: o batalhador, o trabalhador, o catador, o sonhador, o guerreiro, o sobrevivente e o lutador. Todos foram primordiais para o entendimento e o reconhecimento do sujeito apresentado nessa dissertação.

Portanto, cada personagem no universo da catação, interpreta suas histórias de vida. Pode

representar a sua identidade e é por esse motivo, que é necessário conhecer cada uma em suas relações sociais, pois é especificamente o conjunto de identidades que forma a sociedade (CIAMPA, 1994).

Entende-se que a busca de reconhecimento de identidade do catador (a) é construída nas relações sociais, que são resultados de uma história construída no cotidiano de cada pessoa e, a cada dia, escrevem suas histórias de vida.

Foi no dia 15 de março do ano de 2022, numa terça-feira nublada, no período de inverno, no estado do Ceará, que o pesquisador acompanhou um guerreiro, um sonhador, um catador, caminhante das veredas de luta pela sobrevivência nas terras da reciclagem, de nome Aloísio,

O pesquisador foi apresentado ao catador, pela presidente da associação de nome Musamara e, pediu que o pesquisador o acompanhasse na sua caminhada naquele dia pelas ruas e avenidas, pois o mesmo precisava fazer uma pesquisa sobre história de vida de catador e vivenciar o seu trabalho pelas ruas. Agradei a presidente, me identifiquei ao catador, falei da pesquisa e da importância da sua participação, o mesmo concordou e falou que a gente sairia minutos depois, quando terminasse de descarregar alguns materiais da sua carroça que se encontrava na calçada da associação, conforme mostra foto abaixo.

Figura 7 - Catador descarregando os materiais e colocando os mesmo em sacos deplásticos para serem pesados



Fonte: Elaborado pelo autor.

Depois de alguns minutos saímos da associação, para fazer a nossa caminhada na busca

de catar os materiais recicláveis pelas ruas e avenidas, com o objetivo de vivenciar a labuta do catador, da tal árdua, penosa e precarizada atividade.

O pesquisador Montenegro (2017) confirma essa realidade:

Para além das palavras, a maneira mais adequada, metodologicamente, para empreender um processo de desvelamento e compreensão mais aprofundada da realidade vivida por aqueles trabalhadores não poderia ser outra senão acompanhá-los em seu trajeto, observando, para além dos elementos que compõem na rotina diária de trabalho, a construção do universo simbólico que confere sentido às práticas laborais cotidianas desses sujeitos, elementos denunciados em seus corpos, gestos e discursos, no bojo das relações estabelecidas no desenrolar de sua atividade de trabalho propriamente dita.

Como pesquisador, tive a oportunidade de vivenciar essa realidade, a labuta de um catador, a invisibilidade da atual sociedade, grande foi o aprendizado, acompanhei um guerreiro catador, caminhante das veredas de luta pela sobrevivência, puxando a sua carroça na sua caminhada cotidiana por algumas ruas e avenidas dos bairros Parque Santa Rosa, Conjunto Esperança e Mondubim, da cidade de Fortaleza-CE, catando os restos que podem ser reciclados, que foram descartados pela sociedade consumista, vivenciando as travessias e ouvindo as histórias de vida, de um dos personagens das laudas desta pesquisa.

Na sua pesquisa, Montenegro (2017) confirma a dura realidade das ruas, no mundo da catação:

E assim vivenciei a construção daquela intrigante contradição do universo urbano, um profundo descompasso que se estabelecia entre carros, motos e automotivos de grande porte, como caminhões e ônibus, o transitar das pessoas no fazer de duas rotinas diárias e o deslizar das carroças precariamente erguidas sobre duas pequenas rodas pelo asfalto e arrastadas por aqueles que dos restos extraíam seu sustento diário, que, tal como água e óleo, não se misturavam na composição estética urbanística. (MONTENEGRO, 2017. p. 38)

As histórias de vida dos catadores (as) / recicladores (as) nos revelam o tipo de sociedade que estamos inseridos, nos revela uma dura e cruel realidade, que para muitos são invisíveis, não enxergam os dois extremos do sistema capitalista: de um lado o consumo desenfreado com descarte do que foi consumido e, do outro lado o descaso com a vida humana, a precariedade de trabalho, a pobreza e a luta pela sobrevivência.

Figura 8 - Aloísio, puxando a sua carroça pelas ruas, chegando próximo a um ponto de coleta



Fonte: Elaborado pelo autor.

Ainda nesse contexto, o Cientista Social Montenegro (2017) afirma que existe:

Uma verdadeira legião de trabalhadores que garimpa formas de sobrevivência por entre os resíduos outrora descartados pela sociedade do consumo e que a cada dia redescobre a cidade, estabelece relações mais diversas com o meio urbano com vários outros atores sociais com os quais interagem, numa busca contínua para rebentar as cadeias mórbidas da *invisibilidade pública* [...] (MONTENEGRO, 2017. p. 38)

Os catadores seguem caminhando por vários caminhos, sem trajeto definido, percorrem grandes distâncias diuturnamente, enfrentam várias intempéries, preconceito precariedade do labor, exploração do sistema e dentre outros.

Quando sai para trabalhar, tem que ficar atento, são muitas adversidades, a rua é um tormento, tem que ir a luta ganhar o seu sustento.

Figura 9 - Catador puxando a sua carroça pela avenida contorno norte do bairro conjunto esperança, sentido nascente



Fonte: Elaborado pelo autor.

Observei que o senhor Aloísio, sempre estava com olhares voltados para avenida, mas, também de olho nas calçadas, pois poderia encontrar recicláveis, durante a nossa caminhada. De fato, constatei que fazia sentido à atenção do olhar do mesmo para as calçadas, após alguns quarteirões à frente, o catador encontra materiais recicláveis: plásticos, latas de alumínio e caixas de papelão. Conforme mostra foto abaixo.

Figura 10 - Catador recolhe reciclável na calçada



Fonte: Elaborado pelo autor.

O catador (a) sai sem destino para trabalhar, não sabe do seu futuro, é como um pássaro a voar, luta continuamente, tentando escapar. A vida na rua mostra-nos a realidade do sistema capitalista, da atual sociedade, são fotografias reveladas pelas cidades. É na zona

urbana que os catadores/recicladores (as) de materiais sólidos recicláveis realizam o seu labor e, neste contexto se determinam como sujeito.

Nesse contexto, o pesquisador Magera (2003) aponta:

Assim, o catador de lixo atende a vontade do capital, ao mesmo tempo em que realiza um serviço “ecologicamente” para a sociedade, mas este serviço tem um preço alto, pois é realizado em condições subumanas, num ambiente em que a concorrência pelo produto é disputada com ratos, animais peçonhentos e urubus, sem se contar com o perigo da aquisição de uma doença. Sendo assim, os catadores, ao mesmo tempo em que são os “agentes da modernidade”, tornam-se também a escória da sociedade (MAGERA, 2003, p. 184).

Observa-se, que esse discurso de valorização do catador como agente ambiental, é muito perigoso, esse discurso é falso, pois esconde o sofrimento, a dura realidade, a exploração e a precariedade do labor dos catadores de resíduos sólidos recicláveis.

No contexto capitalista, surge o catador (a) na paisagem, que valoriza o lixo, dando outra imagem, sustentam o rico mercado da reciclagem. Também na zona urbana são construídas e escritas as páginas de suas trajetórias e travessias de suas vidas como catadores/recicladores, que lutam para sobreviver. A zona urbana é permeada de crateras fundas e rasas, ocupadas pelas desigualdades sociais vivenciadas pelos catadores (FREITAS; NEVES, 2008).

Nesse contexto, as ruas e avenidas dos centros urbanos, são os palcos das apresentações cotidianas dos catadores (as) de materiais sólidos recicláveis, o show é itinerante, faço aqui um paralelo: para o artista de teatro, quanto maior for à platéia, melhor é o caixa, para o catador (a), quanto mais peso na carroça, melhor é a renda, porém com uma diferença, o artista de teatro desloca-se somente no palco para a platéia, e o catador, desloca-se com o palco pelas ruas e avenidas sem platéia, são invisíveis pela população. Estão caminhando... Os catadores nas suas caminhadas são ao mesmo tempo, escritores e personagens que constituem suas cenas nas zonas urbanas das suas próprias histórias.

Durante o nosso trajeto, como vimos anteriormente, o senhor Aloísio contou-me que:

“Tá com dois anos que passou um carro anunciando nos bairros Conjunto Esperança, Santa Rosa e Mondubim que as muié de casa quando for rebolar os lixos no mato, separasse os reciclados que ia passar uns catadores de porta em porta pegando os reciclados. Mesmo assim não separam, rebolam, tanto é bom para os moradores da cidade e para o catador também que passa em porta em porta, era bom se os moradores colaborar, poucos ajuda a gente”.

De fato evidenciamos durante o nosso trajeto, alguns moradores paravam o senhor Aluísio para entregar materiais reciclados, que os mesmos haviam separados para entregar para o catador, que já era bastante conhecido pelos moradores.

Figura 11 - Catador colocando reciclados na carroça doados pela população



Fonte: Elaborado pelo autor.

No caminho encontramos outros catadores (as), o senhor Aloísio era sempre cumprimentados por colega de profissão e também por moradores que passavam pelas ruas e avenidas, o calor era forte e o suor descia pelo seu rosto, ao longo do caminho o catador estava sempre disposto, satisfeito e alegre com o labor que realizava. A terra do sol, afinal, cobra o seu preço. Caminhamos e avançamos juntos, descendo e subindo por ruas e avenidas pelos bairros já supracitados, como pesquisador e observador, presenciei algumas manobras arriscadas, na condução da carroça, em face da via ser estreita, principalmente nos bairros periféricos de Fortaleza, indaguei ao senhor Aloísio, como era a convivência no trânsito? E o mesmo logo me respondeu:

“Na rua os motoristas respeitam, a buzina pra gente passar, tens uns que são mal educados, não tem cuidado, a gente tem que ter cuidado quando a gente anda por aí”

Figura 12 - Catador circulando no meio da via entre veículos estacionados



Fonte: Elaborado pelo autor.

Nesse contexto, na luta pela sobrevivência, com suas carroças, os catadores (as) disputam os territórios, com veículos de pequeno e grande porte, com motociclista, ciclistas e pedestres, percorre grandes distâncias, puxando suas carroças, que às vezes estão tão pesadas, que os mesmos têm dificuldades para puxar/arrastar a mesma.

O sociólogo Montenegro (2017) na sua pesquisa também constatou tal evento:

Avançar pelas ruas arrastando essas carroças não constitui tarefa das mais simples. Em razão de suas formas quadradas (fato que dificulta a realização de curvas), do peso armazenado e de seus deslocamentos dependerem unicamente da força aplicada pelo “puxador”, seus movimentos ocorrem de forma marcadamente mais lenta do que os demais veículos. Para a realização da travessia de avenidas e ruas com intenso tráfego, o condutor das carroças deve possuir considerável determinação e ousadia ao lançar-se na frente dos carros, contando, muitas vezes, com a necessária redução de velocidade dos motoristas que passam pelas vias. (MONTENEGRO, 2017.p. 68).

Portanto, pedestre, ciclista, motociclista, motorista e outros condutores, responsabilidade todos têm que ter, as regras, as normas e as leis, todos têm que obedecer. Cada um tem que fazer a sua parte, como cidadão e, transitar pelas vias com educação, seguindo com prevenção, na condução da vida, atenção.

Continuamos a nossa caminhada e a conversa também e, fiz outra indagação ao meu interlocutor, se o mesmo sofreu algum acidente no trânsito? E ele relatou:

“Outro dia me acidentei com um triciclo que tem na associação, não gosto de usar, ele é pesado, no conjunto esperança em frente uma churrascaria uma senhora me trancou e eu caí, aí o pessoal da churrascaria me ajudaram a levantar. Passei uns dias com o quadril direito doendo por dentro, não fui no médico, fiquei em casa cuidando pra melhorar, está com uns quatro meses que aconteceu, tenho muito cuidado na rua”.

Segundo Montenegro (2017) quando os catadores sofrem algum acidente, a situação fica complicada, pois os mesmos estão mergulhados no mundo da informalidade, os guerreiros (as), conseqüentemente, são obrigados a sofrer, no mar da amargura e do sofrimento, em total abandono, em face do sistema capitalista que é bruto e cruel.

Corroborando ainda com essa linha de pensamento, Montenegro aponta que:

Dessa forma, desprotegidos social e legalmente, inscrevem sua existência nas migalhas da margem, vivendo e confundindo-se com rejeitos, expurgos da sociedade do consumo, marcados pelo estigma da superfluidade, sentindo ainda mais intensamente as conseqüências das contemporâneas formas precarizadas de inserção dos trabalhadores no universo das práticas laborativas no capitalismo contemporâneo. (MONTENEGRO, 2017, p. 84).

Seguem desviando-se, das pedras que são atiradas pelo sistema e pela sociedade contemporânea. O mesmo sistema que determina ao trabalhador a sua expulsão, também determina ao trabalhador a sua inserção, no mundo do trabalho com grande precariedade, seguem ao norte, dependendo da sorte e da luta, mas, seguem forte.

Continuamos a nossa caminhada, pelas ruas e avenidas do bairro Conjunto Esperança e, em seguida paramos em um colégio, ponto de coleta definido pelo catador, tocou a campainha do colégio, como de costume e ficamos aguardando abertura do portão para o senhor Aloísio acessar o ponto onde fica os recipientes com os resíduos para fazer a coleta dos mesmos. Não demorou muito, chegou uma funcionária do colégio, abriu o portão do local e, o senhor Aloísio acessou o local para fazer a sua coleta de resíduos, como mostra a foto abaixo.

Figura 13 - Aloísio procura resíduos sólidos recicláveis nos recipientes de lixo do colégio, foto 01 e também em tambores em frente um condomínio, sem fazer uso de luvas



Fonte: Elaborado pelo autor.

Durante nossas conversas perguntei ao senhor Aloísio, qual o motivo do mesmo não fazer uso de Luvas? Relatou-me:

“Quanto a pergunta do uso de luva eu não gosto de usar, não uso equipamento de proteção individual porque incomoda, principalmente a luva, uso somente a bota”.

É a ferramenta mais importante que o trabalhador tem a seu dispor, as mãos, são essenciais para a sobrevivência do trabalhador como qualquer outra coisa de grande valor, elas devem ser adequadamente protegidas. As mãos não sentem medo, elas vão onde você mandar e se comportará conforme o dono mandar.

O incomodo causado pelo Equipamento de Proteção Individual (EPI) é passageiro, mas possíveis seqüelas de um acidente podem não ser. O EPI não evita acidente, quem evita acidente é o usuário, o trabalhador. Por que usar o EPI? Para evitar a lesão ou para atenuar sua gravidade, além de proteger o corpo e o organismo contra os efeitos de substâncias nocivas, que possam determinar doenças ocupacionais.

É notório para os catadores, que o mais importante é encontrar o material para ser vendido, trabalham sem proteção e para os mesmos, tornou-se algo natural, os cuidados com a higiene, são negados e negligenciados, o seu objetivo é levar a maior quantidade de resíduos recicláveis que puder para vender.

A maioria dos trabalhadores que exercem atividades de catação de resíduos

sólidos, não utiliza EPI (BRASIL, 2001), como meio de proteção de sua saúde. Esses trabalhadores encontram-se expostos aos riscos ocupacionais e ambientais em decorrência da atividade insalubre que exerce, durante o manuseio dos resíduos sólidos, estando os mesmos expostos a contaminação por inalação, pela manipulação dos resíduos contaminados, perfuro cortante, aos produtos químicos, carga excessiva de trabalho e outros. As situações às quais os catadores estão expostos podem comprometer a sua saúde e, também sua qualidade de vida. A segurança das pessoas não pode ser negligenciada, jamais.

Tabela 1 - Confira a tabela a seguir com as principais doenças relacionadas aos vetores transmissores associado ao lixo

| VETORES | TRANSMISSÃO | DOENÇAS |
|-----------|--|---|
| Moscas | Através das patas, asas, partes do corpo e fezes. | FebreTifóide, Cólera, Amebíase, Disenteria, Giardíase, Ascaridíase. |
| Baratas | Através das asas, corpo, patas e fezes. | Febre tifóide, Cólera e Giardíase. |
| Mosquitos | Através da picada | Leishmaniose, Febre Amarela, Dengue e Malária. |
| Ratos | Através da mordida, Urina, Fezes ou Pulga do Rato. | Leptospirose e Peste Bubônica. |

Fonte: Funasa (2003)

Nesse contexto, a vulnerabilidade a que estão expostos esses trabalhadores durante o manuseio dos resíduos, que muitos deles estão contaminados com vários agentes patogênicos, responsáveis pela transmissão direta ou indireta de várias doenças, como também a precariedade do labor, frequentemente sofrem acidentes. Observa-se, que o labor do catador (a) está entre as mais perigosas e estigmatizadas atividade até hoje conhecida (RAIMUNDO; ASMUS; BARKER, 2002).

Seguimos em frente na nossa caminhada, passamos em frente à estação ferroviária do bairro e paramos no Colégio Estadual Irapuan Cavalcante Pinheiro de ensino Médio integral, situado no bairro conjunto Esperança, para tomarmos água e descansar um pouco, o sol estava escaldante e tínhamos caminhado bastante, o local é ponto de coleta de resíduos definido do catador e conhecido pelos funcionários do colégio. Conforme mostra a foto abaixo.

Figura 14 - Colégio situado na Rua E, nº 305, bairro conjunto esperança. Fortaleza- CE

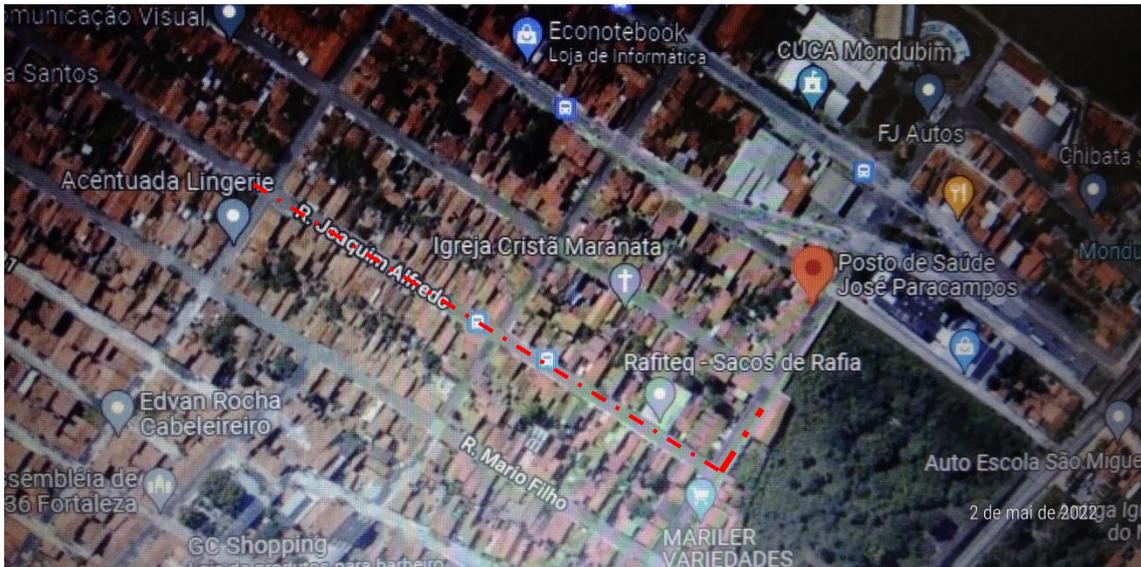


Fonte: Foto Google Maps.

Nesse ínterim, o pesquisador foi apresentado ao pessoal da portaria do colégio, descansamos e conversamos por trinta minutos, agradecemos, nos despedimos do pessoal da portaria do colégio.

Continuamos a nossa caminhada, já era final de tarde, olhei no relógio, marcava 16h35min, perguntei ao senhor Aloísio que bairro era aquele onde a gente encontrava-se, logo me respondeu: estamos no bairro Mondubim.

Figura 15 - Foto do trajeto que foi feito até a residência dos adolescentes



Legenda do percurso: - - - - -

Fonte: Foto Google Maps, 2022.

Durante o nosso trajeto, sentido poente, com destino a associação, estávamos na rua: Joaquim Alfredo, no bairro Mondubim, conforme mostram os traços na cor vermelha na foto, encontramos dois adolescentes, que transportavam manualmente um fogão na referida rua supracitada, nos pararam e perguntaram se o catador poderia fazer um favor? Levar o fogão na carroça até a rua: Alfredo Mamede onde morava com os seus familiares e, como pagamento, sua mãe, doaria o fogão velho e, o catador respondeu: sem problemas, vamos até lá. Quero aqui destacar que é uma prática comum, os catadores fazem pequenos fretes para a população, ou seja, são parceiros, um ajuda o outro. Dirigimo-nos até o local, conforme o combinado, chegando à residência, o catador ajudou levar o fogão até a um pequeno sobrado, residência dos adolescentes e, retornou com o fogão que fora doado. Ver o fogão dentro da carroça na figura 17.

4.6 O retorno para associação

À hora já estava avançada, a carroça estava lotada também, o senhor Aloísio queixou-se que estava com o braço esquerdo doendo, pois, o mesmo comentou que no dia anterior tinha pegado muito peso. O retorno normalmente é lento, o cansaço físico e mental era notório, depois de um dia instigante é natural o cansaço, o corpo funciona como um

despertador, como diz alguns especialistas, o corpo fala, afinal, foram vários quilômetros percorridos puxando uma carroça.

Figura 16 - Catador puxando sua carroça carregada em rua com leve aclive com destino a associação



Fonte: Elaborado pelo autor.

Caminhante da cidade, cheio de motivação, transporta o carro pesado, parece até assombração, segue com sua vida, numa guerra diária, pela sobrevivência, na atividade de catação. Caminhávamos pela rua, inesperadamente começou a chover, no estado do Ceará, época de inverno chove bastante, procuramos um abrigo. Quando a chuva parou, estávamos próximo da associação, apressamos nossos passos e, finalmente chegamos à Associação dos Agentes Ambientais Rosa de Virgínia, situada no endereço, rua sete, nº 20, loteamento Santa Terezinha, Parque Santa Rosa, Fortaleza- Ceará, estado situado no Nordeste Brasileiro. Os catadores seguem descamisados socialmente, registram suas presenças nas sobras da borda da atual sociedade, com suas histórias de vida, que são permeadas de lutas e de esperança, caminham, e que seus gritos sejam ecoados por mudanças. A vida nos proporciona grandes experiências, na estrada da vida de nossa existência.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como educador e prevencionista, sempre tive a curiosidade e a inquietação de pesquisar sobre o universo da catação de resíduos sólidos recicláveis, principalmente sobre o labor e as histórias de vida desses sujeitos. Para a realização dessa pesquisa, primeiramente foi feita uma pesquisa bibliográfica, posteriormente uma pesquisa de campo, de caráter qualitativo, com técnicas de observação livre de labor dos catadores, com acompanhamento direto, valendo-nos de entrevistas semiestruturadas de forma espontânea e informal, sem induzir respostas dos entrevistados.

Para melhor compreender o fenômeno observado, fizemos uso de um diário de campo e também de um celular para fotografar. Os sujeitos da pesquisa foram quatro pessoas, três do sexo feminino e uma do sexo masculino. Buscamos entrevistar apenas pessoas que faziam parte de alguma associação e que trabalhassem na reciclagem há pelo menos dois anos.

Para coleta de dados, foi utilizado o método de histórias de vida, busca um entendimento do indivíduo acerca das suas experiências subjetivas de certas vivências.

Foram realizadas três entrevistas no galpão da associação e uma na rua com um catador. Nesse contexto inicial, foi apresentada a cada participante a finalidade da pesquisa e a importância de colaborar com ela, e as entrevistas foram gravadas em um celular e transcritas na íntegra. Vejamos na tabela abaixo, dados socioeconômicos dos entrevistados (as).

Tabela 2 - Dados socioeconômicos dos entrevistados (as)

| Nome | Idade | Escolaridade | Origem | Trabalho anterior | Tempo na reciclagem |
|------------------------------|-------|-----------------|-----------|----------------------|---------------------|
| Fc ^a . Valdinizia | 44 | Ens. Médio | Fortaleza | Cuidadora de idosos | 6 anos |
| Maria Edileusa | 53 | Fund. Completo | Acaraú | Doméstica | 4 anos |
| Fc ^a . Maria | 55 | Fund. Completo | Fortaleza | Camareira de motel | 10 anos |
| Aloísio | 36 | Ens. Médio Inc. | Fortaleza | Ajudante de caminhão | 5 anos |

Fonte: Elaborado pelo autor 2022.

Todos os entrevistados (as) iniciaram suas histórias de vida, identificando-se e dizendo seu nome. Para Ciampa (1994), a importância de se identificar a partir do nome próprio é que ele nos identifica, é uma simbologia de existência e de identidade.

Na produção da análise dos dados, julgou-se pertinente aplicar a metodologia da Análise Crítica do Discurso (ACD) para apreciação dos dados coletados. Essa análise busca conhecer os fatores sociais que levaram os sujeitos a formar seus discursos. Segundo Nogueira (2008), a ACD também busca padrões, porém associa-os a contextos sociais e culturais.

Observou-se um número maior quanto à idade dos entrevistados, três pessoas entre a faixa etária de 44 a 55 anos e outro com idade de 32 anos. Na atualidade, a idade é um dos elementos relevantes para adentrar no mundo do mercado formal com carteira assinada, a exclusão é visível e aparente para aqueles que laboram na catação de resíduos sólidos recicláveis.

Segundo o IPESA (2013), para os trabalhadores que vivem e laboram nas condições informais, não há restrições de idade para o desenvolvimento do labor. Para Lima & Delgado (2010), o processo de envelhecimento do ser humano é natural, mas, os indivíduos tornam-se mais vulneráveis, influenciando diretamente nas condições psíquica, física e mental.

Quanto ao nível escolar dos participantes da pesquisa, duas mulheres concluíram o ensino fundamental e outra entrevistada concluiu o ensino médio. Um catador não conseguiu concluir o ensino médio. Quanto à questão da escolaridade, observa-se por meio da pesquisa, que ser catador de resíduos sólidos recicláveis não significa serem analfabetos, todos os quatro entrevistados evidenciaram isso nas suas entrevistas.

Observa-se, entre os entrevistados, que a não conclusão do ensino médio foi em face de outros fatores, como pobreza, a luta pela sobrevivência e outros. Isto nos arremete a

uma conclusão de “pobreza, trabalho intenso, e não a necessidade de ler e escrever, tomando como base os valores e princípios das práticas sociais exercidas nos contextos de sua infância e dos grupos dos quais um dia fez parte” (BARROS, et al 2012, p.8). Na fala dos entrevistados evidencia-se a realidade, veja abaixo:

“Estudei pouco, tenho o ensino fundamental completo, o estudo é importante pra vida da gente, do jeito que as coisas estão, está difícil quem tem pouco estudo”.(FRANCISCA.Entrevista 08/03/22).

“Em relação o estudo é bom estudar, estudei somente o ensino fundamental. O estudo é muito bom na vida da gente”.(Maria.Entrevista 08/03/22).

“Sonho também em terminar os estudos, tenho o ensino médio incompleto, quero fazer uma faculdade em direito ou em educação ser professor. Às vezes acho que estou velho para voltar estudar”. (ALOÍSIO. Entrevista 15/03/22).

Nota-se, todos reconhecem a importância da educação, é perceptível que vários fatores existenciais contribuíram para a priorização do trabalho e, deixar os estudos para depois, primeiro é lutar para sobreviver. Portanto, a cada dia a situação fica mais complicada para essas pessoas entrarem no mercado formal.

Quanto à origem dos entrevistados (as), duas mulheres nasceram em Fortaleza e, um catador também nasceu em Fortaleza, somente uma mulher nasceu no interior do estado, na cidade de Acarau – CE.

As atividades exercidas pelos entrevistados (as) anteriormente, forma seguintes profissões: Uma entrevistada exerceu a profissão de cuidadora de idosos, uma exerceu a profissão de doméstica, outra exerceu a profissão de camareira de motel e um catador exerceu a profissão de ajudante de caminhão.

No tocante tempo de trabalho com a reciclagem, uma trabalhadora exerce a atividade há mais de 10 anos, outra trabalhadora exerce a atividade há mais de 6 anos e a outra há mais de 4 anos, um catador exerce a atividade há 5 anos.

Quanto à moradia, é algo crítico no Brasil, e entre os catadores é pior ainda, há um déficit habitacional muito grande, vejamos abaixo a tabela.

Tabela 3 - Condições de moradia

| Nome | Moradia Própria | Moradia Alugada | Mora na Associação |
|------------------------------|-----------------|-------------------------|--------------------|
| Fc ^a . Valdinizia | Sim | M ^a Edileusa | |
| Sim | | | |
| Fc ^a Maria Sim | | Aloísio | |
| Sim | | | |

Fonte: Elaborado pelo autor 2022.

A pesquisa mostra que duas trabalhadoras pagam aluguel, somente uma trabalhadora mora em casa própria e, um catador mora na associação. Tal fato é confirmado na fala dos entrevistados (as), veja abaixo:

“Moro aqui perto da associação no loteamento Santa Terezinha no parque Santa Rosa, na rua cônego de castro, não tenho casa própria, moro em casa alugada”.
(FRANCISCA. Entrevista feita no dia 08/03/22).

“Moro de casa alugada com as minhas irmãs aqui em Fortaleza”.
(MARIA. Entrevista feita no dia 08/03/22)

“Moro no prédio da associação no loteamento Santa Terezinha, lá onde são guardados os carros da associação dos Agentes Ambientais Rosa Virginia”.
(ALOÍSIO. Entrevista feita no dia 15/03/22).

“Moro aqui perto da associação no loteamento Santa Terezinha no parque Santa Rosa, tenho minha casa própria”.(Francisca Maria. Entrevista feita no dia 08/03/22).

A problemática da moradia dos trabalhadores da catação é muito crítica. O cotidiano dos trabalhadores da catação é bastante complicado, muitos não têm onde morar ganha uma renda inferior ao salário mínimo, obstem-se de muitas coisas básicas para sobreviver. O sociólogo Montenegro (2017) confirma tal realidade:

È nesse sentido que se pode ver a dupla dimensão da precariedade de vida dos catadores: por um lado desenvolvem uma atividade de trabalho sem as mínimas garantias sociais capazes de assegurar dignidade; por outro, encontram-se limitados a habitar em determinadas áreas da cidade, geralmente desprovidas da infraestrutura necessária para lhes proporcionar segurança, saúde e lazer, ou seja, que lhes possibilitem gozar dos direitos básicos tão caros á ideologia liberal.
(MONTENEGRO, 2017, p.129).

Nesse contexto, os trabalhadores da catação encontram-se, desprovidos de muitas coisas e, tem que fazer escolhas primordiais para manterem-se vivos, escolhe a

moradia e alimentação como relevante, pois a sua renda é insuficiente para suprir todas as suas necessidades.

Quanto à percepção social dos trabalhadores da catação em relação ao que as pessoas pensam sobre eles enquanto trabalham, percebemos que a discriminação faz com que o ser humano seja visto como inferior e tal situação é muito humilhante e constrangedora, isso é mostrado por alguns entrevistados desta pesquisa, vejamos na tabela e nos depoimentos.

Tabela 4 - Percepção Social, problemas enfrentados na profissão

| Nome | Violência Urbana | Preconceito | Desrespeito | Sem Problemas |
|------------------------------|------------------|-------------|-------------|---------------|
| Fc ^a . Valdinizia | Sim | Não | Não | |
| M ^a Edileusa | Sim | Não | Não | Sim |
| Fc ^a Maria | Sim | Sim | Não | |
| Aloísio | Não | Sim | Não | |

Fonte: Elaborado pelo autor 2022.

Na pesquisa, tais fatos são confirmados nas respostas dos interlocutores (as) abaixo:

Duas entrevistadas responderam que nunca sofreram preconceito, mas, três entrevistadas têm medo da violência urbana, evidenciadas nas suas falas:

“Nunca tive problema de preconceito trabalhando com a reciclagem, fico somente no galpão, sou triadora aqui na associação, meu grande problema é o medo da violência urbana”. (FRANCISCA V. Entrevista 8 de março de 2022).

“A gente se sente mais segura trabalhando aqui, com o meu trabalho aqui não tem problema, nunca sofri preconceito de nada, sem problemas, estou com quatro anos que trabalho aqui no galpão” (MARIA EDILEUSA. Entrevista 8 de março de 2022).

Evidenciamos que muitas vezes os catadores são rejeitados e estigmatizados pela sociedade contemporânea por exercerem o seu ofício no universo da catação dos resíduos sólidos recicláveis. Vejamos os relatos abaixo:

“Na rua não é muito seguro não e, também tem preconceito com a gente, alguns respeita a gente outros não gosta da gente. Quando eu trabalhava na rua, trabalhava somente de dia, coletava somente nos bairros aqui perto”. (FRANCISCA MARIA. Entrevista 8 de março de 2022)

“Tem pessoa que tem preconceito com o meu trabalho de catação, manda a gente arranjar um trabalho de carteira assinada e, fala pra gente que esse trabalho não é pra ninguém. Muitos tratam a gente bem, outras pessoas tratam a gente mal, pois algumas pessoas não reconhecem a importância do trabalho do catador, esquece que sou ser Humano”. (ALOÍSIO. Entrevista feita no dia 15 de março de 2022).

Observa-se, nas falas dos entrevistados (as) acima, que é bastante visível, a discriminação dos profissionais da catação, enquadra-se na terminologia apartação social discutida por Cristovão Buarque (1994), é a diferença que os brasileiros ricos e quase ricos começam a assumir em relação aos pobres, é a aceitação da miséria ao lado, com o cuidado de se construir mecanismos de separação.

Quanto à exposição dos trabalhadores da reciclagem aos riscos ambientais, as medidas preventivas ocorrem de maneira minúscula, restritas as cooperativas e as associações. Os catadores realizam o seu labor expostos a vários riscos como: físicos, biológicos, químicos, ergonômicos e acidentes.

Tabela 5 - Acidentes e problemas de saúde relacionados à reciclagem

| Nome | Dor de coluna | Dor de cabeça | Cortes | Picadas de insetos | Quedas |
|-------------------------|---------------|---------------|--------|--------------------|--------|
| Fca. Valdinizia | SIM | SIM | SIM | SIM | SIM |
| M ^a Edileusa | SIM | SIM | SIM | NÃO | SIM |
| Fca. Maria | SIM | SIM | SIM | NÃO | NÃO |
| Aloísio | SIM | SIM | SIM | NÃO | SIM |

Fonte: Elaborado pelo autor 2022.

Os problemas de saúde e acidentes relatados pelos entrevistados (as) assinalaram as alternativas do questionário como: dores de cabeça, dores na coluna, cortes, quedas e picadas por insetos. Vejamos alguns relatos abaixo que confirmam:

“Já sofri alguns acidentes como cortes, picadas de insetos e queda aqui na associação, uso todo tipo de EPI, só não gosto de avental. Depois que comecei a trabalhar com a reciclagem, às vezes sinto dor de cabeça, dores de coluna, essa dor que sinto na coluna, foi desde o tempo que eu era cuidadora de idosos, por isso que me afastei do trabalho, e tenho também hipertensão.” (FRANCISCA V. Entrevista feita no dia 08/03/22).

“Acidente eu nunca sofri, apenas pequeno corte, fica bom logo (...)” (FRANCISCA MARIA. Entrevista feita no dia 08/03/22).

“Acidente aqui nunca sofri, apenas pequenos cortes. Depois que comecei a trabalhar com a reciclagem às vezes tenho dor de cabeça e dores na coluna”. (MARIA EDILEUSA. Entrevista feita no dia 08/03/22).

“Outro dia me acidentei com um triciclo que tem na associação, não gosto de usar, ele é pesado, no conjunto esperança em frente uma churrascaria uma senhora me trancou e eu caí, aí o pessoal da churrascaria me ajudaram a levantar. Passei uns dias com o quadril direito doendo por dentro, não fui no médico, fiquei em casa cuidando pra melhorar, está com uns quatro meses que aconteceu, tenho muito cuidado na rua” (ALOÍSIO. Entrevista feita no dia 15/03/22).

Observa-se, em alguns relatos, que para alguns trabalhadores alguns eventos no processo laboral, os mesmos não consideram como acidentes, e sim algo natural inerente ao processo de reciclagem. Todos os entrevistados relataram que sentem dores de cabeça e na coluna, também todos sofreram cortes, três pessoas sofreram quedas e somente uma foi picada por inseto. Os estudos afirmam que os trabalhadores da reciclagem têm a saúde expostas aos agentes ambientais, considerando prejudicial à saúde e a integridade física, que pode ser intensificado por alguns fatores de risco que age de modo desequilibrado (CAVALCANTE; FRANCO, 2007).

Portanto, livrar-se dos riscos não é privilégio, mas a meta a ser atingida e perpetuada, por todos, dia a dia. A segurança é de interesse de todos e de todas. É necessário que os recicladores façam da prevenção uma rotina, uma prática de todo instante e diária.

Na pesquisa de campo, um fator importante observado, relatado nos questionários e nas entrevistas pelos interlocutores, é a importância da associação para os trabalhadores, é uma espécie de porto seguro, ou seja, a associação assume o papel da segunda família, criando um vínculo entre os trabalhadores, compartilham seus anseios, suas tristezas, suas alegrias, seus sonhos e suas histórias de vida. Evidenciamos tal fato na fala dos interlocutores, conforme a tabela abaixo:

Tabela 6 - A importância da associação para os trabalhadores

| | |
|----------------------|--|
| Francisca Maria | Depois que entrei para a associação melhorou bastante, muita melhoria, segurança trabalhando no galpão, garantia do dinheiro no final de semana, refeição fornecida pela associação, boa amizade entre a gente aqui no galpão da associação dos Agentes Ambientais Rosa Virgínia |
| Francisca Valdinizia | Depois que entrei na associação melhorou bastante, se eu for pensar no trabalho que eu tinha antes, dá para me manter, estamos seguro trabalhando no galpão. |
| Maria Edileusa | Melhorou bastante depois que eu comecei trabalhar aqui, a gente tem mais segurança trabalhando no galpão, a gente come aqui mesmo e no final da semana a gente tem o nosso dinheiro é pouco, pior é nada. |
| Aloísio | Antes eu não gostava desse trabalho, agora estou gostando, emprego ta difícil, na boca do pessoal é fácil. Melhorou, o carrinho de coleta é da associação, moro no prédio da associação, tenho almoço e ganho alimento, todo dia tenho um ganho. |

Fonte: Elaborado pelo autor 2022.

Outro elemento elencado que se destaca na fala dos interlocutores diz respeito às mudanças ocorridas em suas vidas em face do ingresso na associação, bem como as melhorias e vitórias.

Observa-se na fala dos interlocutores que existe no ar um eco de esperança e otimismo quanto ao futuro, com conquistas de direito e também econômica, através da união e participação coletiva, tendo como instrumento para busca de mudanças a associação. A pesquisadora Rúbia Gonçalves (2005) confirma que o único caminho para superação da exclusão e construção da cidadania é através da catação organizada.

Quanto ao futuro, interrogamos os nossos interlocutores sobre as perspectivas de futuro, na tabela abaixo nos mostra suas falas. Cada indivíduo é autor de sua própria história, é preciso saber fazer uma nova história, escrever novas páginas e acreditar que o mundo pode ser melhor, plantar para colher, é preciso lutar, para melhor viver.

Tabela 7 - Sonhos para o futuro

| | |
|----------------------|---|
| Francisca Maria | Sonho um futuro melhor para o planeta, tornando mais reciclável do meio ambiente porque existe muito material pelas ruas para ainda ser reciclado. |
| Maria Edileusa | Sonho um mundo melhor, sem essa violência toda, mais emprego pra todo mundo. |
| Francisca Valdinizia | O meu maior sonho é um dia poder comprar a minha casa para eu morar e sair do aluguel. Outro sonho é viver em um país seguro sem violência, mais humano e menos lixo no meio ambiente. |
| Aloísio | O meu grande sonho é comprar um dia a minha casa. Sonho também em terminar os meus estudos, tenho só o ensino médio incompleto, quero fazer uma faculdade em direito ou em educação ser professor. Às vezes acho que estou velho para voltar estudar. |

Fonte: Elaborado pelo autor 2022.

Os trabalhadores do universo da catação sonham com dias melhores, com direitos sociais e garantias como qualquer trabalhador formal. São cidadãos que almejam e acreditam em uma sociedade mais humana e justa, com direito as condições dignas de cidadão brasileiro, com boa moradia, saúde, alimentação, educação e outros.

Existe um porto que se pode alcançar, para se fazer as coisas, não basta sonhar, é preciso agir, sonhar e acreditar.

Segundo o psiquiatra, escritor e pesquisador Augusto Cury os sonhos são importantes:

Sem sonhos, a vida não tem brilho. Sem metas, os sonhos não têm alicerces. Sem prioridades, os sonhos não se tornam reais. Sonhe, trace metas, estabeleça prioridades e corra para executar seus sonhos. Melhor é errar por tentar do que errar por se omitir! Sem sonhos, a vida é uma existência sem sentido. Os sonhos não determinam o lugar onde vocês vão chegar, mas produzem a força necessária para tirá-los do lugar onde vocês estão.

Para o pesquisador, cada indivíduo tem que escrever sua própria história, é preciso saber escrever novas páginas e acreditar que o mundo pode ser melhor, plantar para colher, é preciso lutar, para melhor viver. Nunca é tarde para realizar um sonho.

Portanto, o catador (a) pode sim ser protagonista de sua própria história, sabemos que não é fácil, mas não é impossível. O sistema é bruto e excludente é, necessário aumentar as oportunidades, devem sim acreditar, reivindicar, lutar em prol de melhores condições de vida e labor. O que não pode é acomodar-se, acreditar que é assim mesmo, atribuir a si

mesmo a vida subumana e, viver a serviço da valorização do capital. Unidos, mudaríamos o mundo. Somos pequenos, mas unidos nos tornamos fortes!

Somos eternos aprendizes, nessa caminhada, todo dia é um recomeço e uma nova largada. Só deixamos de aprender, no final da estrada. No caminho tem pedras de tamanhos diferentes, cair, levantar e seguir faz parte da vida da gente, é necessário acreditar nos sonhos e olhar para frente, cruzar os braços jamais, a luta é diariamente.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O lixo para a sociedade contemporânea não tem nenhum valor, mas, para um grande exército de catadores (as) o lixo tem um grande significado: a catação dos resíduos sólidos recicláveis é a única maneira de conseguir renda para garantir a sua sobrevivência.

Observa-se, que há um emaranhado de relações e fatores negativos, onde os trabalhadores do universo da catação são invisíveis diante do discurso atual, mesmo com a formalização do trabalho, criam cooperativas e associação para eliminar as arestas, mesmo assim, a instabilidade de renda e a inexistência de garantias trabalhista continuam e seguem a mercê da sorte.

Diante dessa contextualização, a importância da relevante função econômica, social e ambiental dos catadores de resíduos sólidos nos leva a uma reflexão de fato: ao mesmo tempo em que a sustentabilidade está na cabeça de todos, na legislação e nos discursos, evidencia-se uma contradição, já que os trabalhadores que alavancam a reciclagem continuam vivendo nas piores condições de vida e labor.

Foi um caminho bastante difícil ver e ouvir os depoimentos, porque pude, mesmo que muito indiretamente, vivenciar situações degradantes de precariedade no universo da catação, vividas pelas (os) catadores diariamente.

O meu primordial objetivo nesta pesquisa é ser um canal, é dar o direito da fala, que muitos não têm, assim como o ar, que ajuda dissipar as ondas dos gritos na imensidão. Um dos fatores negativos evidenciados na pesquisa, além da precarização do labor, é o preconceito da população. Observamos que alguns indivíduos até tratam bem os catadores, mas, outros não reconhecem a importância dos catadores, não respeitam nem como seu semelhante.

Diante dos discursos dos interlocutores, foi possível visualizar alguns aspectos relativos ao labor e vivências cotidianas desses guerreiros (as) que retrataram a precarização do labor, bem como os impactos à saúde em face do manuseio dos resíduos recicláveis durante o processo laboral.

O problema do labor dos profissionais da atividade de catação é visível, é fato e concreto, mas, existem outros problemas que foram visualizados e que precisam urgentemente ser corrigidos, é ter seu direito trabalhista garantido digno de todo trabalhador. Observa-se, na fala dos profissionais de catação que o labor exercido por eles (as), é de grande utilidade pública e, dão um novo valor e significado aos resíduos sólidos recicláveis, alavancando assim a reciclagem.

Moura Corroborar com essa afirmação:

A transformação de algo que não serve mais – o lixo – para um objeto que tem valor de mercado – o resíduo sólido – foi ocasionada principalmente por causa do trabalho desenvolvido pelos catadores de material reciclável (MOURA, 2018. p. 5).

A reciclagem é de grande importância para o meio ambiente, mas, nos aspectos sociais, está faltando uma ponte para atravessar o abismo da exclusão e da injustiça social. Quantas toneladas de resíduos são coletadas por ano pelos catadores, que poderiam ter sido destinados inadequadamente para os lixões ou aterros sanitários, em face do labor dos catadores (as).

Entretanto, os catadores (as) ressignificam o resíduo sólido, que antes eram gargalos para o meio ambiente e para a saúde pública, mudaram a imagem e inseriram o resíduo com valor econômico, mas, o seu labor não é valorizado como deveria ser, continua sendo o elo mais fraco da corrente da reciclagem. Reconhecemos que é um fato, e até sem fundamento, os profissionais da reciclagem têm vivenciado problemas de reconhecimento pessoal e de direitos enquanto cidadão brasileiro.

Observa-se que os entraves e desafios são muitos, é necessário que a sociedade e os entes públicos vejam com bons olhos e, que busquem esforços, entendimentos e reconhecimento para implementarem políticas públicas para corrigir essa falha aos mesmos, valorizando, beneficiando e remunerando melhor pelos seus serviços prestados à sociedade de grande relevância, corrigindo assim, uma injustiça imposta pelo sistema e tão merecida.

Os pesquisadores Miura e Sawaia (2013) confirmam tal realidade, o trabalhador do universo da reciclagem é reconhecido quanto à legalidade profissional, portanto, falta o reconhecimento merecido, quanto aos direitos de acesso a condições realmente dignas de labor e a uma qualidade de vida para além da sobrevivência. É necessário e evidente que a união faz a força, o grupo unido, sólido é primordial para buscarem e lutarem por políticas públicas que estabeleçam justiça social e cidadania.

Corroborando com essa linha de pensamento, a pesquisadora Gonçalves (2005) em sua pesquisa intitulada “A Voz dos Catadores de Lixo em Sua Luta Pela Sobrevivência”, mostra a importância dos catadores como agentes, tanto ambiental como econômico e, que é de extrema significância que existam políticas públicas que sejam voltadas à garantia de seus direitos.

O papel do MNCR é de fundamental importância da sua representação diante dos catadores, para solidificação dos objetivos e conquistas da categoria. A bandeira

principal do movimento é por melhores pagamentos dos serviços de coleta, moradia digna, saúde, educação e outros, querem somente garantias que estão na nossa Carta Magna de 1988, que são direitos fundamentais de sobrevivências dignas para o ser humano.

O meu intento, na presente pesquisa é mostrar um pouco de suas histórias de vida, trajetórias, seus anseios, desejos e seus sonhos, na sua totalidade, permeadas de lutas e de esperança, são gritos para as mudanças e que estão caminhando...

Portanto, é preciso seguir, exercitando a cidadania, os problemas são muitos, uma grande agonia, cruzar os braços jamais, a luta é todo dia. Sei que essa pesquisa é um grão de areia no oceano, mas espero ter dado alguma contribuição para discussão e construção de um amanhã bem próximo e melhor para esses trabalhadores (as). A pesquisa nos proporcionou uma oportunidade de aprendizado de grande relevância, vivências, aprendizagens e conhecimento, para buscar novos horizontes e transformar em novos dias melhores.

A vida nos proporciona várias experiências durante nossa caminhada, vivemos e compartilhamos saberes com nossos semelhantes e, na busca de identidades, histórias de vida, vamos caminhando e aprendendo com pessoas que vivem a vida, que lutam para sobreviver e que estão caminhando em um campo com gramas da espécie desigualdade, na terra de alguns da atual sociedade, continuam caminhando... Lutando... Sonhando e acreditando que amanhã poderá ser diferente.

Por fim, ressaltamos que pesquisar o labor, ouvir as histórias de vida desses guerreiros (as) do universo da reciclagem, foi algo impar, instigador e desafiador. Temos convicção que a pesquisa ainda existe janelas de oportunidades para futuros pesquisadores esclarecer em face da complexidade do tema. Precisamos urgentemente mudar a página e escrever uma nova história. Pesquisar é Preciso!

REFERÊNCIAS

- A VIDA no meio do lixo. **O Povo Online**, Fortaleza, jan. 2013. Disponível: <http://www.opovo.com.br/app/opovo/fortaleza/2013/01/07/noticias/jornalfortaleza/2983755/catadoresá-vida-no-meio-do-lixo.shtml> Acesso em: 14 ago. 2021.
- ABREU, Maria de Fátima. **Do Lixo à Cidadania: estratégias para a Ação**. Brasília: Caixa, 2001.
- ANDRADE, José Creginaldo de. **Caminhando: poesias**. Fortaleza: Premium, 2012. p. 80.
- ANTUNES, Ricardo. A era da informatização e a época da informalização: riqueza e miséria do trabalho no Brasil. In: ANTUNES, Ricardo (org.) **Riqueza e Miséria do Trabalho no Brasil**. São Paulo: Boitempo, 2006.
- ARAÚJO, M. N. de O. **A miséria e os dias: História de mendicância no Ceará**. São Paulo: Hucitec, 2000.
- ARAÚJO, Maria Neyara de Oliveira. **Transformações no mundo do trabalho: realidade e utopias**. Fortaleza: Editora UFC, 2005.
- ARENDRT, Hannah. **A condição humana**. Editora: Forense, São Paulo. 2010.
- ARQUIDIOCESE DE FORTALEZA. **Notícia**. Disponível em: <http://www.arquidiocesedefortaleza.org.br/atualidade/noticias/catadores-de-materiaisrecicláveis-medicância-inclusão-no-plano-municipal-de-fortaleza-integrada-de-resíduos-sólidos-de-fortaleza>. Acesso em: 10 jul. 2020.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE LIMPEZA PÚBLICA E RESÍDUOS ESPECIAIS. **Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil no Brasil**. Coordenação Geral: Eduardo Castagnari. Grappa. São Paulo: Editora e Comunicação, 2015.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Norma Brasileira Regulamentadora (NBR) 10004**. 2004. Disponível em: <http://www.abnt.org.br> Acesso em: 10 jul. 2021
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Resíduos sólidos – classificação – ABNT - NBR 10004**. Disponível em: <http://www.conhecer.org.br/resíduos>. Acesso em: 10 jul. 2021.
- BARROS, H. da P. R. de, et al. Adultos Analfabetos e a Construção da Identidade: “Vixe, Quem é a Gente sem Leitura”? In: COLÓQUIO INTERNACIONAL – EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE, 6., 2012. São Cristovão. **Anais...** São Cristovão. SE. Brasil, 2012.
- BALTAR, P. E. A. Estagnação da economia, abertura e crise do emprego urbano no Brasil. **Economia e Sociedade**, Campinas, v. 6, p. 75-111, jun. 1996.
- BASTOS, Carlita Moraes et al. **Pastoral do povo da rua: vida e missão**. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

BAUER, Martin. W.; GASKELI, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: Um manual prático**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

BAUMAN, Zygmunt. **Vidas desperdiçadas**. Tradução de Carlos Roberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 2005.

BÍBLIA. A.T. **Deuteronômio**. Português. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2003. 1536 p. Dt. Cap. 23. v. 12-14.

BONONO, R. **Metodologia de pesquisa científica**. [S.l.:s.n.], 2008.

BORTOLI, M. Catadores de materiais recicláveis: a construção de novos sujeitos políticos. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 12, n. 1, p.105-114, jan./jun. 2009.

BOSI, A. P. A organização capitalista do trabalho informal: o caso dos catadores recicláveis. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v.23, n.67, p.101-117, 2008.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010**. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19605.htm. Acesso em: 18 abr. 2021

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 17 jun. 2021

BRASIL. Ministério de Trabalho e Emprego. **Equipamento de Proteção Individual – EPI**. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/composicao/orgaosespecificos/secretaria-de-trabalho/inspecao/seguranca-e-saude-no-trabalho/normasregulamentadoras/nr-06.pdf>. Acesso em: 25 de fev. 2022.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Classificação Brasileira de Ocupação- CBO**. Disponível em: <http://www.mte.gov.br>. Acesso em: 08 mai. 2020.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Portaria n. 397, de 09 de outubro de 2002**. Classificação Brasileira de Ocupação(CBO).Brasília, 2002.Disponível em:www.mte.gov.br/cbosite/pages/legislação.jsf. Acesso em: 08 maio 2020.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Portaria nº 3.214, de 08 de junho de 1978**. Aprova a norma regulamentadora nº 09 – Programa de prevenção de riscos ambientais. Disponível em: <chromeextension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://ww2.macae.rj.gov.br/midia/uploads/P%20ORTARIA%203214-78.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2022.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Portaria nº 3.214, de 08 de junho de 1978**. Aprova a norma regulamentadora nº 15 - Atividades e operações insalubres. Disponível em: <chromeextension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://ww2.macae.rj.gov.br/midia/uploads/P%20ORTARIA%203214-78.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2022.

BRASIL. Portaria nº 3.214 de 08 de junho de 1978 NR - 5. Comissão Interna de Prevenção de Acidentes. In: EQUIPE ATLAS. **Segurança e medicina do trabalho**. 29. ed. São Paulo: Atlas, 1995. 489 p. (Manuais de legislação, 16).

BUARQUE, Cristovão. **O que é Apartheid**: O Apartheid Social no Brasil. São Paulo. Editora: Brasiliense. 96 páginas. 1993.

BURSTYN, Marcel. **No meio da rua**: nômades: excluídos e viradores. Rio de Janeiro: Garamond, 2000.

CASTEL, Robert. Introdução. In: MIAGUSKO, Edson. **As metamorfoses de questão social**: uma crônica do salário. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

CAVALCANTE, Silvia; FRANCO, Márcio; FLÁVIO, Amorim. Profissão perigo: percepção de risco à saúde entre os catadores do Lixão do Jangurussu. **Revista mal-estar e Subjetividade**, Fortaleza, v. 7, n.1, p.211-231, 2007.

CARNEIRO, E. J.; CORREIA, P. A. A produção Social da Catação de Lixo. In: KEMP, V. H.; CRIVELLARI, H. M. T. (Orgs.), **Catadores da Cena Urbana, construção de políticas socioambientais** Belo Horizonte: Autêntica, 2008. p. 133-154.

CIAMPA, A. C. **A estória do Severino e a história da Severina**: um ensaio de Psicologia Social. 4 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

COELHO, Alexia Pupiara Flores. **Carga de trabalho em mulheres catadoras de materiais recicláveis**: estudo convergente-assistencial. 2016. 162f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal de Santa Maria, Porto Alegre, 2016.

COMPROMISSO EMPRESARIAL PARA RECICLAGEM. **Manual de Gerenciamento Integrado**. Niza Silva Jardim (coord.) et al. São Paulo: Instituto de pesquisa tecnológica, CEMPRE, 1995

CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE O MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. **Agenda 21**.1992. Rio de Janeiro. Brasília; Senado Federal, 1996.

CORNIERI, M.; FRACALANZA, A.P. Desafios do lixo em nossa sociedade. **Revista Brasileira de Ciências Ambientais**, v. 16, p. 57-64, 2010. Disponível em: http://rbciamb.com.br/index.php/publicacoes_RBCIAMB/article/view/389. Acesso em: 06 dez. 2020

COZETTI, N. Lixo: marca incômoda da modernidade. **Ecologia e desenvolvimento**, Rio de Janeiro, jun. 2001.

CUNHA, Marina Roriz Rizzo Lousa da. **Risco e consumo**: a construção da identidade a partir do lixo. 2009. 155 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2009.

CHERFEM, Carolina Orquiza. **Consubstancialidade de gênero, classe, raça no trabalho coletivo/associativo**. 2014. 286f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Campinas, Campinas, 2014.

DEMO, Pedro. **Cidadania menor**: Algumas indicações quantitativas de nossa pobreza. Petrópolis: Vozes, 1992, p.22.

DEGENNSZAJH, Raquel R. Desafios da gestão democrática das políticas públicas sociais. In: DEGENNSZAJH, Raquel R. **Capacitação em serviço social e política, módulo 3**. Brasília: UnB, CEAD, 2000. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/index.php?ido=conteudo.monta&idEstrutura=18&idConteudo=597>. Acesso em: 06 dez. 2020

DOWBOR, L. Capitalismo: novas dinâmicas, outros conceitos. **Revista São Paulo em perspectiva**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 64-76, jan./jun. 1998a.

ESCOREL, Sarah. **Vidas ao leu**: trajetória de exclusão social. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1999.

FARES, J. A; LEZANA, A. G. R. Método de gestão de arranjos educativos locais voltados para o desenvolvimento sustentável. **Revista Gestão. Org.**, v.14, n.1, p.136-145, 2016. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/42828/metodo-de-quanto-dearranjos-educativos-locais-voltados-para-o-desenvolvimento-sustentavel>. Acesso em: 06 dez. 2020.

FADINI, P. S.; FADINI A. A. B. Lixo: Desafios e compromissos. **Cadernos Temáticos de Química Nova na Escola**, v. 1, p. 9-18, 2001.

FIGUEIREDO, P. J. M. **A sociedade do lixo**: os resíduos, a questão energética e a crise ambiental. Piracicaba: Unimep, 1995.

FIORILLO, C. A. P. **Curso de direito ambiental brasileiro**. 10. ed. São Paulo: [s.n.], 2014.

FORTALEZA. **Histórico da Usina de Triagem do Jangurussu**. Fortaleza, 2005.

FRANCO, Márcio F. A. **Percepção dos catadores do Lixão do jangurussu em face dos riscos ambientais e ocupacionais à saúde**. 2007. 145f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade de Fortaleza, Fortaleza, 2007.

FREITAS, M. V. A.; NEVES, M. A. Cidade e trabalho: as experiências dos catadores de papel em Belo Horizonte. In: CRIVELLARI, H. M. T.; KEMP V. H. (Orgs.), **Catadores na cena urbana: construção de políticas socioambientais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. p. 83-108

GADELHA, Descartes M. **Os catadores do Jangurussu**. [Óleo sobre tela]. Fortaleza: [s.n.], 1989.

GEERTZ, Cliford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro. LTC, 2013.

GENNARI, Adilson Marques; OLIVEIRA, Robersonde. **História do pensamento Econômico**. São Paulo: Saraiva. 2009.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo : Atlas, 2008.

GONÇALVES, R. C. M. **A voz dos catadores de lixo em sua luta pela sobrevivência**. (Dissertação de mestrado, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil). 2005.

HAMMES, V. S. Percepção do impacto ambiental. **Globo**, São Paulo, v.4, p. 223, 2004

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades**. 2010. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas> Acesso em: 08 abr. 2021

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Manejo de resíduos sólidos**: Pesquisa Nacional de Saneamento Básico. [S.l.]: IBGE, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Situação Social dos Catadores e das Catadoras de Material Reciclável e Reutilizável**. Relatório de pesquisa. Brasília: IBGE, 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS. **Lixo-Setores-IBAMA-DF**. Brasília, 2014. Disponível em:<http://www.ibama.gov.br/setores-ibamadf/lixo.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2021

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. Desafio do desenvolvimento. **Os que sobrevivem do lixo**, v. 10, n.77, 2013.

INSTITUTO MUNICIPAL DE PESQUISA, ADMINISTRAÇÃO E RECURSOS HUMANOS. **Diagnóstico da situação econômica e cultural do (a) catador (a) de materiais recicláveis de Fortaleza-CE**. Fortaleza: IMPARH, 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo demográfico**. 2010. Disponível em <http://www.censo2010.ibge.gov.br>. Acesso em: 05 jun. 2020.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ. **A pobreza no Ceará: o tamanho do desafio e uma proposta**. Fortaleza- CE, 2010. Disponível em: http://www.ipece.ce.gov.br/publicacoes/textos_discussao/TD_68.pdf. Acesso em: 10 de ago. 2020.

IZAIAS, F. M. C. **Na rota do lixo: percursos de vida e trabalho de catadores do complexo de tratamento de resíduos sólidos do Jangurussu**. 2010. 135f. Dissertação de (Mestrado em Sociologia) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2010.

JACOBI, Pedro. Poder local, políticas, sociais e sustentabilidade. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v.8, n.1, p. 31-48. 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sousoc/v8n1/04.pdf> Acesso em: 20 nov. 2020

JORNAL O GLOBO. **Dia Internacional da Mulher: a origem operária do 8 de Março** Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/03/08/dia-internacional-da-mulher-a-origem-operaria-do-8-de-marco.ghtml>. Acesso em:12 de fev. de 2022.

JUNCA, D. M. C. **Vida de Cata-Dor**: outras palavras sobre o lixo. In: CEAS. Salvador, nº 193, pp. 61-68, maio/junho de 2001.

KAZMIERCZAK, Luiz Fernando; GARCIA, Lucyellen Roberta Dias. A realidade dos catadores de resíduos sólidos reutilizáveis, refletida na formação de uma nova identidade social estigmatizada. In: SANCHES, Samyra Haydée Dal Farra Napolini; BIMFELD, Carlos André; ARAUJO, Luiz Ernani Bonesso de (coords.). **Direito e sustentabilidade**. Florianópolis: FUNJAB [Recurso eletrônico on-line], 2013. Disponível em: <http://www.publicadi-reito.com.br/artigos/?cod=7cc980b0f894bd0c>. Acesso em: 10 de jan. 2021.

KOWARICK, Lúcio, **A Espoliação Urbana**. [S.l.]: Paz e Terra, 1980.

KÖNIG, Mauri. **Diáspora de sua resenha o Brasil**. 2013. Disponível: <https://andradetallis.wordpress.com> Acesso em 18/09/21.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamento de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 1986.

LEININGER, M. **Qualitative research methods in nursing Orlando**: Grune & Stratton, 1985. cap. 3, p. 33-71: Ethnography and ethnonursing models and modes of qualitative data analysis.

LEITE, W. C. A. **Aterro sanitário**. Fortaleza: ABES-CE, 2000.

LIMA, M. L. Percepção de riscos ambientais. In: SOCZA, L. (Org.). **Contextos humanos e psicologia ambiental**. Lisboa, Portugal: Fundação Colouste Gulbenkian, 2005. p. 202-249

LIMA, Alisson Padilha de; DELGADO, Evaldo Inácio. A melhor idade do Brasil: aspectos biopsicossociais decorrentes do processo de envelhecimento. **Ulbrae Movimento Ulbra e Movimento**, Ji-Paraná, v. 1, n. 2, p. 76-91, set./out. 2010

MAGERA, M. **Os empresários do lixo**: um paradoxo da modernidade; análise interdisciplinar das Cooperativas de Reciclagem de lixo. Campinas, SP: Editora Átomo, 2003.

MARCONATTO, Arildo Luiz. **Hipócrates de Cós (460-377 a.C)**. Disponível em: <http://www.filosofia.com.br/historiashow.php?id=27>. Acesso em: 28 jul. 2021.

MARTINS, José de Sousa. O Problema das migrações no limiar da descrição urbana. In: SERVIÇO PASTORAL DOS MIGRANTES et al. (orgs). **O Fenômeno Migração no Limiar do 3º Milênio**: Desafios Pastorais. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

MARX, Karl. **A ideologia alemã**. Tradução de José C. Bruni e Marco A. Nogueira, 9. ed. [S.l.]: Hicitec, 1993.

MEDEIROS. L. F. R. de. MACÊDO, K. B. Catador de material reciclável: uma profissão para além da sobrevivência? **Revista Psicologia & Sociedade**, v. 2, n. 18, p. 62 – 71, 2006.

MELAZZO, E. V.; GUIMARÃES, R. B. Ponto de partida: a desigualdade social e a definição da política urbana. In: MELAZZO, E. V.; GUIMARÃES, R. B. (Orgs.). **Exclusão social em cidades brasileiras: um desafio para as políticas públicas**. São Paulo: UNESP, 2010. pp. 11-31

MÉNDEZ, Natalia Pietra. **Discursos e práticas do movimento feminista em Porto Alegre (1975-1982)**. 2004. 170f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

MIURA, P. O; SAWAIA, B, B. Torna-se catador: sofrimento ético-político e potência em ação. **Psicologia & Sociedade**, Florianópolis, v. 25, n. 2, p. 331-341.2013.

MIURA, Paula Orchiucci Cerantola. **Tornar-se catador: Uma análise psicossocial**. 2004. 165 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2004.

MINAYO, M.C. S. **O desafio do conhecimento**. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec/Abrasco, 1992.

MINAYO, M. C. S. **O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 2.ed., São Paulo: Hucitec/ Abrasco, 1993.

MONTENEGRO, D. M. **(Re) ligando os fios invisíveis da espoliação: trabalhadores do lixo e a ativação dos limites da precariedade do trabalho**. 2010. 164f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Pós-graduação em sociologia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2010.

MOVIMENTO NACIONAL DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS. **Dia Nacional de Luta dos Catadores de Materiais Recicláveis**. Disponível em: <https://www.mncr.org.br/noticias/noticias-regionais/dia-nacional-de-luta-dos-catadores-demateriais-reciclaveis>. Acesso em: 5 jul. 2021

MOVIMENTO NACIONAL DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS. **O que é o movimento?** Disponível em: <http://www.movimentodoscadores.org.br>. Acesso em: 10 dez. 2020.

MOVIMENTO NACIONAL DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS. **Cartilha de formação**. Secretaria Nacional do MNCR. Produção e Editoração: Setor de Comunicação do MNCR, 2005.

MOURA, Laysce Rocha de. **Catadores de Material Reciclável: redes sociais e processo associativo**. 2018. 171f. Tese (Doutorado em Administração) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2018.

MOVIMENTO NACIONAL DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS. **Mulheres são maioria entre Catadores de Materiais Recicláveis**. 2014. Disponível em <http://www.mncr.org.br/noticias/noticias-regionais/mulheres--sao-maioria-entre-catadores-organizados-em-cooperativas>. Acesso em: 05 jul. 2020.

NAVARRO, Vera Lúcia. **A produção de calçados de couro em Franca/SP a reestruturação produtiva e seus impactos sobre o trabalho**. 1998. 301f. Tese de doutorado. 1998. 301 f. Tese (Doutorado em sociologia) - Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 1998.

NASCIMENTO, E. P. Trajetória da sustentabilidade: do ambiente ao social, do social ao econômico. **Estudos Avançados**, v. 26, n, 74, 2012. Disponível em: <http://periodicos.ufsm.br/reget/article/view/6631/pdf>. Acesso em: 08 jun. 2021.

NOGUEIRA, C. Análise(s) do discurso: diferentes concepções na prática de pesquisa em psicologia social. **Psic.: Teor. e Pesq.**, v. 24, n. 2, 2008.

NUNES, Maia, M.F.S. **Lixo: Soluções Alternativas**. Feira de Santana: UFES, 1997.p.152.

OLIVEIRA, Denise Alves Miranda. **Percepção de riscos ocupacionais em catadores de materiais recicláveis: Estudo em uma Cooperativa em Salvador/BA**. 2011. 145f. Dissertação (Mestrado em Saúde, Ambiente e Trabalho) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011. Disponível em: <http://www.sat.ufba.br/site/db/dissertacoes/432013120048.pdf>. Acesso: 23 maio 2022.

OLIVEIRA, J. A. P. DE. **Empresas na sociedade: Sustentabilidade e responsabilidade social**. 2. ed. Rio de Janeiro: [s.n.], 2013.

OLIVEIRA, M. **Vulnerabilidade e exclusão social: Uma abordagem sobre representações sociais de catadores de materiais recicláveis em Ipatinga – MG**. 2007. 115f. Dissertação (Magister Scientique) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2007

PASSOS, L. A. Processo de Expansão versus sustentabilidade urbana: reflexão sobre as alternativas de deslocamento na cidade de João Pessoa, PB; urbe. **Revista Brasileira de Gestão**, v.4, n. 1, p. 47-59, jan/jun. 2012.

PASTORAL DO POVO DE RUA: **vida e missão**. [S.l.]: Edições Loyola. p. 87. 2003

PEREIRA, M. C; TEIXEIRA, M.C.A. A inclusão de catadores em programas de coleta seletiva: da agenda local á nacional. **Caderno Ebape. Br**, v.9, p. 896-911, 2011.

PEREIRA, M. C; TEIXEIRA, M.C.A. A inclusão de catadores em programas de coleta seletiva: da agenda local á nacional. **Caderno Ebape. Br**, v.9, p 896-911,2011.

PONTE, Sebastião Rogério. **Fortaleza Belle Époque: Reforma Urbana e Controle Social (1860-1930)**. Editora: Demócrito Rocha. 2001

POSSOLI, G. E. Políticas educacionais e seus agentes definidores: pressupostos para a definição de políticas para a educação profissional. **Revista Educação Profissional: Ciência e Tecnologia**, v. 3, n. 2, p. 237-247, jan./jun. 2009.

QUEIROZ, M. I. P. Relatos orais: do “indizível” ao “dizível”. In: SIMSON, Olga de von. (Org.). **Experimentos com história de vida**. (Itália-Brasil). São Paulo: Vértice, p. 14-43, 1998.

RAYMUNDO, C. M ; ASMUS, C. I. R. F. e BARKER, S. L. O processo saúde, doença e trabalho infanto-juvenil em lixões. In: CONGRESSO DE ADOLESCÊNCIA DO CONESUL, 2., 2002. Porto Alegre, **Anais...** Porto Alegre: [s.n.], 2002.

REVISTA Veja. **História do lixo**. 17/03/1999. Disponível em: www.ufmg.br/proex/gerosol. Acesso em: 02 de setembro de 2021.

RIBEIRO, I. M.; NARDI H. C.; MACHADO P. S. Catadoras (es) de materiais recicláveis e as possíveis articulações entre trabalho precário e relações de gênero. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, v. 15, n. 2, 2012.

RIBEIRO, Helena. Saúde pública e meio ambiente: evolução do conhecimento e da prática, alguns aspectos éticos. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 70-80, jan./abr. 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010412902004000100008&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 01 fev. 2021

RIBEIRO, Helena; BESEN, G.R. Panorama de coleta seletiva no Brasil: desafios e perspectivas a partir de três estudos de caso, saúde, meio ambiente e responsabilidade. **Revista de Gestão Integrada em Saúde do Trabalho e Meio Ambiente**, v. 2, n. 4. p.1 – 18. 2007. Disponível em: <http://www.sp.senac.br/hotsites/blogs/interfaceEHS/wpcontent/uploads/2013/07/2007-art-7.pdf>. Acesso em: 03 jul. 2021.

RIGOTTO, R. Produção, consumo, saúde e ambiente. In: MINAYO M. C. de S.; MIRANDA, A. C. de M. (orgs). **Saúde e ambiente sustentável: estreitando nós**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002. p.233-260

RIOFRÍO Gustavo; CABRERA, Teresa. **Trabajadoras por la ciudad: Aporte de las mujeres a la gestión ambiental de los residuos sólidos en América Latina**. Lima: desco, 2012.

ROSS, D.; CARVALHAL, M. D, RIBEIRO, S. Q. A precariedade do trabalho dos catadores de material reciclável no oeste paranaense e a dinâmica estratégica da reprodutividade do capital. **Revista Pegada Eletrônica**, Presidente Prudente, vol. 11, n. 2.31 dez. 2010. Disponível em: <http://www.fct.unesp.br/ceget/pegada112/06ROSS1102.pdf>. Acesso em: 16 de abril de 2020.

ROCHA, A.; ECKERT, C. Etnografia: Saberes e práticas. In: PINTO, C.; GUAZZELLI, C. (Orgs.), **Ciências humanas: Pesquisa e método**. Porto Alegre: UFRGS, 2008. p. 9-24

SACHS, I. Estratégias de transição para o século XXI. In: BURSZTYN, M. **Para Pensar o Desenvolvimento Sustentável**. São Paulo: Brasiliense, 1993. p. 29-56.

SANTAELLA, Rodrigo Gonçalves. **Intelectuais em Movimento: O grupo Comuna e a construção da hegemonia antineoliberal na Bolívia**. São Paulo: Alameda, 2015.

SANTOS, A. R. dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

SANTOS, G. O. **Os resíduos sólidos domiciliares, ambiente e saúde:** (Inter) relações a partir da visão dos trabalhadores do sistema de gerenciamento de resíduos sólidos de Fortaleza- CE. 2008. 164f. Dissertação (Mestrado em Saúde pública) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2008.

SANTOS, G. O; RIGOTTO, R. M. Possíveis impactos sobre o ambiente e a saúde humana decorrente dos lixões inativos de fortaleza – CE. **Revista Saúde e Ambiente**, Rio de Janeiro, v.9, n .2, p.55-62, dez. 2008.

SCHMITT, J. C. A história dos marginais. In: LE GOFF, J. **A história nova**. São Paulo: Martins Fontes, 1990. p.261-290.

SCOTT, J. **Gênero:** uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**, v. 1, 1995.

SEIFERT, M. E. B. **Gestão Ambiental:** Instrumentos, esferas de ação e educação ambiental. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento com liberdade**. São Paulo: Companhia das letras, 2000.

SILVA, Lucia Cecília da.; MENEGAT, A. S. Histórias de Mulheres Catadoras: rompendo silêncios, edificando resistências, construindo novas escritas históricas. **Em tempo de Histórias**, v.20, n.24, p.106-19, 2014.

SILVA, M. T. C. A (ciber) Geografia das Cidades Digitais. **Revista Eletrônica de Geografia y Ciências Sociales**, Barcelona, v. 8, n. 170, p.1-16, ago. 2004.

SILVEIRA, M.Q. **Construção e validação de modelo de gestão para campi sustentáveis**. 2017. 96f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2017.

SINGER, Paul. **Globalização e desemprego:** diagnóstico e alternativas. 3. ed. São Paulo: Contexto, 1999.

SOUSA, C. O. M de. **A Política Nacional dos Resíduos Sólidos:** Análise das propostas para disposição final de resíduos sólidos urbanos. **Conexão Acadêmica: A Revista Científica Sobre Resíduos Sólidos**, v. 3, p. 43-49, 2012.

SOUZA, J. Ralé Brasileira, **Quem é e como vive**. Belo Horizonte: UFMG, 2009.

SOUZA, Maria Salete de O. O crescimento das cidades no Ceará e sua evolução In: SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA URBANA, 4., 1995. Fortaleza, 1995. **Anais...** Fortaleza: Nutec, 1995.p. 105-111.

SPINK, P. A desigualdade cotidiana: a naturalização das materialidades territoriais. In: SPINK, M. J; SPINK, P. (org.). **Práticas Cotidianas e a Naturalização da Desigualdade:** Uma semana de notícias nos jornais. São Paulo: Cortez, 2006. p.88- 108.

TÁRREGA, Maria Cristina Vidotte Blanco(org.). **Direito Ambiental e Desenvolvimento Sustentável**. São Paulo: RCS, 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. História do lixo. **Revista Veja**, mar. 1999. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/geresol/lixohistoria>. Acesso em: 02set. 2021.

VELLOSO, M. P. **Os restos na história**: percepções sobre resíduos. Ciênc. Saúde Coletiva, v. 13, n. 6, p. 1953-1964, 2008

VELLOSO, M. P.; SANTOS, E. M. dos ANJOS, L. A. do. Processo de trabalho e acidentes de trabalho em coletores de lixo domiciliar na cidade do Rio de Janeiro, Brasil. **Caderno Saúde Pública**, v. 13, n. 4, p. 693 – 700. 1997.

VERGARA, S. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**.3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

VESENTINI, José William. **Sociedade e Espaço**: Geografia Geral do Brasil. 32. ed. São Paulo, Ed. ática, 1996.

WALDMAN, M. **Meio Ambiente & Antropologia**. São Paulo: Senac, 2006.

ZECHIN, Veridiana Machado. **Levantamento dos Riscos Ambientais em uma Cooperativa de Triagem de Resíduos Sólidos**. Disponível em:<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/76976/000895455.pdf?sequence=1>. Acesso em: 01 jun. 2022.

ANEXO A - QUESTIONÁRIO APLICADO

Perfil Socioeconômico

Nome: _____

_____ Idade: _____

Sexo: () masculino () feminino

Bairro onde reside: _____

Natural: _____

Profissão exercida anteriormente: _____

Profissão exercida atualmente: _____

Estado civil: () casado () solteiro () divorciado

Tem filhos? () sim () não Quantos? _____

Moradia: () própria () alugada () cedida por parente ou amigo Quantas
pessoas (contando com o senhor (a) moram na sua residência?

_____ O

senhor (a) já frequentou escola?

() nunca frequentou () sim, ensino fundamental incompleto

() sim, ensino fundamental completo () sim, ensino médio incompleto

() sim, ensino médio completo () sim, ensino superior incompleto (

) sim, ensino superior completo () EJA

Qual a sua renda mensal?

() até R\$ 500,00 () entre R\$ 501,00 e R\$ 900,00

() entre R\$901,00 e R\$ 1.500,00 () entre R\$ 1.501,00 e R\$ 2.000,00

() entre R\$ 2.001,00 e R\$ 2.500,00 () entre R\$ 2.501,00 e R\$ 3.000,00 (

) entre R\$ 3.001,00 e R\$ 4.000,00

O cotidiano

1 - Qual é o principal problema enfrentado pelo senhor (a) na sua profissão?

() desrespeito () insegurança () doenças() Preconceito () outros

2 – Quais os materiais que o senhor (a) coleta/separa?

() Plástico () metal () papelão/papel () vidro () alumínio () outros 3

– Quais os dias da semana que o senhor (a) trabalha?

() Domingo () Segunda () Terça () Quarta () Quinta () Sexta () Sábado 4

– Quantas horas o senhor (a) trabalha por dia?

_____ 5

– Já sofreu algum acidente?() Sim () NãoQuais?

() Queimadura () perfurações () Cortes () quedas () atropelamento () Picada de insetos

() Intoxicação () outros

6 – O senhor (a) tem problema de saúde, depois que começou a trabalhar com a Reciclagem?

() Gripe () doença de pele () problema respiratório () conjuntivite () hepatite (

) Alergias () dor de cabeça () dores na coluna () outros

7 – O senhor (a) usa equipamento de proteção individual para proteger o seu corpo?

() Luvas () botas de segurança () máscara () boné, chapéu () avental () óculos

() não uso equipamento porque incomoda () Já ganhei mas não uso () não uso porque o meu dinheiro não dá para comprar () Nunca ganhei um equipamento.

Associado

1 – Há quanto tempo o senhor (a) trabalha com a reciclagem?

2 – Há quanto tempo o senhor (a) é associado na Associação dos Agentes Ambientais Rosa Virginia? _____

3 – O senhor (a) gosta do trabalho que executa na associação? () sim () não Por quê?

4 – Qual a importância da reciclagem para o senhor (a)?

5 – Melhorou as condições de trabalho e vida depois que o senhor (a) entrou para a associação? Quais?

–

–

–

ANEXO B - ROTEIRO DE ENTREVISTA

1 – Por que o senhor (a) foi trabalhar com a catação /reciclagem?

2 – Como é trabalhar nas ruas?

3 - Os moradores colaboram com os catadores ?

4 - No trânsito os motoristas colaboram?

5 – O senhor (a) acha importante o seu trabalho de catação/reciclagem para o meio ambiente e para a sociedade?

6 – Gosta do que faz?

7– Quais os sonhos do senhor (a) para o futuro?

ANEXO C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ – UECE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
CENTRO DE ESTUDOS SOCIAIS APLICADOS-CESA
MESTRADO PROFISSIONAL EM PLANEJAMENTO E POLÍTICAS PÚBLICAS-
MPPPP

(Em duas vias, sendo uma para o sujeito da pesquisa)

Eu, _____, do sexo _____, de _____
anos de idade, residente _____,

Declaro ter sido informado e estar devidamente esclarecido sobre os objetivos e intenções deste estudo, sobre as técnicas a que estarei sendo submetido, sei que este estudo não oferece nenhum risco ou prejuízo para o participante. Recebi garantias de total sigilo e de obter esclarecimentos sempre que desejar. Fui informado também que será utilizado como instrumento de pesquisa o gravador eletrônico, celular para tirar fotos e a observação de campo não participante, a qual o pesquisador ficará observando o cotidiano do catador/separador e anotando em relatório específico. As imagens poderão ser divulgadas na apresentação deste trabalho como enriquecimento da pesquisa, como também publicação de livros para fins acadêmicos. Sei que minha participação está isenta de despesas. Concordo em participar voluntariamente deste estudo e sei que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem nenhum prejuízo ou perda de qualquer benefício.

Assinatura do sujeito da pesquisa

Fortaleza (CE) ____/____/____

Pesquisador responsável.

Eu, JOSÉ CREGINALDO DE ANDRADE, responsável pela pesquisa intitulada: A LUTA PELA SOBREVIVÊNCIA DOS CATADORES DE RESÍDUOS SÓLIDOS RECICLÁVEIS NA CIDADE DE FORTALEZA-CE, declaro que obtive espontaneamente o consentimento deste sujeito de pesquisa (ou do seu representante legal para realizar este estudo.

Assinatura _____

ANEXO E – CORDEL

Cordel

Os caminhantes das veredas de luta pela sobrevivência.

Permita me apresentar
O meu simples cordel
Trabalho com as palavras
Construo no papel
Aprecio a poesia
Sou um menestrel.

Assim conta a história
Grande foi a migração
Do campo para a cidade
Com grande concentração
Assim aconteceu
A tal urbanização.

Para os estudiosos
Foi a industrialização
Que modificou a natureza
Com a urbanização
E o consumo desenfreado
Resulta em preocupação.

Problema para a gestão
Impacta o meio ambiente
Causando poluição
O planeta está doente
Faça a sua parte De um
cidadão consciente.

Grande foi a mudança
Com transformação social
Mudanças no trabalho
Também institucional
Fruto de um regime
Do capital industrial.

O que é visível
No contexto atual
É a expansão do lucro
Objetivo principal
Conseqüências do sistema
Acumulação do capital.

O fundamento do capital
É o consumo e a produção
A sua lógica destrutiva
É a máxima de redução
De custos com o trabalhador Piorando a situação.

O mesmo que determina
Ao trabalhador a sua expulsão Também determina
Ao trabalhador a sua inserção
No mundo do trabalho Com grande precarização.

O Brasil nunca viveu
Um desemprego elevado
Vítima de um sistema
Que o trabalhador é explorado
O que interessa para eles
É o lucro como resultado

O ser humano não nasceu
Para ser explorado
Não sofrer preconceito
Também não ser humilhado Nasceu para ser feliz E ser
respeitado.

Quero aqui apresentar
Neste simples cordel
Um povo trabalhador
Registrei no papel Quero falar do catador (a) Para eles
(as) tiro o chapéu.

Quero homenagear
Um povo lutador
Importante o seu trabalho E de grande valor
Que luta pela sobrevivência Sendo reciclador (a).

Dessa dura realidade

Quero aqui falar

Para o catador (a) sobreviver

Tem muito que ralar

Para comprar o alimento Tem que o lixo catar.

A profissão de catador (a)

Foi regulamentada

Reconhecida profissionalmente

Mas continua precarizada Falta reconhecimento De
forma adequada.

É necessário promover

A inclusão social

Dos catadores (as) de resíduos

Em um plano nacional

Valorizar o seu trabalho Como um profissional.

É de grande relevância

E uma necessidade

Tratar bem o catador (a)

Respeitar a sua dignidade

Respeitar é um dever De toda a humanidade.

O lixo não tem valor

Para a sociedade

Mas gera emprego e renda

Criando oportunidade

Para algumas pessoas Que lutam com dignidade.

No contexto capitalista

Surge o catador (a) na paisagem

Que valoriza o lixo
Dando outra imagem
Sustentam o rico mercado Da reciclagem.

Todos os trabalhadores (as) Da atividade de catação
São grandes guerreiros (as)
Grande é a sua contribuição
Tiram das ruas os reciclados Diminuindo a poluição.

Estudei pouco
Não sou culpado
Conseqüências da vida
Como resultado
Continuo trabalhando
Com material reciclado.

Há um caminho a percorrer
Temos muito que aprender
Está escrito na constituição
É um direito e um dever
De todo cidadão Saber ler e escrever.

O catador (a) exerce
Um labor de utilidade
Tira o material das ruas
Necessário na atualidade Importante para a saúde
Melhorando a cidade.

Quando vou trabalhar
Tenho que ficar atento
São muitas adversidades
A rua é um tormento

Tenho que ir a luta Ganhar o meu sustento.

Trabalhar na rua
Não é mole não
É uma selva de pedra
Não há proteção
Viver é um direito
De todo cidadão

Saio sem destino
Para trabalhar
Eu não sei do meu futuro
Sou um pássaro a voar
A luta é diária Continuo a catar.

A vida na rua
Mostra-nos a realidade
Do sistema capitalista
Da atual sociedade
São fotografias, Reveladas pelas cidades.

O lixo ganha força
No cenário atual
Como campo de trabalho
Torna-se primordial
Para os que não tiveram Qualificação profissional.

Nas ruas os catadores (as)
Constroem suas histórias
No palco da vida
Seguem sua trajetória
Quem sabe um dia Conseguem a vitória.

Sonho muitas vezes
Que um dia vai mudar
Vamos seguir na luta
Não podemos parar
Acredito no amanhã Que pode melhorar.

Caminhante da cidade
Cheio de motivação
Transporta o carro pesado
Parecem até assombração
Seguem com sua vida
Na atividade de catação

Caminho por várias veredas Vereda da vida
Vereda da sobrevivência
É como uma corrida
Com vários obstáculos Que pode ser vencida.

Existe um porto
Que se pode alcançar
Para se fazer as coisas
Não basta sonhar
É preciso agir Sonhar e acreditar.

A vida nos proporciona
Grandes experiências
Na estrada da vida
De nossa existência
É preciso saber viver, Com sapiência.

O “c” está na cidade
No catador e no coração

No cuidado e na criança
Na consciência e na civilização Na construção e na confiança
No compromisso e no cidadão.

Quero aqui terminar

A gente segue em frente
Lutar por um mundo melhor

Em uma só corrente
Amanhã é outro dia
Poderá ser diferente.

A cada dia
É motivo de alegria

Por cada etapa vencida

De grande valia
Somos gratos a Deus
Pela sua maestria

Pela oportunidade
Quero agradecer

Necessário se faz crer
Temos que reconhecer
Para a gente melhor viver
Temos muito que aprender.

Obrigado pessoal
Foi uma satisfação

Obrigado cada reciclador (a)
Pela sua contribuição

Obrigado por tudo
Grande foi a lição!

Autor: José Creginaldo de Andrade